Diário de Lisboa

Julho 1980
Quarta-feira
23

ANO 60.°
N.° 20 312
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Vitor Alves, em nome do CR, sobre Soares Carneiro:

É preocupante o envolvimento partidário de militares no activo

O Conselho da Revolução considera preocupante o envolvimento partidário do general Soares Carneiro. A afirmação pertence ao tenente-coronel Vitor Alves, porta-voz daquele órgão de soberania e decorre do exame feito na última reunião do CR à actividade do candidato da AD à Presidência da República.

Hoje de manhã, antes de se iniciar a reunião do CR, Vitor Alves afirmou aos jornalistas que a questão de Soares Carneiro foi abordada apenas de um ponto de vista ético, donde se concluiu que «é preocupante para o Conselho da Revolução, enquanto órgão político-militar, que qualquer militar no activo, e friso militar no activo, tome posições de natureza político-partidária».

Esta tomada de posição do Conselho da Revolução é consequência da participação do general dos «comandos» em várias reuniões partidárias da Aliança Democrática, por pressão de Sá Carneiro, nomeadamente no comício do Porto e na reunião de autarcas da AD realizada no passado fim-de-semana em Aveiro. Participação que hoje se repetirá com a intervenção de

Continua na pág. 20

Entrevista amanhã com Acácio Barreiros

Qual é a sua profissão, Acácio Barreiros? Político? «Sim, de facto não tenho outra». Os empregos têm-lhe sido recusados pela sua «carga política». Como ex-deputado da UDP, Acácio Barreiros conseguiu simpatia e implantação no eleitorado.

Mas Acácio Barreiros será, na próxima Assembleia, um «independente» do PS. Conseguirá Acácio Barreiros justificar este «salto» aos seus apoiantes? Arrastará votos para a FRS? Acácio Barreiros, um homem a quem muitos vão recordar «afirmações passadas», quando ele assumir novas opções políticas. Qual o preço que Acácio Barreiros vai pagar pelo lugar no Parlamento? De irreverente e corajoso, irá ficar «domesticado» e polido, como convém?

UDP, APU, PS e presidenciais foram alguns dos temas que abordámos na entrevista que amanhã publicaremos. Acácio Barreiros, que político e que política?

Moscovo

O homem do dia

Vladimir Salnikov, 20 anos: a maior figura dos Jogos Olímpicos de Moscovo, no 3.° dia de provas. O rapaz de Leninegrado, bicampeão mundial e europeu, foi o primeiro homem a nadar os 1500 metros em menos de 15 minutos: exactamente 14.58,27.

Pág. 15

Segundo rádios clandestinas da resistência boliviana

A Junta estaria a bombardear centros mineiros a "napalm"

● Colapso económico dos golpistas admitido por especialistas

Nas zonas mineiras, principalmente em Catavi, Siglo XX e Oruro, mais de 5 mil mineiros continuam a disputar o terreno à infantaria da Junta. Segundo informações procedentes das rádios clandestinas, ter-se-ão travado violentos combates, sendo elevado o número de baixas.

Os militares golpistas, segundo as mesmas fontes, estarão a tentar esmagar a resistência a partir do ar, com bombardeamentos que incluiriam o uso de napalm.

A greve geral decretada pela COB, que tem tido uma alta adesão, obrigou a Junta a prolongar o estado de sítio. Esta greve é acompanhada pela decisão da Confederação Sindical Única dos Trabalhadores do Campo, que apelou ao bloqueio de todas as vias de acesso a La Paz e suspendeu o envio de produtos agro-pecuários para a capital.

Em La Paz a greve tem tido como pano de fundo tiroteios e escaramuças.

Nos bairros operários barricadas são sistematicamente erguidas.

O governo militar organiza rusgas parapoliciais para a detenção dos oponentes ao golpe, acabando muitas vezes por serem fuzilados os presos.

O repúdio internacional do golpe militar conduz a Bolívia a um impressionante isolamento. Numerosos países, incluindo os EUA, têm vindo a anunciar a suspensão de créditos e de outras formas de apoio económico. Esta acção pode impedir o governo boliviano de assegurar os próximos pagamentos da dívida externa, que atinge os 3,5 milhões de dólares.

Um estudo estatístico realizado pelo Conselho dos Assuntos Hemisféricos sugere que o governo militar não poderá superar as consequências do repúdio internacional se ele adquirir a forma de sanções económicas.

Págs. 10 e 11

Os "êxitos" da AD

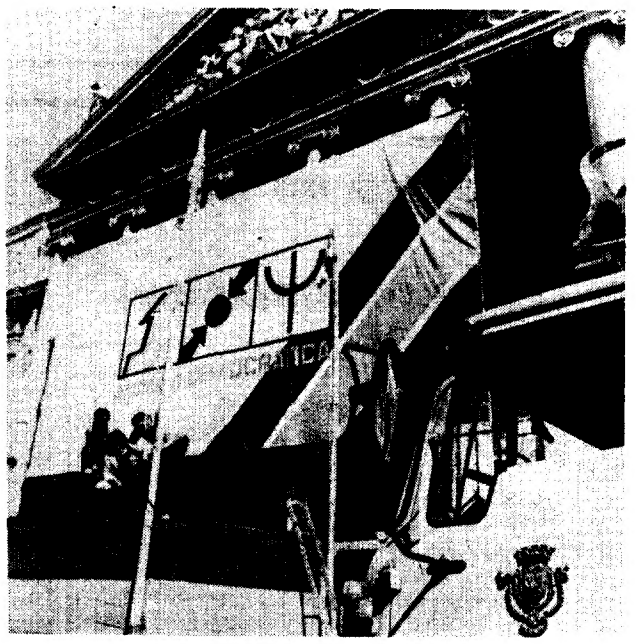
CEE adopta posição de Giscard sobre o alargamento

Pág. 4

Pró-formas

Cinco dias depois do golpe fascista na Bolívia, instado pela agência ANOP, o vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral fez finalmente, ontem à noite, um primeiro e breve comentário sobre a interrupção do processo democrático naquele país: «A tomada do poder pela força, a abolição da democracia e o desrespeito pelos Direitos do Homem que se verificam na Bolívia – disse Freitas do Amaral – são sempre condenados pelo actual Governo onde quer que ocorram».

Poder-se-ia dizer que mais vale tarde do que nunca. Mas o facto de a declaração ter sido proferida em resposta a perguntas de jornalistas e não por iniciativa do Governo, e também o facto de ainda ontem, respondendo ao «DL», os serviços de Imprensa do Primeiro-Ministro nos terem garantido que «nada estava previsto que apontasse para uma declaração pública sobre o assunto», testemunham, no mínimo, uma notória falta de convicção. É provável, no entanto, que, após as palavras do vice-primeiro-ministro, o Governo, na sua reunião de hoje, se sinta obrigado a tornar «oficial» uma declaração condenando a Junta golpista. Se vier a fazê-lo, será depois de muito pressionado, e para se defender do «quem cala consente» a que não pretendeu escapar-se quando o golpe e os seus autores tinham já sido alvo do repúdio de numerosos Governos, a começar pelo de Espanha. Se a declaração vier a ser divulgada, o «pró-forma» estará assegurado. Mas seria um pró-forma o que Portugal, seis anos depois de Abril, deveria dizer a um povo que se vê esmagado por novo «pinochetazo»?



Krus pagou para a AD

Vai haver processos disciplinares

«Isto está bonito! Quantos mastros tem?». O trabalhador olha embevecido a sua obra. «Tem noventa mastros». «Deve-lhe ter dado um trabalhão. É empregado da Câmara?».

«Estou aqui pago pela Câmara». «Ao todo quantas pessoas fizeram este trabalho?». «Fomos cinco». «Todos pagos pela Câmara?». «Todos». «Huum, tudo em ordem para o comício da AD, não é?...»

Este diálogo passou-se no Rossio, onde esta noite se realiza o comício da AD, minutos depois de uma conversa telefónica com o chefe de Gabinete do Presidente da Câmara de Lisboa. Ao que parece, o eng. Nuno Abecassis, quando soube do telefonema do «DL» mostrou-se «surpreendido» pela pergunta só agora ter sido feita. O apoio da Câmara é igual para todos os outros partidos – disse-nos o chefe de gabinete. Foram os mastros para a Festa do «Avante», os vasos para a homenagem, em Monsanto, a Mário Soares, etc.

«Mas pagar a operários para trabalharem para partidos?». Chefe de Gabinete: «Pode escrever aí que o presidente da Câmara não autoriza nem autorizará que haja encargos para a Câmara. A não ser encargos de cedência». «Nunca, portanto, pagar a trabalhadores?». «Isso nunca». E se por acaso isso tivesse acontecido?» – perguntámos. «Haveria processos disciplinares». Vai haver processos disciplinares...

À esquerda: índios Chola junto de um blindado. Ao fundo, La Paz. À direita: estudantes bolivianos ocupam a embaixada do seu país na capital francesa, em nomes do Comité para a Defesa da Democracia. A polícia não interveio. (Telefotos UPI/ANOP/«DL»

concurso DL concurso DL

Envie já as suas colecções

INDICAÇÕES NA PÁG. 2

concurso DL concurso DL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

Concurso público n.º 6/80-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de
«HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO LORVÃO: EQUIPAMENTO MECÂNICO DA COZINHA»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc. 9 278 878$50
— Caução provisória .. Esc. 231 972$00

Alvarás exigidos:

— 6.ª, 7.ª e 8.ª Subcategoria da VI Categoria
— 1.ª e 9.ª Subcategoria da I Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas:

As propostas serão entregues na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra, até ao dia 8 de Setembro de 1980, pelas 17.30 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso:

O acto público realiza-se na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra, no dia 9 de Setembro de 1980, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo:

O processo de concurso poderá ser examinado na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra e na Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 19-r/c em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo:

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma PAPELARIA MARCIANO, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 165, telefone 23760, 3000 — COIMBRA.

COIMBRA, 17 DE JULHO DE 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Francisco Fernando Moutinho dos Santos

município da amadora
câmara municipal
COMUNICADO 10
16/7/80

admissao de pessoal: abertas inscrições

1. **Como anteriormente foi anunciado, a Câmara Municipal da Amadora vai proceder à admissão de pessoal.**

2. **Recorda-se que os interessados devem proceder à sua inscrição no Serviço de RELAÇÕES PÚBLICAS desta Câmara Municipal (1.º andar).**
As inscrições devem ser efectuadas até ao próximo dia 31 de Julho.

3. **São consideradas nulas as inscrições que anteriormente tenham sido efectuadas, quer na Câmara de Oeiras ou na Junta de Freguesia da Amadora, quer na CIMA ou nesta Câmara Municipal.**

4. **São as seguintes as categorias agora a concurso:**

— motoristas de pesados/2.ª cl. (4)
— tractorista/2.ª classe (1)
— apanhadores de cães/1.ª classe (4)
— contínuos e porteiros/1.ª classe (5)
— guardas/1.ª classe (5)
— electricista/1.ª classe (1)
— electricistas /2.ª classe (2)
— ajudante de electricista (2)
— fiéis de mercado/2.ª classe (5)
— serventes (47)
— carpinteiros marceneiros/2.ª classe (4)
— carpinteiros de tosco/2.ª cl. (2)
— ajudantes de carpinteiro de limpo (2)
— calceteiros/2.ª classe (5)
— pedreiros/2.ª classe (3)
— asfaltador/2.ª classe (5)
— jardineiros/2.ª classe (8)
—. ajudantes de pintor (3)
—. encadernador/1.ª classe (1)

5. **Recomenda-se aos interessados que sejam portadores do B.I. e dos números do cartão de eleitor e contribuinte.**

Amadora, 16 de Julho de 1980

O PRESIDENTE DA CMA

ORLANDO GASPAR GUERREIRO DE ALMEIDA

Conferência sobre a Nova Ordem Mundial da Informação decorre nos Camarões

Ao inaugurar, em Yaounde, a Conferência Intergovernamental sobre as Políticas de Comunicação em África (Africom), o presidente da República Unida dos Camarões, Amadou Ahidjo, afirmou que a Nova Ordem Mundial da Informação implica a existência em cada país de um sistema nacional de comunicação equilibrado, justo e democrático.

Ahidjo condenou a «agressão diária a que estão submetidos os países subdesenvolvidos por parte dos órgãos de Informação dos países imperialistas», referindo-se em particular aos «efeitos nefastos» que tal acção causa à identidade cultural dos povos africanos.

Considerou essencial um equilíbrio entre os esforços nacionais para a instalação de um sistema de comunicação característico e a contribuição internacional em matéria de informação e comunicação.

A terminar o Chefe de Estado camaronês exprimiu a sua confiança no êxito da luta actual dos povos africanos pela sua afirmação no contexto universal.

A conferência de Yaoun de é a terceira de uma série de reuniões regionais promovidas pela Unesco, no quadro da actual reflexão sobre a problemática da Nova Ordem Mundial da Informação.

O director geral da Unesco, Amadou Mahtar M'Bow, discursando na sessão de abertura da conferência definiu-a como «o ponto culminante de uma série de iniciativas desencadeadas internacionalmente para impor a necessidade de uma Nova Ordem Mundial da Informação, mais justa e equilibrada».

Anteriormente tinham sido já realizadas reuniões deste tipo em S. José da Costa Rica, para os países da América Latina e Caribas (em 1976) e em Kuala Lumpur (Malásia) para a Ásia e Oceânia (em 1979).

Participam na conferência de Yaounde delegações de vinte e conco países africanos, nove das quais são chefiadas pelos respectivos ministros da Informação, vinte observadores estatais ou de organizações internacionais, governamentais e não governamentais.

Os delegados, que elegeram a presidência e mesas da conferência, vão discutir até ao dia 31 do corrente os seguintes temas: Políticas e planificação da Comunicação, Problemas e Perspectivas da Comunição em África, Desenvolvimento dos Sistemas Nacionais Modernos de Comunicação e Cooperação Regional e Internacional.

Saiu "Funu" ("Luta") revista de informação sobre a resistência do povo Timor

A Associação de Amizade Portugal-Timor Leste apresentou ontem em Lisbóa o primeiro número da revista «Funu», destinada a informar o público sobre a luta de resistência do povo Maubere contra a Indonésia.

A informação sobre a luta armada «pela independência total», assim como a divulgação da «dramática realidade da vida na ilha ocupada» são os principais objectivos da nova publicação, definidos no estatuto editorial.

«Funu», na língua meubere, o Tetum, significa «Luta».

A luta do povo Maubere custou até agora, mais de 200 mil vidas – disse o director da revista.

É o retrato incomodativo da realidade deste genocídio» que «Funu» pretende começar a dar neste seu primeiro número, ontem distribuído aos órgãos da informação presentes na Livraria Opinião, em Lisboa.

«Porque devemos dar atenção a Timor Leste, um pequeno e remotor lugar de que a maioria dos americanos nunca ouviu falar?» é o título de um artigo do sociólogo norte-americano Noam Chomsky que traça uma breve história da luta do povo Maubere até ao momento actual.

«Se não gostarmos do que encontramos quando deparamos com os factos – e poucos deixarão de se sentir horrorizados se virem com olhos de ver – poderemos esforçar-nos por alterar a prática e a estrutura de instituições que causam terríveis sofrimentos e morticínios», escreve Chomsky.

O número um de «Funu» inclui ainda um artigo do jornalista Adelino Gomes, que descreve as circunstâncias do assassinato de cinco jornalistas da televisão australiana em 16 de Outubro de 1975 pelas forças da Indonésia, e um pouco da sua viagem de um mês «por terras da Austrália e de Timor Leste».

«Funu», cujo número dois será posto à venda em Setembro tem várias outras rubricas e reportagens, entre elas uma série de depoimentos de refugiados sob o título genérico «Para um dossier genocídio».

Em Portual, os refugiados mauberes estão «espalhados por Odivelas, Balteiras, Olivais e Rio de Mouro» – indica o director da «Funu». Como vivem, o que se passa com a comissão de refugiados são interrogações para cuja resposta a revista pretende dar algumas pistas.

C.I. não considera provado "acto de censura" no "Jornal da Madeira"

Relativamente a um relatório sobre alegadas violações à Lei de Imprensa no «Jornal da Madeira», o Conselho de Imprensa considera que «o eventual não cumprimento da Lei de Imprensa lhe deveria ser directamente participado pelo Conselho de Redacção em tempo oportuno.» «Quanto à supressão de uma secção do referido jornal, intitulada «Insignificâncias», o CI não considera provado que tenha sido um acto de censura.

O Conselho de Imprensa apreciou igualmente uma queixa de Fernando Oliveira Baptista contra o jornal «A Capital» pela não publicação de uma resposta a um editorial, de 3 de Julho de 1978, intitulado «Quem fala verdade».

Aquele órgão considera que o exercício do direito de resposta não se extingue nem fica prejudicado pela publicação da rectificação inserta no dia 5 de Julho de 1978» pelo que o jornal «A Capital» devia ter dado cumprimento ao art.º 16.º da Lei de Imprensa.

Face a uma queixa que lhe foi apresentada pela Jovitur Edições Técnicas e Publicidade Limitada proprietária do periódico «Madeira Tourist Guide» contra a empresa de publicidade e marketing Açores e Madeira, Lda., pelo facto de esta ter procedido a uma edição com o mesmo título, o Conselho de Imprensa considerou que a designação «Guia Turístico» tem, um carácter genérico e de acordo com o estabelecido no art.º 6.º n.º 2, do Código de Direito de Autor, não beneficiam de protecção os títulos que consistem «numa designação genérica ou na designação necessária e usual do assunto ou do objecto das obras de certo género».

Nesta conformidade, afigura-se-lhe ser a mesma insusceptível de detenção em exclusivo por quem quer que seja.

Director da Angop vem a Lisboa acordar cooperação com a Anop

A discussão de um texto de acordo de cooperação entre as agências noticiosas de Portugal e de Angola é um dos objectivos da visita a Lisboa, em Agosto, do director-geral da ANGOP, João Melo.

João Melo desloca-se à capital portuguesa de 1 a 9, a convite da ANOP, para tratar de assuntos relacionados com a colaboração noticiosa entre os dois países.

O acordo definitivo entre as duas agências será assinado mais tarde, na cidade de Luanda.

A agência portuguesa já possui escritórios em Maputo, Bissau e Cidade da Praia e um correspondente em São Tomé. Angola é o único país que se exprime oficialmente na língua portuguesa onde não há qualquer representação da ANOP.

Durante a sua estadia em Lisboa, João Melo, para além das conversações com os responsáveis da agência portuguesa, terá contactos com membros do Governo e visitas de trabalho a diversos órgãos de Informação portugueses.

Libertados os três jornalistas presos em Teerão

Os dois jornalistas neozelandeses e o seu colega britânico, presos em Teerão, foram ontem libertados ao princípio da tarde, segundo confirmou a Embaixada da Grã-Bretanha na capital iraniana.

O jornalista britânico, John Connor, que trabalha para a «UPI-TN», foi informado de que podia continuar no Irão e recebeu um pedido de desculpas, apresentado por um membro da sede central dos Comités Revolucionários de Teerão, acrescentou um porta-voz da Embaixada.

O porta-voz acrescentou que ignorava se os dois jornalistas neozelandeses libertados, Imon Maxwell, também da «UPI-TN», e Scott Chislow, da «Visnews», também tinham sido autorizados a ficar no Irão.

Dois outros jornalistas, também presos ontem à noite, ainda não foram vistos desde então.

NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.**

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e tewefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;**

● **O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sortelo;**

● **QUANTO AO ENVIO o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;**

● **O PRAZO DE ENVIO termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para**

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.**

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.**

★

Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de identificação e indique nele o nome completo *tal como figura no seu bilhete de identidade*.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

ponto a ponto

● O embaixador da **Polónia** em Lisboa, a propósito do dia nacional do seu país ontem comemorado, assinalou na mensagem divulgada na circunstância que «os esforços da Polónia se orientam no sentido de impedir uma nova escalada na corrida aos armamentos e de garantir uma consequente realização do conjunto das decisões de Helsínquia». O embaixador recordou ainda o restabelecimento das relações entre os nossos dois países, «consequência da Revolução de 25 de Abril».

● De regresso a Lisboa, após a viagem que o levou a terras da República Popular da China, **Mário Soares** foi ontem recebido em Macau pelo governador, Melo Egídio, e contou aos deputados da Assembleia Legislativa local o que foi a referida visita de uma semana. Amanhã, o secretário-geral do PS já deve estar na capital portuguesa.

● A TAP iniciou já os seus voos regulares entre Lisboa e **Portimão,** no âmbito dos voos regionais que incluem também ligações entre a capital e Bragança, Covilhã, Vila Real e Viseu. Para a ligação com Portimão será utilizado um DMC-6 Twin Otter, com capacidade para 19 passageiros.

●O ministro adjunto do primeiro-ministro, **Pinto Balsemão,** chefiará a delegação portuguesa que vai visitar Abu Dhabi (Emirados Árabes), na primeira quinzena de Setembro. Numa entrevista concedida ao jornal «Emirates News», aquele membro do Governo de Sá Carneiro admite que «antes do 25 de Abril de 1974, Portugal tinha reduzidas relações com a comunidade internacional, atribuindo o facto ao problema colonial português».

● A União da Juventude Comunista Revolucionária (UJCR), entregou na Embaixada da **Turquia** um protesto contra a recente condenação à morte de um jovem turco «militante antifascista». A moção de protesto, com cerca de 400 assinaturas, foi entregue à secretaria do representante diplomático da Turquia em Portugal por José Dias e Paulo Correia, membros do Conselho Nacional da UJCR.

A repressão contra os jornalistas

O «DL» publica hoje um artigo do líder do Partido Socialista Boliviano, Marcelo Quiroga Santa Cruz, uma das primeiras vítimas do golpe militar de quinta-feira passada, escrito em Maio último para assinalar o dia da Imprensa no seu País.

Segundo as breves e fragmentárias notícias que puderam atravessar a censura e a incomunicabilidade impostas pelo novo regime militar, e como já publicámos (v. «DL» de 21.7.1980), Marcelo Quiroga encontrava-se na manhã do golpe na sede da COB (Confederação Operária Boliviana). Ali se iniciaram os preparativos para resisitir, com a mobilização popular e a greve geral, contra o pronunciamento castrense que visava a interrupção brutal do processo democrático.

Grupos militares e paramilitares assaltaram a COB, onde estavam reunidos dirigentes de forças políticas democráticas e de organizações de trabalhadores, irrompendo, aos tiros, no local.

Foi dito na altura que o dirigente mineiro Simon Reyes ali tinha sido morto. Rumores posteriores dão-no como gravemente ferido no rosto e eventualmente preso. O dirigente estudantil Vilafan, que conseguiu fugir da sede da COB, confirmou a morte de Marcelo Quiroga durante o assalto, e a esposa deste, Cristina Trigo, afirmou que ali tinha sido ferido e dali levado pelos comandos o velho líder da COB Juan Lechin. Cristina Trigo também confirmou a morte de seu marido. Não há, desde estas informações, mais pormenores sobre o assassínio.

Marcelo Quiroga, cujo texto para o 10 de Maio publicamos a seguir, deixa uma vasta produção política, económica e literária. A sua novela «Los deshabitados» recebeu em 1959 o prémio da Fundação William Faulkner.

Marcelo Quiroga Santa Cruz

Cidade do México, Maio de 1980 – Pouco importa o carácter institucional que assuma o Estado burguês democrático ou autoritário.

O que define a sua índole fundamentalmente ditatorial é a sua natureza de classe, flagrante ou encoberta. Claro que entendemos por **ditadura** não apenas o resultado do cancelamento formal daquelas liberdades e direitos cujo inócuo exercício pelas classes dominadas é suposto deixar intacto o poder político do segmento social dominante, mas também o regime cuja legalidade, imposta a toda a sociedade, se define e exerce em função estritamente da preservação do conteúdo de classe do Estado.

Nenhum instrumento, entre todos, é tão necessário e eficaz para o cumprimento dos fins do Estado burguês – a reprodução das condições materiais necessárias à sua exigência – como a repressão ideológica. Matar a semente de qualquer ideia que ponha em questão a ideologia dominante, secar as fontes da sua emissão e difusão por todos os meios, dos mais subtis aos mais brutais, é o recurso a que o Estado deita mão quando as condições objectivas da exploração que administra provocaram na consciência das massas, a consciência de que há que romper com a aceitação da ideologia da sua própria escravização.

Por este motivo, as ditaduras de classe que na América Latina se exercem por intermédio das Forças Armadas deram o melhor do seu esforço para irradicar toda e qualquer manifestação de dissidência ideológica, a começar pela dissidência directamente política, mas abarcando igualmente a religiosa e cultural. Assim, começaram por amordaçar quem poderia dar testemunho de tais dissidências: os jornalistas.

Waldo Bernal, Garcia Meza e Ramiro Terrazas, os três «homens-fortes» da junta. Telefoto UPI/ANOP/DL

Referimo-nos, naturalmente, aos jornalistas que, apesar do severo condicionamento do sistema e das quase insuperáveis limitações impostas ao cumprimento da sua missão pela estrutura internacional e nacional do negócio informativo, se fizeram eco das necessidades nacionais e populares, ou, no mínimo, realizaram um esforço meritório para se subtrairem a regimes empresariais que os desejam meras máquinas reprodutoras da ideologia opressora.

No caso dos jornalistas bolivianos, eles recordam a 10 de Maio, em muitos casos no exílio, a prisão, o desemprego forçado ou a ocupação corrupta da sua sã consciência profissional. O 10 de Maio é o dia que foi escolhido para celebrar a sua actividade.

Como nos casos da repressão do Movimento Operário, Universitário, profissional e religioso, a que vitima os jornalistas bolivianos é frequentemente ignorada pela opinião pública internacional. E no entanto há na Imprensa internacional poucos casos tão merecedores de compreensão e solidariedade como a dos jornalistas bolivianos, se tomarmos em consideração a envergadura da repressão contra eles organizada pelo governo de Hugo Banzer.

Recordemos alguns antecedentes: 100 dos 250 jornalistas filiados na FTPB (Federacion de Trabajadores de Prensa de Bolívia), proscrita desde 21 de Agosto de 1971 devido à sua manifesta adesão às teses políticas da Central Operária Boliviana (COB), em que estava integrada, foram exilados. Haverá outro país onde quatro em cada dez jornalistas tenham sido expatriados? Ainda hoje, apesar da sua dosificação e do retorno condicionado (um dos que voltou está em regime de residência fixa há um ano), sobram 50 a quem há mais de seis anos se impede que regressem ao seu país.

Mencionemos outros casos de repressão contra os que escrevem, levadas a cabo por funcionários menores mas não menos implacáveis: o assassínio de dois jornalistas, um dos quais no próprio dia 21 de Agosto de 1971 na cidade de Santa Cruz, e outro, recente, do jornalista Emílio Mendiola, em Cochabamba; as torturas a que foi submetida a jornalista de «El Diario», porta-voz conservador dos empresários monopolistas, Mirna Murillo; a prisão, desde há dois anos, do jornalista António Peredo; o inexplicável desaparecimento, certamente por ter sido preso pela polícia política, de Ivan Paz, secretário-geral do Sindicato da Imprensa Mineira; o espancamento, por um graduado militar, do jornalista de «Presencia» Raul Garron.

Citemos também o encerramento de «Radio Progresso», apesar de ser propriedade de um funcionário do Governo, por ter difundido um juízo crítico sobre Pinochet; a destruição e suspensão definitiva de todas as emissoras mineiras; e o desmantelamento e encerramento da emissora católica «Pio XII».

Finalmente mencionemos a valente resistência dos jornalistas democráticos e progressitas que, organizados na UDTPB (Union Democratica de Trabajadores de Prensa de Bolivia), reconhecida pela Organização Internacional de Jornalistas, denunciam a repressão da palavra e pedem a solidariedade internacional para com a luta do povo boliviano.

Perfil de Marcelo Quiroga

Pablo Piacentini

Marcelo Quiroga tinha 48 anos e desde há muito tempo que era, no plano intelectual e político, uma das figuras mais destacadas da Bolívia.

Em 1965, na qualidade de deputado independente, moveu no Congresso um processo contra o então presidente, general-aviador René Barrientos. Acusou-o, munido de sólida e ampla documentação, de ter entregue a empresas transnacionais norte-americanas o gás e o petróleo bolivianos em condições profundamente lesivas da economia nacional.

A resposta de Barrientos foi colocá-lo sob residência fixa num povoado da selva oriental boliviana, mudando-o depois para a prisão em La Paz. Dali só saiu quando Barrientos morreu, num desastre aéreo.

Em 26 de Setembro de 1969, o general Alfredo Ovando Candia, apoiado por sectores nacionalistas do exército, tomou o poder e nomeou Quiroga ministro das minas e petróleos.

Nesse cargo, Quiroga realizou a sua mais importante contribuição para o bem-estar dos bolivianos no plano económico: nacionalizou o petróleo e expulsou a empresa que detinha o seu monopólio, a Gulf Oil Company.

Em 1970 fundou o Partido Socialista Boliviano. Em 21 de Agosto de 1971, a extrema-direita militar, sob o comando do coronel Hugo Banzer, derrubou o general Juan José Torres, presidente e líder da ala militar nacionalista.

Banzer desencadeou desde o primeiro instante uma repressão maciça contra os políticos nacionalistas e progressistas. Quiroga «desapareceu» na clandestinidade e manteve-se na resistência até ter sido obrigado a deixar o país.

Primeiro (estava-se em 1971) asilou-se no Chile, e logo depois na Argentina, onde passou a dar aulas de Economia Política na Universidade de Buenos Aires. Ali esteve, mais tarde, a um passo de ser preso pela «Triple A», sinistra organização parapolicial. Passou-se para o México, onde continuou a ensinar. Durante esses anos de exílio, continuou a trabalhar contra o regime militar. Mais de uma vez entrou clandestinamente na Bolívia para animar a resistência, à semelhança do que fizeram outros dirigentes, com especial destaque para o ex-presidente e candidato triunfante nas últimas eleições, Hernan Siles Zuazo.

Através de ensaios e de um livro editado em Buenos Aires, denunciou a entrega do gás boliviano ao Brasil por parte do Governo de Banzer. Este documento teve forte influência em amplos sectores nacionalistas bolivianos.

O regime contestou os seus argumentos e Quiroga desafiou Banzer para um debate público na Bolívia, desde que lhe permitissem nela participar com garantia de que não seria preso. Banzer ignorou o repto. Outro importante debate público em que participou com muitos outros políticos e estudiosos foi o debate-denúncia do entendimento Banzer-Pinochet sobre uma saída boliviana para o Pacífico, lesivo das aspirações do país.

Em Dezembro de 1977 voltou à clandestinidade na sua pátria e, após a morte de Banzer, participou no processo eleitoral depois de ter organizado o PS. As eleições de 1977 e a polarização que as dominou ofereceram-lhe um magro resultado: oito mil votos, equivalentes a 0,5 por cento da votação total.

No Parlamento, Quiroga foi o tribuno dos «Juízos de Responsabilidade» de Banzer e dos responsáveis pelos sete anos de ditadura. Converteu-se assim no inimigo jurado, talvez no inimigo n.º 1, do sector militar de extrema-direita, que quinta-feira voltou ao Poder.

Nas eleições deste ano, o Partido Socialista e o seu candidato presidencial Marcelo Quiroga tinham conseguido projectar-se com vigor: receberam 10 por cento dos votos, e o PS converteu-se num dos quatro maiores partidos bolivianos.

Por ter denunciado as intenções golpistas dos militares direitistas durante os últimos meses, Quiroga foi alvo de numerosas ameaças de morte. Uma semana antes das eleições, o então comandante do Exército e agora presidente de facto, general Luís Garcia Meza, prometeu publicamente «pô-lo no seu lugar». Quiroga respondeu que estava disposto a defender-se «em qualquer terreno». Outra vez um general-presidente evitou medir-se directamente com Quiroga: foram os seus esbirros paramilitares os encarregados de o eliminarem num recontro desproporcionado em que os agredidos tinham as mãos nuas.

Mais um "êxito diplomático" da AD

CEE ratifica posição francesa sobre a adesão de Portugal

O Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da CEE ratificou ontem a posição recentemente assumida pelo presidente Giscard D'Estaing em relação à necessidade de condicionar a adesão de Portugal à resolução dos graves problemas interno que atingem a organização. Com efeito, Gaston Thorn, ministro dos Estrangeiros do Luxemburgo e presidente em exercício do Conselho de Ministros da CEE leu, perante uma delegação portuguesa encabeçada por Freitas do Amaral, uma declaração antes de ontem aprovada pelos «nove» na qual se diz que Portugal deverá aguardar que a CEE proceda a «importantes trabalhos preparatórios» antes de se encetarem as negociações sobre os principais problemas levantados pela adesão de Portugal. Na mesma declaração, a CEE dá conta das «dificuldades objectivas» que se registam no seio da actual comunidade, a nível da agricultura e da pesca, e que continuam a impedir «o estabelecimento de uma posição comum».

Desta posição, oficialmente apresentada ontem a Freitas do Amaral, resulta que a CEE adopta oficialmente a posição francesa divulgada no início do passado mês. Daí resulta também que as negociações sobre a agricultura e a pesca serão retardadas pelo menos até que os «nove» resolvam as suas dificuldades internas.

Deste modo, e como já era sabido, a chamada «visão de conjunto» dos problemas levantados pela adesão de Portugal, que a AD sempre anunciou para fim deste mês, fica adiada até nova ordem. A declaração do Conselho da CEE a que nos referimos acima, e sobre a qual o ministro dos Negócios Estrangeiros português não disse uma palavra aquando da sua chegada a Lisboa na noite passada, foi exactamente a mesma que foi lida na segunda-feira por Gaston Thorn face à de delegação espanhola que também esteve em Bruxelas. Ainda desta declaração, segundo a France Presse, consta a afirmação que nos «nove» reina a impressão de que Portugal será informado acerca das conversações sobre as reformas da CEE, mas não participará no «processo de reflexão». Sobre mais esta desilusão da AD que pretendia participar no processo, Freitas do Amaral apenas diria em Lisboa que ainda não estão definidos os moldes desta participação.

O tão falado diplomático que a AD teria conseguido na capital belga, traduz-se assim, na realidade, por um grande fracasso que reside na adopção pelos «nove» das posições de Giscard d'Estaing.

O alarde que o Governo e a Imprensa a ele afecta fazem desde ontem a propósito do pseudo-êxito da AD, esconde completamente as declarações que acima referimos, e baseia-se na manipulação de uma outra decisão ontem adoptada pelos «nove».

A história da ajuda financeira

Tal como o «DL» previu, o Conselho de Ministros aprovou na sua reunião de ontem o princípio da concessão de uma ajuda financeira a Portugal «tendo em conta os limites das possibilidades orçamentais» para a concretização de um conjunto de acções chamadas de pré-adesão. Segundo alguns observadores esta decisão corresponderia a uma espécie de compensacação concedida pelos «Nove» face ao retardamento no processo de adesão que ao mesmo tempo apoiou.

O Conselho não se comprometeu no entanto em relação a quaisquer contates para essa ajuda em em relação à data da sua concessão efectiva. Os «Nove» limitaram-se a declarar neste aspecto que a decisão deverá ter lugar a tempo de poderem ser financiadas alguns projectos ainda este ano.

Esta declaração não impede porém que a decisão final sobre o montante da ajuda venha a ser adiada indefenidamente, na medida em que a decisão é obrigatoriamente tomada por unanimidade e que já ontem algumas delegações de países membros emitiram reservas em relação à sua efectiva concretização. Segundo a France Presse, «todos reconheceram a necessidade da ajuda financeira de pré-adesão, mas algumas delegações argumentaram que se impunha um estudo do orçamento comunitário antes de emprestar dinheiro que a CEE não tem'». Ainda segundo essa agência noticiosa, «foram emitidas reservas semelhantes sobre a validade dos projectos encarados por Portugal para a utilização da ajuda, e alguns países indicaram que nao podiam comprometer-se por motivos de controlo parlamentar, nomeadamente antes de Setembro».

Continua portanto a ser plausível, apesar da aprovação do princípio da sua concessão que a CEE não chegue a acordo nos meses mais próximos sobre montante da sua ajuda a Portugal.

Uma vez que o princípio da ajuda de pré-adesão já tinha sido defendido no parecer sobre o pedido de adesão de Portugal emitido pela Comissão da CEE na Primavera de 1978, concluiu-se que tudo o que a AD conseguiu, foi a confirmação de uma predisposição manifestada já há dois anos pelo segundo órgão da hierarquia comunitária.

A CEE no «DP»

Um exemplo de manipulação que está a ser feito em certos órgãos de informação no que toca ao tratamento destas informações, foi-nos dado esta manhã por fonte segura, que nos disse que o director do «Diário Popular» proibiu a inserção na sua primeira página de hoje de uma chamada sobre o assunto em que não se fazia a apologia do «êxito diplomático de Freitas do Amaral».

Spínola e Pires Veloso: uma mesa para quatro

As organizações Fernando Barata reservaram para hoje uma mesa para quatro pessoas no restaurante «Solimar»n de Cascais, no maior sigilo, depois de terem anunciado o encontro noutros restaurantes da mesma organização. Trata-se de um «tête-a-tête» entre quem foi já presidente, o general Spínola, e quem hoje o quer ser, o candidato coronel Pires Veloso.

Pires Veloso que vai somando apoios (organizações Barata, Salvador Caetano, Manuel Gonçalves, J. Pimenta) e tem manifestado publicamente a sua estranheza por a AD lhe ter retirado o tapete, procurará hoje sensibilizar Spínola para a sua candidatura, recordando talvez os tempos em que um era comandante de RMN e outro o líder do MDLP.

O general é um homem procurado: quando se encontrou com o actual Presidente da República no Palácio de Belém, o brigadeiro Carlos Azeredo, assessor militar de Sá Carneiro, esperava-o à saída com um recado «urgente»...

Acácio Barreiros nas listas de Lisboa

A pedido da Comissão Directiva do PS, a FAUL discute esta noite a inclusão dos nomes do independente Acácio Barreiros, Sousa Franco, (ASDI) e Lopes Cardoso (UEDS) nas listas de Lisboa.

Pelo que conseguimos apurar, a introdução destes três nomes revela-se pacífica.

Por outro lado, Soares Louro, que ganha um peso crescente na estrutura do PS, devido à sua actuação considerada altamente positiva na Comissão Técnica Eleitoral, deverá ser integrado num bom lugar nas listas de Lisboa.

Maldonado Gonelha é dado como certo à cabeça do círculo de Leiria, já que a oposição de Mário Soares ao nome de Vasco da Gama Fernandes é decisiva. Pensa Mário Soares que as tomadas de posição do ex-presidente da Assembleia da República foram excessivamente duras e imjustas quer para ele próprio quer para o PS.

Universidade Técnica de Lisboa

Eanes preside a cinquentenário

O general Ramalho Eanes aceitou o convite que lhe foi endereçado no sentido de presidir às comemorações do cinquentenário da Universidade Técnica de Lisboa, que terão lugar em 2 de Dezembro próximo.

O convite ao Presidente da República foi formulado pelo reitor daquele estabelecimento de Ensino Superior, prof. Arantes de Oliveira, que, acompanhado pelos vice-reitores e pelos presidentes dos Conselhos Directivos das Escolas e Institutos Superiores da Universidade em questão, foi recebido em audiência, em Belém, pelo general Ramalho Eanes.

OS TRABALHADORES DIZEM NÃO À DESTRUIÇÃO DA TAP-E. P.

1 — Em 17 de Julho, o Conselho de Gerência da TAP-EP entregou à Estrutura Sindical mais de 400 páginas de documentos as quais, pretensamente, consubstanciaram um conjunto de medidas tomadas ao abrigo da situação económica difícil em que, por resolução do Conselho de Ministros, aquela Empresa se encontra declarada; ao mesmo tempo, «concedeu» 4 dias (incluindo um sábado e um domingo) aos Sindicatos para se pronunciarem sobre aquele «pacote», mas adiantando, desde logo, que as opiniões dos Sindicatos não alterariam as decisões.

2 — A Estrutura Sindical, analisado que foi exaustivamente o pacote apresentado pelo C.G. da TAP-EP entendeu repudiá-lo liminarmente, porquanto:

a) Não aceita a imposição prepotente de condições de trabalho (aceita, isso sim, negociar essas condições);
b) Não aceita qualquer limitação à intervenção dos Sindicatos na defesa dos interesses dos seus associados, até porque contraria os direitos consagrados na Constituição;
c) As medidas propostas nada têm a ver com a recuperação económica da Empresa, limitando-se a procurar impor reduções ou supressões nos direitos dos trabalhadores (reduções na retribuição, aumento de horários, diminuição de férias, agravamento violento das condições de trabalho, especialmente do PN, etc., etc.);
Bastaria mencionar que o «pacote» pretende suprimir ou reduzir cerca de 60 cláusulas, que não têm quaisquer implicações económicas;
d) O «pacote» elaborado pelo C.G. não apresenta quaisquer medidas de gestão tendentes à reestruturação da Empresa e da sua exploração comercial, não adianta a mais pequena medida ou sequer atitude em relação a recuperação economico-financeira da TAP-EP.
Para além disso, nada adianta quanto aos reais objectivos do Governo e do C.G. sobre a Empresa: É de acabar? É para reestruturar? É para ficar como está? Quais são, concretamente, as intenções do Governo e do C.G.?
e) Nem o C.G. da TAP-EP nem o Governo dão quaisquer garantias de que será assinado o acordo de reequilíbrio económico-financeiro e os acordos tendentes ao reapetrechamento da frota; sendo certo que esses instrumentos são indispensáveis à recuperação ou mesmo à sobrevivência da Empresa o que só por si demonstra que as preocupações do C.G. e do Governo não são a recuperação ou viabilização da TAP-EP;
f) O «pacote» entregue pelo C.G. à Estrutura Sindical aponta todo ele no sentido da deterioração das relações laborais da Empresa, nomeadamente por não resolver os problemas existentes e por pretender retirar direitos em vigor, alguns, há longos anos. Por isso o indispensável apaziguamento laboral da TAP-EP tendo em vista à sua recuperação, não só não é obtido pelo pacote apresentado, como este funciona exactamente em sentido contrário;

3 — A Estrutura Sindical considera que o processo de viabilizar a Empresa será o proposto em 7 de Julho aos Srs. Ministros dos Transportes e Comunicações e do Trabalho por 23 Sindicatos e que se resume a,

a) Negociar todas as matérias de índole laboral durante um período de dois meses;
b) Aceitar (quer os Sindicatos quer a TAP) o que por via arbitral vier a ser decidido para as matérias que não seja possível acordar no prazo referido anteriormente;
c) O Governo assinar o AREF e os acordos tendentess ao reapetrechamento da frota;
d) O Governo e o C.G. absterem-se de tentarem impor administrativamente medidas lesivas aos interesses dos trabalhadores.

4 — A Estrutura Sindical manifesta-se uma vez mais totalmente disponível para o diálogo e a negociação tendo em vista a recuperação económica da Empresa; mas manifesta-se igualmente intransigente na defesa dos direitos de trabalho e dos direitos dos quase 10 000 trabalhadores da TAP-EP, repudia liminarmente qualquer iniciativa de impor por via administrativa condições de trabalho e exige a tomada das medidas, por parte do Governo e do C.G., indispensáveis à recuperação da TAP-EP.

Lisboa, 21 de Julho de 1980

Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca — Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal — Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários — Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas — Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho — Sindicato Nacional dos Fogueiros de Mar e Terra do Sul e Ilhas Adjacentes — Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes — Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas — Sindicato Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares — Sindicato dos Profissionais de Psicologia — Sindicato dos Trabalhadores Aduaneiros e Despachantes em Empresas — Sindicato dos Contabilistas — Sindicato dos Engenheiros da Região Sul — Sindicato dos Engenheiros Técnicos — Sindicato das Indústrias Metalúrticas e Afins — Sindicato dos Economistas — Sindicato dos Trabalhadores Sociais — Sindicato nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil — Sindicato dos Técnicos de Voo da Aviação Civil — Sindicato dos Quadros da Aviação Civil.

AD e Governo preocupados com a dívida

Sá Carneiro terá prestado contas ao Conselho de Ministros

Apesar da aparente indiferença do Primeiro-Ministro e das cúpulas partidárias da AD, reflectida pelos órgãos de Comunicação Social estatizados ou afectos aos partidos do Governo, cresce o mal-estar nas altas instâncias da direita, face à recente divulgação pelo jornal «O Diário» de documentos irrebatíveis que, independentemente de questões de pormenor por aclarar, comprometem o dr. Francisco Sá Carneiro numa operação ilegal destinada a ocultar importantes dívidas que contraiu à banca, antes do 25 de Abril. O volume das preocupações, vindas inclusive de figuras políticas muito próximas do Primeiro-Ministro, que desconheciam os factos agora divulgados com impressionante cópia de provas, terá mesmo sido o factor determinante da reunião do Conselho de Ministros anteontem realizada, segundo fontes bem informadas. Como se sabe, a respeito dessa reunião extraordinária, de que nem sequer houve comunicado, o Conselho apenas revelou ter deliberado sobre a atribuição de credenciais a Luís Fontoura para negociar com a Frente Polisário em representação do Estado Português, omitindo outros assuntos tratados. O Primeiro-Ministro teria procurado tranquilizar os membros do Governo quanto à natureza e às consequências do contencioso em aberto.

É significativo que o próprio semanário «Expresso», cada vez mais conotado como porta-voz da AD e do seu governo, se tenha remetido neste caso a uma posição de grande prudência.

Não admira que o seu director, jurista e professor da Faculdade de Direito, se tenha apercebido da dificuldade de, por uma qualquer manobra de prestidigitação, **apagar** os factos, articulados pelo seu colega de docência Fernando Luso Soares, no documento divulgado por «O Diário». Sob a capa da neutralidade face «a campanhas políticas de sinal contrário» e da promessa de «colher mais dados», o semanário dirigido por Marcelo Rebelo de Sousa reserva-se para «os próximos números», sem nada adiantar em defesa de Sá Carneiro. Pelo contrário: permite-se até chamar à ordem o Primeiro-Ministro, quando, em editorial, afirma que «como em qualquer outro país do mundo, um primeiro-ministro deve explicitar, de forma a não suscitar dúvidas, as razões que lhe assistem perante um assunto tão grave quanto é este da sua alegada situação de devedor importante à banca nacionalizada».

O tom da advertência mais parece conter um «recado», como a verberar surdamente a leviandade de Sá Carneiro, nesta questão da sua dívida à banca e dos processos utilizados para a «resolver».

Jurar democracia e pensar Bolívia

Na verdade, seria demasiado simples, ou talvez demasiado ingénuo, para os homens da direita, lançar poeira nos olhos da opinião pública com o argumento gasto do anticomunismo primário. O facto de o documento do jurista Luso Soares ser publicado num órgão de informação tido como oficiosamente ligado ao Partido Comunista, não invalida a autenticidade dos documentos que nele se reproduzem, mesmo aos olhos das pessoas que nas últimas eleições votaram AD. O Primeiro-Ministro foi, de facto, encostado à parede, perante o povo português, antes de tudo, e perante o seu eleitorado.

O Primeiro-Ministro terá de dar explicações satisfatórias, em termos de ética política – convincentes e publicamente defensáveis – aos seus correligionários, aos seus aliados e aos seus colaboradores. Numa palavra, àqueles que desejariam reconduzi-lo a S. Bento na campanha eleitoral que se avizinha. E terá de responder também perante o Presidente da República, que o nomeou para o cargo e de cuja confiança neste momento inteiramente depende, já que a Assembleia da República deu por terminada a sua legislatura.

Isto significaria a demissão, por um elementar imperativo de dignidade e de seriedade. Mas, num país como o nosso, em que provavelmente ainda há quem sonhe com um revanchismo à Garcia Meza, que tudo legitime pela violência, é natural que o povo português seja obrigado a assistir por mais algum tempo à comédia dos mais altos órgãos do Poder a jurarem democracia europeia com o coração na mais retrógrada América Latina...

Especulação não é o melhor currículo

Vai ser muito difícil a Sá Carneiro justificar-se, quer no plano judicial, quer no plano político. E mesmo que a natureza das operações reveladas pelo «Diário» pudesse não vir a configurar, nos seus elementos típicos, acções que caem sob a alçada da lei penal, bastaria o seu carácter «irregular» em termos de ética bancária e administração diligente da fazenda pública para desautorizar política e civicamente quem quer que nelas se tivesse envolvido. Quanto mais um primeiro-ministro. Quanto mais um primeiro-ministro, ele também, jurista.

Já é, em si, um mau começo que Sá Carneiro, o líder político que se arvora em chefe da social-democracia portuguesa, surja aos olhos do nosso povo sob a imagem de um «especulador de bolsa», pois a tanto parece induzir o requerimento em que Luso Soares muda «O Diário» de réu em acusador, no processo contra aquele movido pelo Primeiro-Ministro, «por abuso de liberdade de Imprensa». Sá Carneiro e o seu irmão Ricardo teriam pedido milhares de contos à banca (7900 contos o primeiro, 5900 o segundo) para jogar na bolsa e não para investir em qualquer empreendimento económico reprodutivo de que o país tanto carecia e carece... Veio o 25 de Abril, a especulação parasitária acabou, tratava-se de pagar as dívidas contraídas. Com que dinheiro? A tese de Luso Soares é a de que os irmãos Sá Carneiro viram a sua dívida global «anulada» através de uma engenhosa manobra de um «anjo da guarda»: o administrador do banco em questão (Banco Espírito Santo) dr. Holtreman Roquete.

A cronologia das «operações»

Em resumo, eis a cronologia das oprações, tal como é apresentada no referido requerimento.

Princípios de Março de 1974 – Francisco Sá Carneiro e o seu irmão Ricardo Sá Carneiro pedem à filial portuguesa do Banco Espírito Santo que lhe sejam creditadas, por aceites bancários, nas suas respectivas contas (n.º 8227 e n.º 8109), as quantias de mil contos (para cada um). As operações concretizam-se, constando dos documentos de crédito reproduzidos em «O Diário» a data do seu vencimento: 3 de Julho do mesmo ano.

22 de Março de 1974 – O Dr. Francisco Sá Carneiro pede mais dinheiro. Através de aceites bancários são-lhe creditados mais 2400 contos, com vencimento em 24 de Maio seguinte, e 3000 contos, com vencimento em 22 de Julho subsequente.

25 de Março de 1974 – E a vez de o irmão Ricardo solicitar mais 3000 contos. Novo empréstimo por aceite bancário vincendo em 13 de Julho de 1974.

10 de Abril de 1974 – O dr. Francisco Sá Carneiro solicita ainda outro crédito: 1500 contos, que lhe são creditados, como os anteriores empréstimos na mesma conta e que se deverão vencer em 7 de Agosto de 1974. Na mesma data é lançada a crédito da conta do irmão Ricardo a quantia de 1400 contos, com vencimento em 9 de Junho de 1974.

16 de Maio de 1974 (antes da nacionalização da Banca) – Ricardo Sá Carneiro reforma um compromisso anterior. Aceite bancário de 500 contos, com vencimento a 15 de Julho de 1974.

No total, Francisco fica a dever à banca 7900 contos e Ricardo 5900 contos. Na aparência duas contas, segundo Luso Soares uma só conta: 13.800 contos.

Verão de 1974 – O dr. Roquete, administrador do Banco Espírito Santo, face à não solvência dos sucessivos aceites bancários, por parte dos dois irmãos, afirma Luso Soares, «sem nada dizer ao irmão do dr. Francisco Sá Carneiro, salda as contas do Porto e abre uma conta única em Lisboa, onde debita a totalidade dos 13.800 contos». «A manobra – continua Luso Soares – destinava-se a fazer desaparecer os débitos do queixoso dr. Francisco Sá Carneiro, e de seu irmão o dr. Ricardo, após o 25 de Abril».

À medida que aqules se iam vencendo eram dados como saldados no Porto e, «ao cuidado do dr. Roquete», ressurgiam numa nova conta n.º 60293, em Lisboa, curiosamente em nome de um tal Ricardo **Sousa** Carneiro, na ficha de movimentação identificado mais simplesmente por Ricardo **S.** Carneiro, Lisboa (sem morada).

Depois da nacionalização da Banca – A Comissão Administrativa procura averiguar quem é **Ricardo S. Carneiro,** devedor de uma conta que, com juros, já montava a cerca de 15 mil contos.

A secção de «Pesquisa de devedores duvidosos» dirige-se ao presumível titular Ricardo Sá Carneiro. A resposta, datada de 5.1. 1976, e assinada por Ricardo Sá Carneiro é elucidativa: «As únicas contas correntes» são as que tem no Porto, «ambas com saldos positivos». Responsabilidades assumidas no passado «estão há muito liquidadas».

26 de Março de 1979 – Em carta dirigida ao dr. Morais Leitão, actual ministro dos Assuntos Sociais, o Contencioso do Banco afirma, categórico, não existir «qualquer dívida a este Banco, em nome do vosso cliente Francisco Manuel Lumbrales de Sá Carneiro, nem qualquer responsabilidade vencida ou vincenda em nome do mesmo senhor».

Tais são, no essencial, os factos enunciados por Luso Soares, que aponta, entretanto, outros elementos – outras «trapalhadas», como diz – que obscurecem ainda mais a «clareza» das operações bancárias em causa. O processo contra «O Diário» vai ser talvez o princípio do fim da carreira política de Sá Carneiro. Mas será mesmo que, até lá, o Primeiro-Ministro não se demite?

JCP alentejana vai apoiar campanhas eleitorais da APU

A Direcção da Organização Regional do Alentejo (DCRA) da Juventude Comunista Portuguesa decidiu que o trabalho eleitoral da JCP alentejana deverá ser integrado nas campanhas eleitorais da APU – foi ontem divulgado em Évora.

De acordo com um comunicado ontem distribuído, a decisão foi tomada num plenário da DORA da JCP, realizado no último domingo em Evora, durante o qual foi analisado a actual situação política e foram propostas linhas gerais de trabalho com vista às próximas eleições.

A DORA da JCP, que ataca, no documento, a actuação do executivo, repudia os incidentes, no âmbito da Reforma Agrária, verificados no passado dia 2, em Arraiolos e Evora e no último dia 18 em Vendas Novas.

No documento refere-se, por outro lado, que foi decidido durante o plenário, «como linha de acção fundamental para o trabalho eleitoral, a dinamização das Comissões Unitárias Juvenis (CUJ's) de apoio ao trabalho da APU».

MAI em Evora

O ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, presidiu ontem em Evora a uma reunião de trabalho na Comissão Coordenadora da Região do Alentejo (CCRA), sediada naquela cidade.

Na reunião participaram, também, o secretário de Estado da Administração Regional e Local, José Peneda, o presidente da CCRA, António Carmelo Aires, os directores dos Gabinetes de Apoio Técnico (GAT) da região e os governadores civis dos distritos de Evora, Beja, Portalegre e Setúbal.

Taxa de inflação

FRS responde ao M. das Finanças

O Partido Socialista corrigiu ontem o cálculo da taxa de inflação feito pelo Ministério das Finanaças, ao responder a um dos três anúncios publicados pela Frente Republicana e Socialista nos passados dias 17 e 19.

Em seu entender, embora haja «uma melhoria, no segundo comunicado do Ministério, em matéria de boa educação, quanto ao conteúdo verifica-se infelizmente a mesma falta de razão».

Para o cálculo da taxa de inflação anual, o PS socorre-se da média dos doze meses do ano anterior, «a única forma que permite comparar a evolução dos preços com os aumentos anuais da massa salarial», já que «um outro método de cálculo é pura demagogia».

Deste modo, o PS confirma o valor da taxa de inflação de 22 por cento e não de 15,65 por cento que o Governo refere, pelo que, conclui, «o anúncio da FRS era assim correcto».

Em matéria de aumentos da Função Pública, remete o juízo para os próprios interessados, confirmando que o valor de 12 por cento foi confirmado pelas organizações sindicais representantes, tendo em conta «os atrasos no pagamento dos aumentos sem retroactivos».

No comunicado, o PS aproveita para corrigir o benefício fiscal de 2 mil escudos, mencionado no terceiro anúncio, que saiu gralhado e que se refere a um salário mensal de 30 mil escudos e não de 20 mil como constava.

de ontem para hoje

Lagos vai erguer monumento à paz

Vai ser aberto concurso para a construção, em Lagos, de um monumento à paz, por ocasião da Segunda Festa da Paz e da Cultura a realizar nos dias 2 e 3 de Agosto naquela cidade algarvia. A iniciativa do concurso, de âmbito nacional, pertence à edilidade local com o apoio da Sociedade Nacional de Belas Artes e da Associação Internacional dos Críticos de Arte. Na Festa da Paz e da Cultura, patrocinada pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) participará, segundo foi ontem anunciado, o cantor «folk» norte-americano Dean Reed, o austríaco Eddie Singer, o cantor de ópera húngaro Andras Vargas e a pianista Christin Schmidt. Numerosos artistas portugueses, desde Carlos do Carmo e Simone de Oliveira aos Cantores Mineiros de Aljustrel, fazem parte do enenco da Festa que inclui ainda Fernando Lopes Graça, António Vitorino de Almeida, António Hamrol Pereira, Olga Pratts, Rui Paz e o Grupo Coral de Lagos. A companhia de teatro do Centro Cultural de Évora aproveitará a realização para estrear a peça «A Paz» de Aristóteles. A Embaixada de Espanha, por seu turno, anunciou já o seu apoio à exposição das colecções de gravuras de Goya, subordinadas ao título genérico «Os Desastres da Guerra».

Em Macedo de Cavaleiros: encontrados sete fósseis humanos

Nove esqueletos humanos fossilizados foram ontem encontrados em Castelãos uma aldeia próxima de Macedo de Cavaleiros, no nordeste transmontano. O achado foi feito por trabalhadores que no centro da povoação derrubaram o antigo coreto e procediam à abertura dos caboucos para a construção de um novo. Os esqueletos, de indivíduos adultos, estavam alinhados mas não havia junto deles quaisquer vestígios de urnas ou sepulturas. Quando, elementos da população tentaram removê-los, sem tomar as necessárias precauções, sete dos esqueletos fragmentaram-se e ficaram praticamente desfeitos. Apenas dois esqueletos, que se apresentavam em melhor estado de conservação, foram recuperados inteiros podendo eventualmente vir a ser estudados por orqueólogos. As pessoas mais idosas da freguesia, algumas com mais de noventa anos afirmaram não haver memória de se terem realizado funerais naquela zona central da aldeia, onde se erguia o coreto. Segundo esses habitantes, os esqueletos terão no mínimo duzentos anos.

«Senhor da Pedra»: traineira afundada em Leixões

A traineira «Senhor da Pedra» de Matosinhos, pertencente à Sociedade de Pesca Zélia, afundou-se, cerca das 22 horas de ontem, à saída do porto de Leixões. A tripulação foi recolhida para bordo de outras embarcações que na altura se faziam ao mar, não havendo vítimas a lamentar. Contudo, o naufrágio causou prejuízos de alguns milhares de contos. Embora ainda não estejam determinadas as causas do afundamento, tudo leva a crer que alguma pedra pouco profunda à saída da barra rasgou por completo o fundo da «Senhora da Pedra».

Movimento da Escola Moderna: alargamento aos educadores progressistas

Debater com as forças políticas e sindicais, a partir do próximo ano, uma «plataforma político-pedagógica» é um dos objectivos do Movimento da Escola Moderna, traçado no seu último Congresso. O Congresso do Movimento da Escola Moderna, reunido em Lisboa de 14 a 17 de Julho, entendeu, também acelerar, segundo foi ontem anunciado, a difusão da sua pedagogia, que se baseia nos métodos Freinet, nos Ciclos Preparatório e secundário, e estendê-la a todas as áreas curriculares. Entre as principais conclusões do Congresso, o terceiro realizado pelo Movimento, figura ainda a necessidade de continuar o seu esforço de alargamento a todos «educadores profissionais progressistas para que a escola moderna possa constituir uma verdadeira frente política de intervenção pedagógica».

Prejuízos de 200 mil contos: fábrica destruída em Lourosa

Os prejuízos causados pelo incêndio que ontem deflagrou na fábrica «Corticeira Leal», em Lourosa, ascendem a cerca de duzentos mil contos. O sinistro teve origem numa explosão no armazém de colas da fábrica, tendo sido consumida 75 por cento da área coberta da unidade bem como a totalidade do seu estaleiro, onde se encontravam a aguardar tratamento setenta mil arrobas de cortiça. Encontram-se cobertos pelo seguro 50 por cento do valor das matérias-primas e das áreas sinistradas.

O folhetim «Tollan»: recuperação anunciada para a semana

O capitão Sousa Leitão, do Porto de Lisboa, afirmou ontem que na próxima semana se efectuará a primeira tentativa para a recuperação do «Tollan», com a transferência de cerca de quinhentas toneladas de combustível que o cargueiro sinistrado ainda tem nos seus depósitos. Recorde-se que aquele porta-contentores inglês de 2800 toneladas, se encontra virado no Tejo, junto ao Cais do Sodré.

Anomalias em provas de exame final

MEC acciona inquérito para apurar responsabilidades

O MEC mandou instaurar um processo de inquérito destinado a apurar responsabilidades pelas anomalias verificadas em várias provas escritas de exame final.

Com pessoal competente, com cuidados à medida da grande envolvência e latitude que os exames representam, nada disso teria acontecido. No Ministério da Educação e Ciência, pelos vistos, competência e sensibilidade, cuidado e actualização são palavras vãs, situações inexistentes. E mesmo assim?

Vejam só o que resultou da falta de competência e de cuidado, por parte de responsáveis do MEC (ou ao nível do MEC): alunos ficaram transtornados e perturbados, pais ficaram inquietos, a dúvida (quanto ao futuro) instaurou-se em muitos espíritos e pessoas.

Todos ficamos à espera, contudo, do inquérito. E do necessário apuramento da verdade, com a punição dos responsáveis. Independentemente dos milhares de pessoas que sofreram com tudo isso. Mas em particular por tudo isso: deficiências de elaboração e questões inadequadas aos programas em vigor, bem como gralhas para além do inadmissível, como o próprio MEC reconhece.

Engenharia em Coimbra

COIMBRA, 23 – A Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia acusou alguns professores deste estabelecimento de se oporem a uma recente deliberação da Assembleia da República. Esta decisão da AR, recorda-se, visa permitir a transformação do Instituto em Escola Superior, com autonomia própria e com possibilidade de preparar licenciados.

Os estudantes, em comunicado, acusam os referidos professores de desrespeitaram totalmente as próprias decisões das assembleias gerais da escola

Técnicos portugueses em Cabo Verde

Começam a partir de Setembro, em Cabo Verde, cursos de direcção moderna, metodologia e organização para altos dirigentes, técnicos superiores e chefias intermédias ministrados por técnicos portugueses.

Uma missão da Secretaria de Estado da Reforma Administrativa, deixou na segunda-feira a Cidade da Praia, após uma semana de contacto com a Função Pública de Cabo Verde, a fim de estudar e programar acções concretas.

Esta missão foi solicitada a Portugal na III Reunião da Comissão Mista Permanente de Cooperação Luso-Caboverdiana.

MUNICÍPIO DA AMADORA
CÂMARA MUNICIPAL

Amadora

ALTERAÇÃO PROVISÓRIA DO TRÂNSITO

Por 60 a 90 dias

MOTIVO: OBRAS DO VIADUTO DO ALTO MADURO

A PARTIR DE 24 DE JULHO, NOS ACESSOS E NO INTERIOR DA CIDADE, **CIRCULE COM CUIDADO**.

ESTEJA ATENTO À SINALIZAÇÃO QUE ALTERA OS PERCURSOS NORMAIS.

Estamos certos da sua compreensão!

Amadora, 21 de Julho de 1980

Câmara Municipal da Amadora

Caso Ralis a duas sessões do fim

Capitão Quinhones desmontou tese da "terra queimada"

Quinhones Magalhães, capitão ainda hoje colocado no Ralis como no 12 de Março de 1975, depôs ontem à tarde em Santa Clara, desmontando a tese da acusação que tentava apresentar aquela unidade como um «quartel indisciplinado», género «zona de terra queimada» de forma a avançar com a responsabilização de Dinis de Almeida nos incidentes em que foi morto António Ramalho. Logo, com o depoimento de Quinhones de Magalhães toda a estratégica revanchista dos «diabos» e seus apêndices ficor reduzida a uma expressão de nulidade jurídica, em que nem sequer as alegações de uma médica legista (o responsável pela autópsia já faleceu), toda virada para a intenção de matar, embora um tal juízo ultrapasse toda a sua competência, face aos escassos elementos de que mostrou dispor, chegaram para fundamentar a recriminação dos três réus, nunca presentes nas «fotos» apensas ao processo (esse «alibi» todo-poderoso do magistrado Gonçalves Pereira).

Mas voltando à sessão de ontem, a penúltima de um julgamento com uma história toda feita de bastidores, o que na próxima quinta-feira (tudo indica) irá ter o seu epílogo: Quinhones de Magalhães recusou, como escrevemos atrás, a tese da «anarquia reinante» antes defendendo um Ralis disciplinado, embora expectante, e «nervoso», face ao ataque spinolista; várias testemunhas (entre as quais um coronel de engenharia) abonaram da forte personalidade e da capacidade profissional do réu Manuel dos Santos; uma legista, embora estranhamente (ou talvez não) demasiado consonante com as teses da acusação, não conseguiu provar a presunção de matar, uma «bisca» morta sobretudo após a reconstituição dos acontecimentos feita há oito dias pelo Tribunal em peso (com a buliçosa «Antónia Antónia» que ontem voltou a ser espectáculo). E nessa inspecção local aí ficou provado que os tiros (a terem sido feitos pelos réus) nunca aconteceram antes dos sessenta metros, uma distância que jamais poderá subentender o objectivo de provocar a morte. Depois há a «foto» que hoje publicamos, na qual aparece o furriel Almeida com uma pistola (de calibre 6.35, logo não militar), retirada, segundo tudo indica, a Maria da Conceição, a companheira «ausente em parte incerta» de António Ramalho. Uma pistola que, embora referida no processo , ninguém parece saber onde paira e que a acusação já pretendeu ser uma inofensiva arma de plástico.

O julgamento prosseguirá na próxima terça-feira, a partir das 14 e 30, com a audição das testemunhas abonatórias dos soldados Firmino e Paulino.

M.G.

O furriel Almeida segura na mão direita a pistola que Maria da Conceição teria tentado accionar momentos antes

O capitão Quinhones de Magalhães quando ontem à tarde entrava em Santa Clara

António Ramalho e Maria da Conceição escoltados pelos militares, segundos antes dos incidentes

Para evitar casos de degradação

Extracção de areias vai ser limitada

A extração de areias das praias e dunas do litoral passa a ser proibida até à distância de um quilómetro a contar da faixa costeira. Quem infrigir esta disposição, objecto de diploma agora publicado no «Diário da República», pagará 300 escudos por cada metro quadrado de areia retriada.

E o que estipula, pelo menos, o decreto-lei aprovado na última reunião do Conselho de Ministros e que aguardará vez para publicação na Presidência da República, para onde ainda não transitou. Ser-lhes-á apreendido todo o material e maquinaria que tenham utilizado na extracção ou no transporte. Para os reincidentes a multa poderá atingir os 600 escudos.

A extracção de areia nas praias e dunas litorais será apenas autorizada quando «razões de ordem técnica» o justifiquem, como nos casos em que esteja a haver acumulação de areias nas zonas portuarias e vias navegáveis.

Segundo a Secretaria de Estado do Ambiente, a necessidade de legislar sobre o assunto vinha a colocar-se há já algum tempo, quando começaram a acumular-se os protestos, «alguns de bastante gravidade». Urgia resolver casos como, por exemplo, os da praia do Guincho e de Vila do Cokde, dada a elevada quantidade de areia que estava a ser retirada.

A Secretaria de Estado estavam a chegar queixas em que se relatavam situações bastante graves, como o das zonas em que a extracção das areias foi de tal ordem que o mar avançou, e ameaça agora as habitações construídas nas proximidades. A extracção de areias está também a causar problemas em zonas agrícolas, uma vez que as dunas evitam os ventos e a salinidade prejudiciais à lavoura.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANÚNCIO

CONCURSO N.º 3-1379/80

Fornecimento e montagem de três instalações frigoríficas a fréon e desmontagem da existente, instalação eléctrica de iluminação e tomadas para a Central Frigorífica do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 12 de Agosto próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 14 de Julho de 1980.

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO
a) Júlio José Mendes

FOTOCÓPIAS DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

EDITAL

«FORNECIMENTO E MONTAGEM DAS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS NO MERCADO DO SEIXAL»

PREÇO BASE ..... 3.600.000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 90.000$00

ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) empreiteiro de obras públicas — VI categoria — Inst. eléctricas e mecânicas — 8.ª subcategoria —. equipamentos.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: às 17.00 horas 30 dias após a publicação do respectivo anúncio no D. República.

O Local do acto público do concurso terá lugar na sala das Sessões da C.M.Seixal pelas 21.00 horas, na 6.ª feira seguinte ao termo do prazo para apresentação das propostas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, nos S.E.A.P. da C.M. Seixal.

Seixal, 16 de Julho de 1980

O Presidente da Câmara

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.
Circular é viver
POSTO DE APOIO AO CONDUTOR

Como conservar
Dentes Postiços
com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. DENTOFIX evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

PUB
OVA
Cabeleireiro É BOM!
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

Caixotes com um quilo a menos puseram Cais da Rocha em "pé de guerra"

Banana: armazenistas vão ter novo plano de distribuição

O plano de distribuição de bananas vai ser alterado, apurou o «DL» junto de fonte autorizada do Ministério do Comércio e Turismo. Com essa alteração, se de facto tal vier a ocorrer, extirpar-se-á uma das muitas injustiças que imperam neste domínio e a que a Junta Nacional de Frutas não é alheia. Aliás, sempre que há distribuição de bananas (o que acontece quando há descarregamentos no Cais da Rocha), a situação é tensa naquela área.

Isso mesmo voltou a verificar-se 2.ª-feira com o descarregamento de 594 mil quilos (segundo o boletim de importação) de banana da Colômbia, impropriamente chamada, por muitos, «banana do Equador». Ontem, apurou no local o «DL», era a primeira vez que se descarregava este ano, no Cais da Rocha, banana que não fosse da Madeira. Curiosamente, do lado contrário, também se descarregava banana daquela Região Autónoma, em caixas que não tinham 18 quilos e tal (como as do barco italiano «Montagua»), mas 12 quilos, da Cooperativa Agrícola dos Produtos de Frutas da Madeira (CAPFM).

Alem dos desequilíbrios na própria distribuição (o «bananeiro de Águeda», Brás da Costa, fez cerca de 500 quilómetros e a primeira metade da viagem de madrugada para chegar ao Cais da Rocha e só ter direito a 7 caixas. isto é a 126 quilos), um outro despoletou, inesperadamente: os caixotes não continham 19 quilos, conforme a folha de importação e o cheque que cada comerciante enviara à firma importadora, mas 18. Menos um – o que a preço de cais (a banana tem um preço de cais, um outro de armazém e um terceiro de venda ao consumidor) equivalia a um prejuízo de 48 escudos em cada caixa para os comerciantes.

Quando isso foi detectado o pandemónio instalou-se no Cais da Rocha defronte do «Montagua», onde se concentravam muitos dos 400 armazenistas de banana que há em Portugal e que recebem produto estrangeiro de acordo e em proporção com a conta que lhes cabe da banana na Madeira, que chega a Lisboa via Armazém Regulador do Comércio de Banana da região. Há entre os armazenistas quem conteste a forma como isso se processa, admitindo favoritismos a que o próprio armazém não será alheio.

A questão do quilo a menos nos caixotes da banana colombiana, com a inscrição «Dôle» e da «Standard Fruit and Steaship Company», para a «Frulegue», veio a ser resolvida com a intervenção de um elemento da Fiscalização Económica e o compromisso assumido, por parte da empresa importadora, de devolver até quinta-feira o montante embolsado por cada quilo de banana a menos, a cada um dos armazenistas. Um deles (Juvenal Gonçalves), com armazém em Algés, queixou-se ao «DL» da exigência que a empresa faz em que seja visado o cheque, enviado à firma antes do descarregamento, pelo banco. «Então nós não somos pessoas de confiança?», pergunta o homem.

Mas, o que mais repulsa lhes causa, é a forma como são distribuídos os caixotes de produto, o sistema que vigora na distribuição: há quem receba duzentas caixas e que saia do Cais da Rocha com sete, seja para «banana do Equador» (ontem da Colômbia), seja para banana da Madeira (há também quem se queixe da pouca banana que vem de Cabo Verde).

Resolvido esse problema (que está para breve, apurou o «DL»), porventura já em Outubro próximo, terá sido dado um passo em frente para que sejam menos as «guerras» no Cais da Rocha, menos os intermediários de que depende o consumidor e, até, mais acessível a banana para todos nós.

«Então eu faço mais de 500 quilómetros só para levar sete caixas de banana?» (da Colômbia), palavras do «bananeiro de Águeda», Brás da Costa, que esta manhã voltou daquela vila aveirense ao Cais da Rocha, mas agora para levar banana da Madeira. Com ele, por certo, muitos outros, desde Montemuro a Odemira, Cova da Piedade e Aljustrel, Marinha Grande a Tavira, para referirmos as terras de algumas das camionetas que ontem carregavam banana naquele local.

Contrabandista morto pela mulher

PORTO. 23 - Manuel Melo Gomes, de 30 anos, conhecido contrabandista de armas, com largo cadastro, residente em Devesa (S. João de Pesqueira), foi morto a tiro de pistola pela mulher (Maria Adelaide Augusta), de 40 anos, já detida na cadeia de Vila Real.

Motivo: Manuel Gomes seduzira as duas filhas do primeiro casamento de Maria Adelaide (de 16 e 22 anos), deixando grávida a primeira e a segunda com um filho.

"Telegramas distribuídos comocartas"

CTT confirmam denúncias sindicais mas dizem ser só cinco por cento

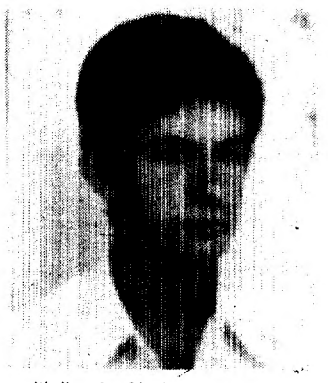
A Administração dos CTT/TLP confirmou anomalias de serviço que estão a verificar-se na empresa, nomeadamente a distribuição de telegramas como correio normal, e a que se referiram os delegados sindicais da Estação Central Telegráfica de Lisboa na segunda-feira passada.

Essas anomalias, no entanto e segundo os CTT/TLP, verificaram-se «apenas entre os dias 10 e 16 de Julho e não atingiram mais de cinco por cento do tráfego diário».

Os delegados sindicais tinham acusado a empresa pública de correios e telefones de estar a tratar, como cartas, certos telegramas, alguns dos quais seriam, até distribuídos com três e quatro dias de atraso. A Administração diz na nota ontem divulgada que as dificuldades sentidas no serviço estão relacionadas com a instalação de novos equipamentos da central lisboeta que começaram a funcionar no dia 7.

«A mudança operada – refere ainda o comunicado da Administração dos CTT/TLP – não se fez sem alguns problemas de adaptação, pelo que nesta fase de arranque se verificaram algumas anomalias agravadas pelo elevado número de trabalhadores em férias e ausentes do serviço por outros motivos».

Manuel Alexandre



Ermelinda Alves de Sousa Coelho da Silva, (nossa colaboradora), e seu marido Manuel Luciano de Castro Coelho da Silva, agradecem a todos aqueles que os acompanharam neste doloroso período.

Desde o dia do brutal acidente de viação – no passado dia 14 – que vitimou o seu filho, Manuel Alexandre de Sousa Coelho da Silva, de 17 anos; no dia do funeral e até agora, as manifestações de solidariedade têm-se multiplicado. Na impossibilidade de agradecer a todos, por desconhecimento, renovam por este processo, o seu agradecimento.

GRUNDIG
TODO O MATERIAL DE SOM E IMAGEM ALTA FIDELIDADE

Candy
Máquinas de lavar roupa
Máquinas de lavar louça
Máquinas de secar roupa
Frigoríficos
Arcas congeladoras

FAGOR
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS LAVAR ROUPA

KING
CONVECTORES
RADIADORES
FOGÕES

PROGRESS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQUINAS DE COZINHA
GRELHADORES

OS PRÉMIOS DO CONCURSO DL SÃO DE MARCAS FAMOSAS DISTRIBUÍDAS POR

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

SEDE:
GERAL 17 Bento Jesus Caraça *211 2871
ASSISTÊNCIA TÉCNICA.
17 Bento Jesus Caraça *211 6191
*211 6192
*211 6193
SERVIÇOS COMERCIAIS
17 Bento Jesus Caraça 211 5087
SALÃO EXPOSIÇÃO (LISBOA)
18,1º-E Pç Figueira(L2) 32 52 51
CRUZ QUEBRADA - LISBOA

Em Portugal

OIT estuda formas de apoio técnico

Uma missão da Organização Internacional do Trabalho (OIT) encontra-se em Portugal para analisar problemas relativos à formação profissional.

A missão da OIT é chefiada por Bergerie-Padagoy, director do serviço de formação, e tem como objectivo principal estudar as formas de apoio técnico possível da OIT a Portugal no domínio da implantação do Institkto do Emprego e Formação Profissional (IDEF).

Em Maio

Conciliações foram 821 em 2.871 tentativas

No mês de Maio realizaram-se 2871 tentativas de conciliação em diversas actividades laborais, das quais sò 821 tiveram êxito – anunciou o Ministério do Trabalho.

Nas 22 Comissões de Conciliação e Julgamento do continente e regiões autónomas entraram, no mês de Maio, 2054 processos. Naquele período foram ultimados 4196 processos, e ficaram pendentes 11443.

Das tentativas de conciliação realizadas o maior número pertenceu a Lisboa (961), seguindo-se o Porto (556), Setúbal (407) e Braga (252). A nível de distritos, as tentativas frustradas ocorreram em maior número em Lisboa (740), Porto (427), Setúbal (306), Braga (160) e Aveiro (128).

Por outro lado no mês de Abril registaram-se no País 26 conflitos de trabalho, com paralisação, (segundo) o Ministério do Trabalho.

A indústria transformadora foi o sector que mais conflitos conheceu (13), seguindo-se-lhe os sectores de construção e obras públicas.

CATUR VIAGENS TURISMO
FÉRIAS NA PRAIA
PALMA MAIORCA
VOOS DIRECTOS
(Apenas hora e meia de viagem)
PARTIDAS:
Todas as 2.ªs feiras
8 dias – 14.300$00
15 dias – 18 350$00
TUDO INCLUÍDO
Informações e Reservas
Agência de Viagens
CATUR

O conflito na CP

Ferroviários evitaram assinar de cruz

A greve que ontem terminou na CP só não foi desconvocada pelos sindicatos porque o conselho de gerência pretendia que estes assinassem «de cruz» uma «proposta inaceitável», que não traria benefícios a grande parte dos trabalhadores da empresa.

Esta explicação foi ontem fornecida à Imprensa pela comissão negociadora sindical, que distribuiu um documento onde analisa exaustivamente o conflito.

Entretanto, o pessoal ferroviário voltou ao trabalho a partir das zero horas, encontrando-se praticamente normalizada a circulação dos comboios em todo o País. De manhã decorriam negociações entre os sindicatos e o conselho de gerência da empresa, tendo em vista o pretendido reequilíbrio salarial.

De acordo com o historial feito pela comissão sindical, as práticas discriminatórias por parte dos gestores da CP remontam a 1979, quando os trabalhadores da carreira de condução (maquinistas) foram privilegiados em relação à esmagadora maioria do pessoal da empresa, beneficiando de um «prémio» que, em média, era de 1800/1900 escudos, mas que chegava a atingir, em alguns casos, os cinco mil escudos.

Outras alterações então feitas (mudança de nível, subsídio de refeição, etc.) tiveram como consequência que os aumentos dos maquinistas fossem superiores aos dos restantes trabalhadores em cerca de 2500 escudos. Esta diferença acentuou-se posteriormente, em novas negociações com o Sindicato (paralelo e minoritário) dos maquinistas.

«É pois contra esta flagrante injustiça que beneficia apenas cerca de 1300 trabalhadores que os ferroviários lutam hoje e continuarão a lutar. Não estamos contra os valores absolutos que recebem os trabalhadores da carreira de condução, antes pelo contrário» – dizem os sindicatos, conscientes de que «os salários na CP são muito baixos, e são poucas as empresas que ainda hoje têm um salário base médio de 11 700 como acontece na CP».

Existe, no entanto, a referida «disparidade de tratamento», que os ferroviários pretendem anular. Daí, a sua luta.

Um "record" dos conservadores

Desemprego na Grã-Bretanha atinge 1,9 milhões

A Grã-Bretanha tem 1,9 milhões de desempregados. Trata-se do maior número verificado no país desde há 40 anos.

Entre Junho e Julho o número de pessoas em idade de trabalhar, mas sem emprego, aumentou 237.000.

O líder da oposição, o ex-primeiro ministro James Callaghan, manifestou-se «horrorizado» com o aumento do desemprego.

Entretanto, o governo conservador de Margaret Thatcher responsabilizou a recessão mundial e o aumento do preço do petróleo por esta «dramática situação».

De acordo com as últimas informações, o índice de desemprego na Grã-Bretanha chegou este mês, a 7,8 por cento da população activa.

EUA: mais desemprego no sector automóvel

A Chrysler norte-americana (construtora de automóveis) ordenou o encerramento de mais uma das suas fábricas. Este encerramento é o sétimo, e, com ele, mais 1800 trabalhadores vão ficar desempregados.

A Chrysler, que já despediu cerca de 40 mil dos seus trabalhadores, tem justificado a atitude com a recessão que se tem registado nas vendas de automóveis nos Estados Unidos.

Entretanto, a administração da empresa não confirmou as notícias que davam como certo o despedimento de cerca de 20 por cento dos seus empregados administrativos.

A Chrysler é a terceira fabricante de automóveis dos Estados Unidos, e foi recentemente salva da bancarrota pelo Governo, com uma atribuição de créditos. A administração afirmou aos trabalhadores despedidos que lhes garantiria emprego em outras empresas.

Entretanto, os trabalhadores da Imprensa de Detroit (Estados Unidos) e os camionistas em greve falharam mais uma tentativa de acordo com as entidades patronais quanto aos respectivos contratos de trabalho.

Um porta-voz do «Comité» de conciliação afirmou que se espera para hoje a ratificação de um acordo entre os trabalhadores da Imprensa e as entidades patronais.

Quanto ao diferendo que mantém paralisados os camionistas, desde 12 de Julho, não foi anunciada qualquer data para um possível acordo laboral.

Ensino Particular: Professores podem profissionalizar-se

Os professores do Ensino Particular poderão vir a profissionalizar-se nas escolas onde leccionam, segundo um projecto de decreto do Ministério da Educação enviado para aprovação em Conselho de Ministros.

O documento sublinha que os professores profissionalizados em escolas particulares obrigam-se a cumprir, com as escolas a que estiverem vinculados, um contrato de prestação de serviço por período nunca inferior a quatro anos, durante os quais não poderão exercer funções em qualquer outro estabelecimento de ensino.

A profissionalização, em exercício nas escolas particulares decorre durante um período de dois anos e o respectivo plano de trabalho individual visa o complemento ou aperfeiçoamento dos professores nos seguintes aspectos: informação científica, informação ou formação no âmbito das ciências da educação e observação e prática pedagógicas adequadas.

Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo

Nos dias 30 e 31

Nova greve de 48 horas na Marinha Mercante

Os oficiais não maquinistas da Marinha Mercante, na sua grande maioria, vão reatar o trabalho a partir da meia-noite de hoje, com a perspectiva de concretizarem uma nova greve de 48 horas nos próximos dias 30 e 31.

De facto, o Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante acaba de marcar para quarta e quinta-feira próximas uma paralisação de trabalho em moldes idênticos à que se encontra em curso desde as zero horas de ontem.

Trata-se de um sintoma de que os contactos entre o sindicato, os armadores e o Governo não evoluíram de modo a perspectivar uma possível resolução do conflito a curto prazo. Uma reunião prevista para esse efeito, ontem à tarde, no Ministério do Trabalho, acabaria por ser cancelada por razões estranhas ao sindicato.

Hoje, a greve afectava 54 dos 81 navios que compõem a frota nacional. Os tripulantes (oficiais não maquinistas) dos barcos que se encontram a navegar cumprirão as 48 horas de greve logo que atinjam o primeiro porto. Entretanto, durante a tarde, haverá uma reunião no Ministério dos Transportes com a presença de representantes da Secretaria de Estado da Marinha Mercante e do sindicato, a pedido deste último.

Os oficiais pretendem ver os seus salários equiparados aos vencimentos pagos aos restantes quadros técnicos das empresas armadoras, que são superiores. A reivindicação, no entanto, choca-se com o alheamento dos armadores (dominantemente, trata-se de empresas nacionalizadas) e a renitência sistemática da entidade de tutela, a Secretaria de Estado da Marinha Mercante.

O conflito nem sempre tem sido correctamente noticiado pelos órgãos de Comunicação Social. Aliás, o Sindicato acaba de enviar um telegrama de protesto aos serviços de Informação da RTP-2, que, no serviço noticioso de ontem, utilizou processos susceptíveis de criar confusão na opinião pública».

Basta dizer que, depois de ouvidas as partes interessadas, foi dada a palavra a um «economista» que é, nem mais nem menos, membro de um conselho de gerência (Soponata) e elemento da comissão negociadora dos armadores...

Conselho Municipal do Porto

"AD" reforça patronato

«Situação discriminatória de nítida protecção aos grandes proprietários e patrões praticada pela AD no Concelho Municipal do Porto» em prejuízo dos representantes dos trabalhadores e das organizações populares – eis como a União dos Sindicatos do Porto classifica a composição que a maioria de direita fez aprovar, no final de Junho, para aquele órgão municipal.

Protestando por tal facto, a USP refere as diversas alterações: de sete para seis os representantes dos sindicatos, de três para dois os das comissões de trabalhadores, de seis para quatro os das associações e comissões de moradores, e extinção pura e simples dos representantes das associações culturais, recreativas e desportivas, que eram três.

Todavia, a AD aumentou de três para nove os representantes do patronato, introduziu no conselho as «associações de proprietários» e criou também cinco lugares para conselho directivos de escolas, matendo apenas um lugar para as associações de estudantes e extinguindo o lugar de representante dos trabalhadores-estudantes.

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,
ao preço de 12$50 por exemplar
Rua Castilho, 185-1.º
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

PUB.
POVO UNIDO
O Comité Central do Partido Comunista Português e o Secretariado Nacional do Movimento Democrático Português anunciam publicamente a formação de uma coligação eleitoral que usará a denominação de **ALIANÇA POVO UNIDO**, a sigla **APU** e o símbolo que é publicado com este anúncio, e que se destina a apresentar listas conjuntas às próximas eleições para a Assembleia Regional da Madeira.

PUB.
POVO UNIDO
O Comité Central do Partido Comunista Português e o Secretariado Nacional do Movimento Democrático Português anunciam publicamente a formação de uma coligação eleitoral que usará a denominação de **ALIANÇA POVO UNIDO**, a sigla **APU** e o símbolo que é publicado com este anúncio, e que se destina a apresentar listas conjuntas às próximas eleições para a Assembleia Regional dos Açores.

A situação na Bolívia • A situação na Bolívia • A situação na Bolívia

Apesar da duríssima repressão a Junta ainda não consolidou o Poder implantado pelo terror

LA PAZ, 23 (IPS, especial para o «DL») – A seis dias do levantamento que derrubou a presidente Lidia Gueiler, o regime militar boliviano encabeçado pelo general Luis Garcia Meza está ainda a desenvolver esforços de resultado incerto para se firmar, face a um impressionante isolamento internacional e a uma resistência interna que supera as suas previsões e que produz pesados efeitos económicos.

A greve geral desencadeada pela Central Operária Boliviana (COB) e dirigida, na clandestinidade, por homens que passaram à acção imediatamente após a prisão ou o assassinio de importantes líderes políticos e sindicais, está a ser cumprida com um alto grau de absentismo que, no início desta semana, obrigou a Junta a prolongar o estado de sítio para tentar ocultar a sua efectividade.

A ameaça da paralisação economica que deriva desta acção sindical vê-se acentuada por uma decisão da Confederação Sindical Unica dos Trabalhadores do Campo (CSTUCB), que ordenou o bloqueio de todas as vias de acesso a La Paz e suspendeu o envio de produtos agropecuários para a capital administrativa da Bolívia.

Parece, assim, tender a prevalecer, entre as formas de luta organizadas para combater o novo regime, a «resistência passiva» defendida na clandestinidade por Hernan Siles Suazo, o lider de centro-esquerda cujo triunfo nas eleições de Junho precipitou o golpe militar.

Napalm contra os mineiros

Continuam igualmente a registar-se formas de resistência violenta, particularmente nas zonas de Catavi, Siglo XX e Oruro, onde mais de 5000 mineiros bloquearam os acessos à zona com cargas de dinamite que fazem explodir à passagem das tropas.

Informações procedentes das regiões mineiras dão conta de cruentos combates e de elevados números de baixas, incluindo mulheres e crianças. No início desta semana, forças de infantaria enviadas para a área tinham conseguido controlar o centro mineiro de Huanuni, mas estavam ainda impossibilitadas de penetrarem no resto da região.

Segundo denúncias baseadas em informações divulgadas pelas rádios clandestinas que operam na zona mineira, os militares estão a tentar esmagar a resistência a partir do ar, com bombardeamentos que incluiriam o uso de napalm.

Fuzilamentos em La Paz

Em La Paz, a greve geral tem sido acompanhada por escaramuças e tiroteios isolados. Na segunda-feira 21, tropas abriram fogo contra uma centena de pessoas que se manifestavam no centro da cidade aos gritos de «morte aos gorilas». Não há informações sobre as baixas resultantes deste incidente.

Mantém-se, por outro lado, a grande tensão reinante nos bairros operários da periferia da cidade, onde grupos de vizinhos reconstroem incansavelmente as barricadas sistematicamente desmanteladas pelo Exército.

Diversos testemunhos coincidem na afirmação de que as patrulhas militares estão principalmente a cargo de oficiais e subo-ficiais, com uma sugestiva escassez de soldados.

O Governo, que proibiu toda e qualquer actividade política ou sindical, manda prender quantos dirigentes partidários ou de organizações de trabalhadores encontra, organizando rusgas parapoliciais em que participam grupos activistas de direita com métodos semelhantes aos da ditadura argentina.

Num número incerto de casos, estas rusgas terminam com o fuzilamento dos presos – garante-se em meios próximos da Igreja Católica, que desde o primeiro momento tomou posição como uma série base de contestação do novo regime. O arcebispo de Laz Paz, Jorge Manrique, já condenou duramente a repressão desencadeada pela Junta e exigiu que os militares ponham termo ao «banho de sangue».

A «inspiração» argentina

Hernan Siles Suazo, numa declaração recebida por alguns correspondentes estrangeiros durante o passado fim-de-semana, denunciou a participação argentina do golpe; ela ter-se-ia concretizado por duas vias: pelo treino de oficiais bolivianos em métodos repressivos por parte da numerosa missão militar argentina destacada em La Paz, e através da promessa de apoio financeiro ao novo regime.

Em meios financeiros dos EUA e da Europa pensa-se, porém, que este apoio argentino apenas poderia neutralizar durante três ou quatro meses o efeito devastador das sanções económicas internacionais que ameaçam o regime de Garcia Mesa.

Um número crescente de países, incluindo os próprios EUA, têm vindo a anunciar desde o dia do golpe a suspensão de créditos e de outras formas de ajuda económica acordadas com anteriores regimes, numa acção que poderia impedir a Bolívia de assegurar os próximos pagamentos da sua dívida externa. Não é crivel que a Argentina, com a sua maltratada economia, possa substituir essas fontes de ajuda por muito tempo.

Esta acção internacional e os pesados efeitos económicos da resistência interna constituem as mais graves ameaças à continuidade da nova ditadura de La Paz.

Para ter Junta • To

São cerca de 20 mil os grupos de resistência ac Meza, na Bolívia.

Estes grupos estão c ros de Catavi e Século Vinte. tinham sido bombardeadas p sua actividade fazendo apel

Os campeoneses de Pot a estrada entre Potos-Coch contram imobilizadas milha

Apesar das informações contraditórias que temos recebidos, tudo leva a crer que a greve geral decretada pela COB paralisa as principais cidades da Bolívia, sendo os transportes públicos e as fábricas os sectores mais afectados.

Entretanto a junta militar impôs, ontem, o «serviço civil obrigatório», segundo o qual qualquer cidadão pode ser convocado pelo Estado para prestar «colaboração».

Mas a resistência abrange todos os sectores da população.

Foi lida, no domingo, nas igrejas de La Paz, uma pastoral do arcebispo da capital, na qual é denunciado o golpe militar e condenados os «atropelos que se cometem». Esta pastoral foi proibida logo em seguida pela Polícia de segurança.

TRÓIA (SETUBAL)

TRAINEIRAS "ZÉ REBELO"

E "PRIMEIRA DE SETUBAL"

LEILÃO

6.ª-F.ª Dia 25 às 16 Hs. NO LOCAL
CALDEIRA DE TROIA — FRENTE AO GOLF

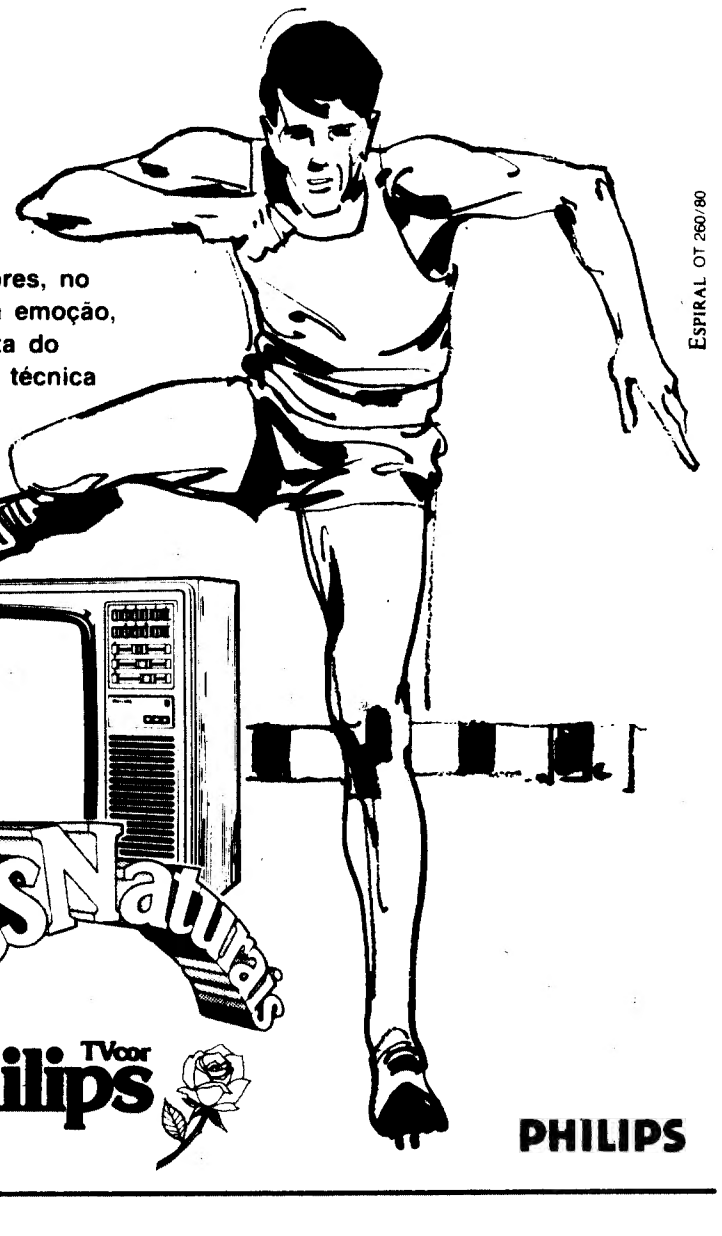
Por ordem do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, serão postos em praça os BARCOS em epígrafe c/ as seguintes características: «ZE REBELO» motor BeW ALPHA, 200/220 BHP; comprimento 15,03, boca 4,90, pontal 1,64 MTS. «PRIMEIRA DE SETUBAL» motor CUMMINS 142 HP; comprimento 14,40 boca 4,49, pontal 1,58 MTS. Tonelagem TB 28,47; TL 9,21.

EXPOSIÇAO: 6.ª-FEIRA DAS 10 às 13 e a partir das 15 Hs. encontra-se junto à estrada, automóvel da Agência c/ bandeira anunciadora, que organiza a visita a bordo, APETRECHOS: Rádios, sondas, boias, baterias, projectores, etc. que podem ser vistos na **Capitania do Porto de Setúbal,** armazem 3, por atenção do SR. OTILIO FELIX.

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, Lda

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Veja os grandes acontecimentos desportivos num tv a cores Philips



Em sua casa, a cores, no momento exacto, a emoção, o esplendor, a festa do desporto, graças à técnica PHILIPS, o maior fabricante mundial de televisores.

CoresNaturais

TVcor Philips

PHILIPS

ESPIRAL OT 260/80

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

SECRETARIA NOTARIAL DE COIMBRA TERCEIRO CARTÓRIO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Maio corrente, exarada a folhas 72, verso, do livro de notas para escrituras diversas 173-B, deste Cartório, a cargo do Lic. Joaquim Ferreira Cabral de Barbosa Paes do Amaral, o senhor Henrique Manuel Esteves Ferreira Gomes, solteiro, maior, residente na Rua Brigadeiro Correia Cardoso, número 439, em Coimbra e natural da freguesia de Vermoil, concelho de Pombal declarou que em dia que não pode precisar do mês de Dezembro do ano de mil novecentos setenta e sete, comprou a António Luís de Brito, casado com mulher cujo nome ignora e ao tempo residente na Avenida da Fundação, número 13-4.º andar, direito, na Cova da Piedade, em Almada, o veiculo automóvel ligeiro, marca FIAT, modelo seiscentos-D, com a matrícula F G — setenta nove-oitenta e favor de quem se encontra ainda registado na Conservatória do Registo de Automóveis de Lisboa;

Que a dita transacção foi reduzido oportunamente ao competente documento particular de compra e venda, firmado por vendedor e comprador e devidamente autenticado mediante o competente reconhecimento notarial das respectivas assinaturas, pelo que é, com exclusão de outrem, o legítimo proprietário do citado automóvel.

Que, todavia, o indicado documento extraviou-se sendo certo não conseguir, apesar de muitas e variadas diligências feitas nesse sentido, que o vendedor lhe entregue nova declaração de venda que lhe permita inscrever em seu nome a transmissão do aludido automóvel, fundamentando a sua recusa no facto de lhe não ser imputável a responsabilidade da perda do indicado documento e de, por tal motivo, se não reconhecer constituído na obrigação de lhe assinar qualquer outro que substitua o extraviado.

E porque efectivamente não consegue obter do alienante segunda declaração de venda e de lhe ser manifestamente impossível reaver aquela que se perdeu, não pode comprovar a aquisição da falada viatura pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido. Está conforme.

Secretaria Notarial de Coimbra, 30 de Maio de 1980.

A AJUDANTE

• A situação na Bolívia • A situação na Bolívia • A situação na Bolívia

tar contrariar a greve geral determina "serviço civil"

rturas em presos confirmadas

mineiros que integram os overno militar do general

zados nos centros minei- Três emissoras mineiras que lo Exército, recomeçaram a s sucessivos à resistência. s, Sul da Bolívia, ocuparam bamba-La Paz, onde se en- es de viaturas.

Tortura e assassínio são as «palavras» da ditadura

Diversos depoimentos de algumas testemunhas, entre elas jornalistas que foram já libertados, são unânimes na acusação aos militares bolivianos, de estes torturarem os prisioneiros.

Segundo estas mesmas testemunhas, Simon Reys, dirigente mineiro e membro do PCB, o qual as primeiras notícias o davam como morto, encontra-se preso mas totalmente desfigurado devido às torturas que sofreu. Diversos jornalistas o viram e ao que parece foi-lhe tirada uma fotografia, a qual foi vista pelo correspondente da AFP.

A IPS informa igualmente sobre o assassínio, pelos militares golpistas, de Oscar Sanjines, secretário-geral da COB, e de Simon Paredes, secretário-geral do PCB.

A viúva de Marcelo Quiroga desmentiu ontem, em La Paz a versão oficial da morte de seu marido. Afirmou que Marcelo Quiroga não tinha morrido em combate, como afirmava a junta, mas que tinha sido ferido no ataque à sede da COB tendo sido depois «levado, ainda vivo, para o Estado-Maior-General, onde foi friamente assassinado».

Forças militares atacaram, ontem, as zonas operárias de La Paz, onde se erguiam barricadas. As ruas da capital são constantemente patrulhadas por soldados e polícias. Os disparos para o ar são correntes a fim de obrigar a população a submeter-se ao recolher obrigatório.

As prisões continuaram. Segundo testemunhas teriam sido presos, ontem, dois jornalistas brasileiros, na parte baixa da capital.

A defesa da ordem pública preocupa agora os assassinos da junta militar. O coronel Arce, ministro do Interior, acusou os jovens de La Paz e de Cochabamba de «terem tentado perturbar a ordem pública» e afirmou que não se pode «permitir que a nação seja destruída por uns quantos irresponsáveis», acrescentando que o Exército montará operações para capturar as pessoas que disparem contra as tropas.

São coincidentes as informações que hoje recebemos sobre o facto de Juan Lechin, dirigente da COB, preso desde o primeiro dia do golpe, ter sido apresentado pela TV boliviana. Juan Lechin, que foi violentamente torturado, apresentava evidentes sinais de fadiga. Dirigindo-se aos trabalhadores pediu-lhes que cessassem a resistência, argumentando que esta tinha sido esmagada.

Libertados alguns jornalistas

Foram libertados alguns dos jornalistas detidos nos últimos dias, quando se encontravam em trabalho de reportagem. Entre eles encontra-se um jornalista da RFA. As películas foram-lhes confiscadas, e apesar dos pedidos de desculpas oficiais apresentados por Arce, ministro do Interior, estas não foram devolvidas.

Fernando Palácios, novo ministro da Informação, afirmou a «El Diário» que o novo Governo garantiria a liberdade de Imprensa, o que se provou na confiscação das películas, e reconheceu terem-se registado «mal entendidos» com os jornalistas.

Democracia pode ser defendida

Jaime Paz, vice-presidente eleito declarou ontem, em Bogotá, que ainda se está a tempo de defender a democracia na Bolívia. Para tal, acrescentou, poderá contribuir um sector democrático das Forças Armadas. «Creio – disse – que à medida que a resistência continuar no país como até agora, e a acção internacional estenda o seu cerco, estes sectores democráticos das Forças Armadas terão que admitir o seu erro».

Jaime Paz afirmou de novo que o golpe teria sido apadrinhado do exterior, dando como uma das provas a exuberante presença de militares argentinos na Bolívia.

Paz afirmou não ter intenção de se exilar, pois considera-se na resistência, explicando ao mundo o que se está a passar na Bolívia.

Índios bolivianos resistem com paus e pedras

Mais de 4500 índios bolivianos munidos de armas primitivas, estão a dirigir-se para a cidade de Catavi, a fim de apoiarem a resistência contra os militares

De acordo com a rádio dos Mineiros, «os índios estão dispostos a caminhar dia e noite, para se juntarem aos mineiros em luta». A radio disse, que os índios Potosi se encontram apenas munidos de paus e pedras.

Por outro lado, 25 mil soldados fortemente armados, prosseguem a repressão contra os operários, admitindo-se que controlem quase completamente as regiões mineiras.

Novo poder de La Paz isolado do mundo

A Embaixada da Bolívia na capital mexicana foi ontem pacificamente ocupada, por cerca de 200 bolivianos que vivem na cidade do México. Esta ocupação, tal como a que já se havia verificado na capital francesa, tem por objectivo apoiar o regime destituído, da presidente Lidia Gueiler, anunciaram os representantes do Partido Socialista Boliviano, na capital mexicana.

Os ocupantes declararam-se solidários com o embaixador boliviano no México, Javier Torres, que continua a representar o governo de Gueiler. Javier Torres anunciou ontem, não renunciar ao cargo que tem vindo a desempenhar e tão-pouco reconhecer autoridade aos militares que tomaram o Poder no seu país. Em entrevista concedida, o diplomata afirmou que nunca aceitaria os «usurpadores do governo, porque estão ignorando toda a autoridade moral e legal, de quem quer governar o país democraticamente».

Entretanto, Javier Torres, desmentiu que esteja a dirigir uma acção no sentido de outros embaixadores adoptarem a mesma atitude. Anunciou ainda que solicitará à Interpol que investigue «os vínculos existentes entre os militares golpistas bolivianos e o tráfego internacional de cocaína».

Lidia Gueiler à espera de salvo-conduto

Lidia Gueiler, presidente deposta agora pelo golpe, confirmou pelo telefone em La Paz, que seguirá o mais depressa possível para França, onde reside uma das suas filhas.

A ex-presidente boliviana, que se encontra actualmente refugiada na sede da Nunciatura Apostólica de La Paz, tinha-se recusado até aqui a falar com os jornalistas. Uma fonte bem informada havia dito que Gueiler pedira um salvo-conduto para França, mas só agora foi possível a confirmação pessoal desta questão.

Países do Pacto Andino apoiados pelos Estados Unidos

Quatro dos cinco membros do Pacto Andino pediram ontem a realização de uma sessão extraordinária do Conselho Permanente da Organização de Estados Americanos, para discutir a questão dos direitos humanos na Bolívia. O pedido é subscrito pelo Equador, Venezuela, Peru, e Colômbia e põe em agenda «aspectos relacionados com a situação dos direitos humanos na irmã República da Bolívia».

A sessão efectuar-se-á segundo foi pedido, já amanhã. Contudo, o princípio de não-intervenção nos assuntos internos de cada um dos membros da OEA, poderá impedir uma condenação formal do golpe de estado, do general Meza.

Entretanto, os Estados Unidos, deram já o seu apoio à proposta dos países andinos, indicou no México o subsecretário americano, para os assuntos interamericanos, William Bodwler.

Simultaneamente, os presidentes da Colômbia, do Peru e da Venezuela, admitiram a eventualidade de seguir o Equador no corte conjunto, das relações diplomáticas com a Bolívia, disse-se ontem em Lima.

O mundo condena o golpe na Bolívia

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, expressou ontem a sua profunda preocupação pelas execuções sumárias, verificadas na Bolívia. Waldheim apelou às autoridades bolivianas para que todos os réus sejam julgados com justiça e para que terminem as execuções sumárias, na Bolívia.

Por sua vez, os embaixadores dos países da Comunidade Económica Europeia, acreditados em La Paz, fizeram chegar oa ministro dos Negócios Estrangeiros da Bolívia, a profunda preocupação dos seus governos, pela interrupção do processo democrático no país.

Também a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL) pediu ontem aos seus 126 filiados em 90 países, que presionem os respectivos governos a exercerem sanções comerciais contra a Junta Militar Boliviana. A CISL, que representa 70 milhões de trabalhadores em todo o mundo, revelou ter enviado uma mensagem de solidariedade aos trabalhadores bolivianos que estão a enfrentar a nova junta.

À semelhança do já anteriormente feito pelo Governo brasileiro, a Junta Militar Argentina negou ontem à noite qualquer intervenção no pronunciamento que destituiu a presidente Lidia Gueiler.

Por outro lado, na União Soviética, a «Pravda», comentou ontem que os militares bolivianos estão aliados ao Pentágono e que Washington «apenas finge», quando afirma que o golpe lhes causou surpresa.

Manifestações de repúdio no nosso País contra o golpe

Diversas organizações políticas e sindicais, têm manifestado o seu repúdio à forma como os militares assaltaram o Poder na Bolívia e solidarizam-se com o povo boliviano que tem resistido heroicamente, por todo o país.

Entre as organizações que já tomaram posição, conta-se o Partido Socialista, o Partido Comunista, o MDP/CDE, a UEDS, a UDP, o MDM, o CIDAC, a CGTP-IN, a União dos Sindicatos de Lisboa, o Sindicato dos Jornalistas, a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas, o Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos, e o Sindicato dos Professores

O futuro também está nas mãos dos financiadores estrangeiros

WASHINGTON, 23 (IPS especial para o «DL») – A singular vulnerabilidade da economia boliviana às pressões internacionais e a condenação mundial do golpe militar de quinta-feira passada podem reduzir consideravelmente as possibilidades de que o novo regime dispõe para consolidar o seu poder.

Um estudo estatístico realizado pelo Conselho dos Assuntos Hemisféricos sugere que os novos governantes bolivianos não poderão superar as consequências do repúdio internacional se ele adquirir a forma de sanções económicas fortes.

Internamente, os militares golpistas defrontam-se com uma greve geral semelhante à que fez fracassar, no ano passado, o golpe do coronel Alberto Natush.

Em «resposta» do golpe de Natush, os EUA suspenderam então medidas de apoio económico que privaram a Bolívia de recursos avaliados em 27,5 milhões de dólares. Agora, a suspens5ao de créditos já determinada priva o país de cerca de 200 milhões de dólares, repartidos por vários programas.

Por outro lado, pensa-se que, em resultado do golpe, Washington poderia decidir acelarar a venda de aproximadamente 36 000 toneladas de estanho provenientes das suas reservas estratégicas, o que seria desastroso para o estanho boliviano.

O Governo de Carter tinha assegurado a Lídia Gueiler que a saída do estanho das suas reservas seria feita gradualmente, a fim de não perturbar o mercado do minério boliviano, que representa para a Bolívia mais de metade das entradas de divisas resultantes de intercâmbio comercial com outros países.

O Banco Mundial considera que consideráveis vendas de estanho por parte dos EUA deprimiram em cerca de 13 por cento o preço mundial do minério no decénio 79-89. Para a Bolívia, a entrada no mercado mundial de 35 000 toneladas de estanho americano custaria 60 milhões de dólares.

A redução da produção e os seus efeitos multiplicadores na economia mundial poderiam fazer subir para a Bolívia esse preço total até 100 milhões de dólares. Em 1958, a venda de milhares de toneladas do minério por parte da União Soviética baixou drasticamente o seu preço e causou danos graves à economia boliviana.

Retenção 1política» ou negócios à parte?

Entre 1973 e 1977, o preço mundial do estanho subiu mais de 200 por cento, mas desde Março não tem parado de descer. Aliás, já no ano passado economistas bolivianos tinham previsto que o preço do estanho poderia descer, com as vendas dos EUA, até abaixo dos custos de produção nas minas do seu país. Apesar disto, estavam previstas, com início na Primavera passada, vendas de estanho americano que deviam atingir, a partir deste mês, a média de 500 toneladas cada duas semanas. Este programa foi adiado justamente a pedido da Bolívia. Até ao passado dia 15, e desde o início do mês, não se vendeu minério porque as ofertas de compradores potenciais estavam muito abaixo do preço mundial.

Uma alteração sensível do equilíbrio das trocas com o exterior pode ter, para a economia boliviana e portanto para o poder que a gera, consequências catastróficas. Que aconteceria se a nova Junta não conseguisse assegurar um «bom ritmo» das suas exportações?

Em 1977, último ano sobre o qual há números totais disponíveis, as importações bolivianas totalizaram 731 milhões de dólares, contra 648,3 de exportações. O peso do estanho é determinante nesta relação deficitária: no primeiro semestre de 1980, dos 163,8 milhões de dólares de minérios exportados, 84 são estanho.

Quem vai injectar mais capitais?

Pior: os pagamentos devidos ao endividamente boliviano face ao estrangeiro, que atinge os 3,5 mil milhões de dólares, representam 40 por cento do valor entrado anualmente no país.

Em Dezembro do ano passado, especialistas do FMI estiveram em La Paz para ouvir do Governo boliviano propostas de solução para o reequilíbrio da dívida externa do país.

Em 27 de Dezembro, o Governo de Lidia Gueiler anunciava um novo programa económico deflacionista, fortemente influenciado pelo FMI. No entanto, as obrigações de pagamento de 340 milhões de dólares por ano para fazer aproximar a dívida de valores «normais» e os novos compromissos feitos com o FMI vão provocar a curto prazo uma desvalorização adicional do peso boliviano, o que diminuirá dramaticamente o nível de vida da população.

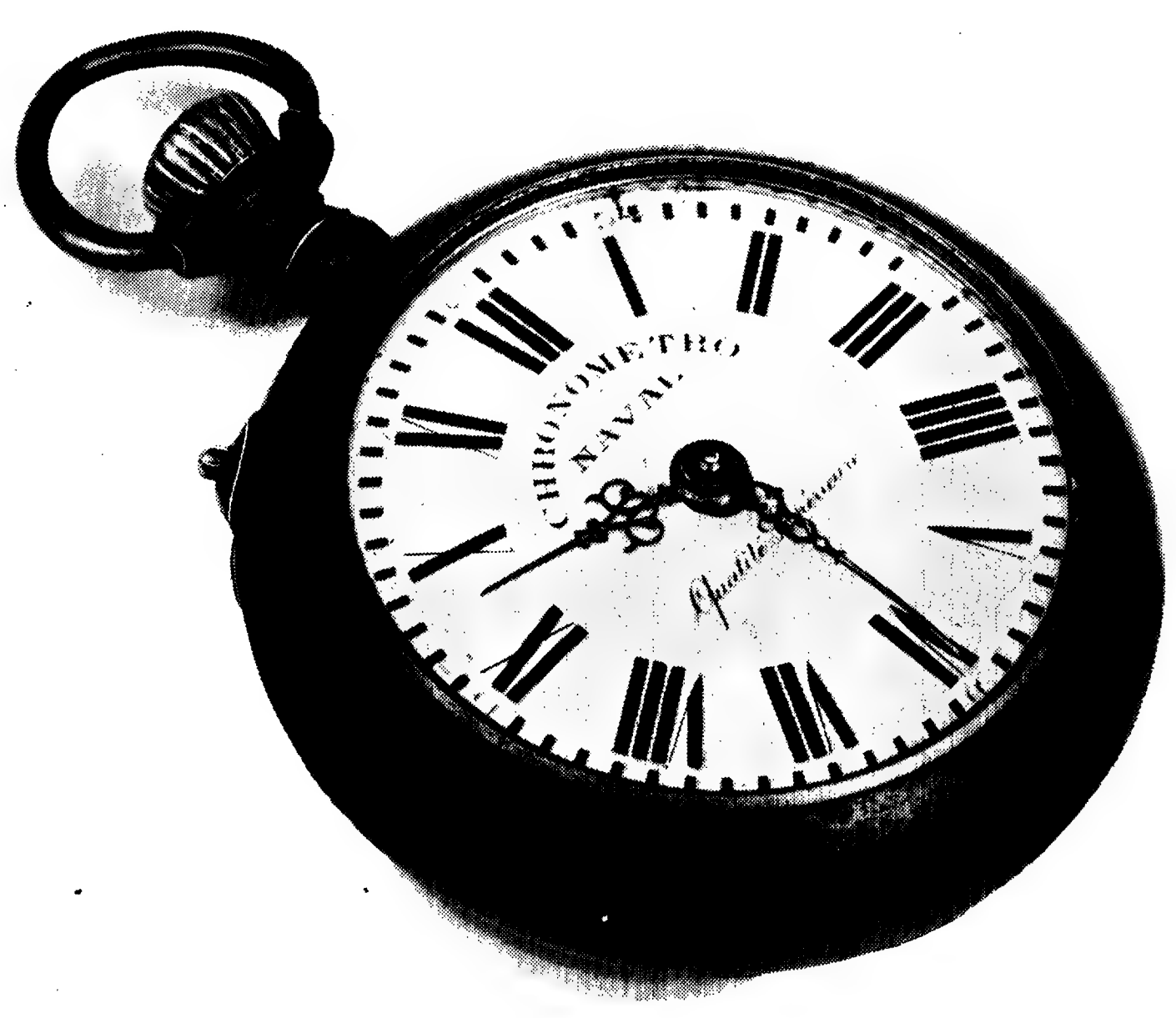
A única «solução» para esta crise iminente com que qualquer poder se defrontaria proximamente na Bolívia seriam crescentes fluxos de capital provenientes do estrangeiro.

Porém, as actuais fontes de fundos podem exactamente estar ameaçadas pelo golpe: o empréstimo «stand BY» do FMI, ascendente a 113 milhões de dólares, e o actual programa de 600 milhões de dólares do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), bem como mais de 500 milhões de dólares em fundos do Banco Mundial, poderiam ser interrompidos por uma travagem dos procedimentos administrativos ou por se considerar que a Junta não poderá assegurar as condições em que os empréstimos são concedidos.

Complicando as dificuldades enfrentadas pelos governantes saídos do golpe, há o facto novo de que está a ser planeado por etapas um boicote internacional contra o comércio com c novo regime de La Paz. Na base deste projecto estão sindicatos dos EUA, da América Latina e da Europa.

publitex

Há 100 anos em tempo útil



Criámos um espaço. Alargámos esse espaço. Tivemos de arranjar tempo,
tempos para o nosso espaço. Escalas e horários. Cargas e descargas. Partidas e chegadas.
Há 100 anos que fazemos tudo isto traduzido em dias, horas e, até, minutos.
Com alguns contratempos, claro, soubemos administrar o nosso tempo com
os olhos postos no tempo dos outros. Temos a consciência de ter actuado em **tempo útil.**
É que, por mar, terra e ar, estamos sempre a partir e sempre a chegar.

100 anos

companhia nacional de navegação, e.p.

Rua do Comércio, 85 - 1100 Lisboa - Portugal Telef. 323021 - Telex 16701 CNN P

Mais de 260 Agentes espalhados por todo o Mundo

24 horas

● **MAIS UM PADRE SUSPENSO** – O Vaticano suspendeu o padre Luís Pichler das suas funções religiosas, depois de este ter sido eleito para o Conselho Municipal de Bolzano, por um partido de esquerda. Esta atitude vem na sequência de uma radicalização da Igreja face à tomada de posições políticas pelos padres, como no caso do congressista norte-americano Robert Drinan, que se demitiu a pedido do Vaticano.

● **ARMAS INGLESAS PARA O CHILE** – O Governo britânico levantará em breve o embargo sobre a venda de armas ao Chile, aprovado pelo antigo Executivo trabalhista, declarou um alto funcionário do Foreign Office. O mesmo funcionário acrescentou candidamente, que será mantido o embargo sobre o armamento que possa vir a ser utilizado contra o povo chileno!

● **AFUNDAMENTO TRÁGICO AO LARGO DA CHINA** – O afundamento de uma plataforma petrolífera, ao largo da China, causou a morte de 72 trabalhadores. O acidente terá sido provocado por um temporal, e é considerado o mais grave de quantos ocorreram em consequência da prospecção de petróleo no país. Deu-se no passado dia 25 de Novembro, mas só agora a Imprensa de Pequim o noticiou. Da totaliade dos trabalhadores que se encontravam na plataforma, apenas dois se salvaram.

● **FRENTE POLISÁRIO** – A Frente Polisário reivindicou uma série de operações desencadeadas a semana finda pelos seus combatentes contra a cidade de Smara, capital religiosa do Sara Ocidental, e contra diversas guarnições marroquinas implantadas em território Saraui e de Marrocos. Segundo a Frente, foram destruídas várias fortificações militares e palestiniano morreu na prisão de Ramlah, e dois outros estão sob observação hospitalar. O morto e os doentes faziam parte do contingente de 26 prisioneiros de Nafkha, no Negev, onde iniciaram uma greve de fome contra as desumanas condições de internamento.

● **ASSASSINADO O PRESIDENTE DO SINDICATO DA IMPRENSA LIBABÊS** – Riad Taha, presidente do sindicato da Imprensa libanesa foi morto a tiro, quando se encontrava no seu carro, em Beirute – Oeste. Ignoraram-se, por enquanto as circunstâncias da ocorrência. Riad apareceu com o corpo crivado de balas. Por outro lado o director da televisão libanesa, Charles Rizk, foi libertado, algumas horas depois do seu rapto em Beirute, por elementos não identificados.

● **CHILENOS DESAPARECIDOS** – São Paulo, Brasil, 23 JUL. – ANOP) – Os 119 chilenos dados como desaparecidos e mortos em tiroteios no estrangeiro, na realidade morreram nas prisões do Chile – denunciou na terça-feira, em São Paulo, a comissão de defesa dos direitos humanos, para os países sul-africanos.

● **DIREITA GANHA NA DOMINICA** – A pequena ilha de Dominica, nas Caraíbas, elegeu uma mulher para seu primeiro-ministro, numa esmagadora vitória que derrotou os políticos de esquerda, segundo indicam os resultados provisórios das eleições de anteontem.

ONU discute Palestina

"Sessão da última hipótese"

— afirma representante da OLP

A primeira jornada da «sessão especial urgente» da ONU sobre o «Problema da Palestina» foi dominada por um discurso de Faruk Kaddumi, chefe do departamento político da OLP, para quem esta reunião é a «sessão da última hipótese», capaz de evitar uma catastrófica explosão no Médico Oriente.

«A convocação da Assembleia é um sinal de alarme para que a comunidade internacional assuma as suas responsabilidades antes de atingido o ponto-sem-regresso», declarou Kaddumi, na tribuna da assembleia.

Segundo o representante de OLP, que se queixou do sistemático veto americano no conselho de segurança, a ONU deve assumir a responsabilidade de conseguir a retirada total de Israel dos territórios ocupados e de garantia a soberania palestiniana, sob chefia da Organização de Libertação da Palestina.

Condenou ainda o acordo de Camp David e o tratado de paz israelo-egípcio, acusando o presidente Sadat de ter aceite «o conceito sionista que está a levar à ocupação total da Palestina como «grande Israel».

Kaddumi pediu também que seja posto termo ao «simulacro das conversações» sobre a autonomia palestiniana, «efectuadas sem a presença de palestinianos e considerou que o comunicado de Veneza, da Comunidade Europeia, é insuficiente, «visto os países do Mercado Comum terem cedido às ameaças dos Estados Unidos».

Condenou demoradamente, com a apresentação de números e estatísticas em seu apoio, a política israelita nos territórios ocupados e em Jerusalém, nomeadamente a multiplicação de colónias judaicas e as expropriações de terras.

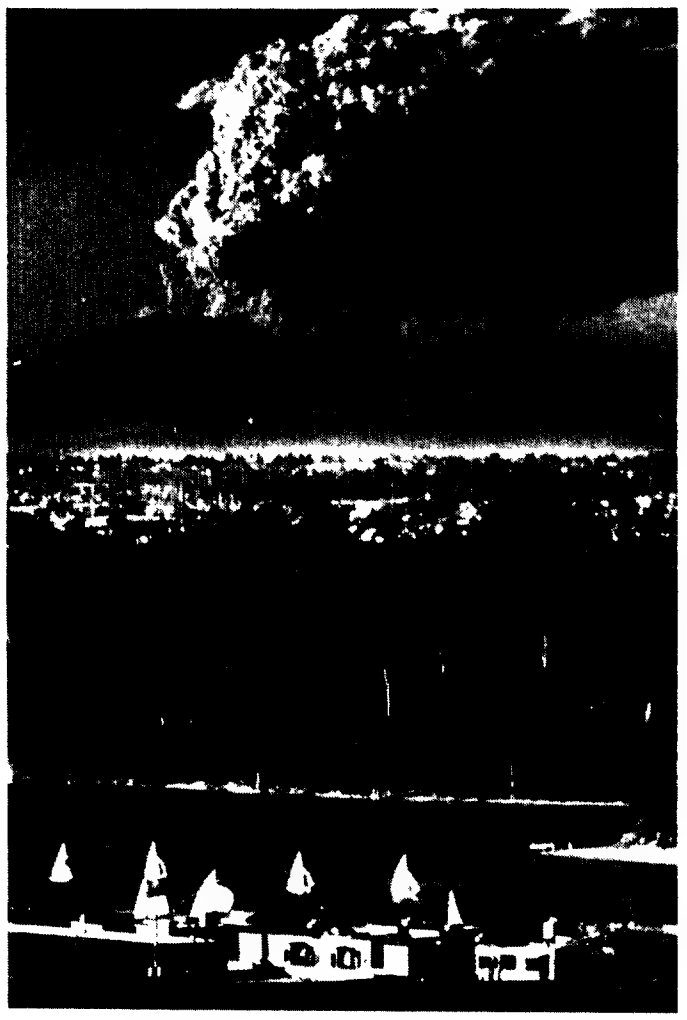
Forças Armadas da «Frente da Firmeza»

O presidente iraquiano Saddam Hussein anunciou que os países árabes da «Frente da Firmeza» tinham decidido formar uma força naval com base em Argel, uma força aérea combase na Síria, e um centro do exército de terra na Líbia», refere a agência noticiosa Iraquiana.

Por outro lado, numa conferência de Imprensa, Hussein reafirmou a determinação do Iraque e da nação árabe em utilizar a energia atómica para fins pacíficos.

O Iraque, disse, tenciona utilizar «os equipamentos nucleares que lhe são fornecidos pela França e pela Itália para fins estritamente pacíficos no interesse da nação árabe». O mundo árabe, acrescentou, «pode utilizar a energia nuclear com inteligência e é capaz de vencer o fosso que o separa de Israel, neste domínio».

«A campanha lançada contra o Iraque para neutralizar o mundo árabe em proveito da entidade sionista, disse o Chefe de Estado iraquiano, deveria sim ser dirigida contra os países que utilizam o átomo para fins militares».



De novo em fúria o vulcão de Sta. Helena

Nova erupção, a quarta em duas horas, abalou esta noite o vulcão de Santa Helena (Estado de Washington), que começou a derramar lava e a expelir cinzas pela sua falda norte.

Não parece, por ora, que tenha havido vítimas, mas os habitantes de Cougar, localidade situada a 25 km a sudoeste do vulcão, foram evacuados como medida de precaução.

O Instituto Geológico Nacional (USGS) assinalou que foram observadas rochas em fusão, lava e emissões de gás na vertente norte da montanha, na direcção do Lago Espírito, que já foi atingido em Maio passado.

Por outro lado, os serviços meteorológicos informaram que a imponente núvem de cinzas da primeira destas erupções se está a dirigir para o noreste do estado de Washington.

As duas últimas erupções produziram-se com apenas vinte minutos de intervalo, tendo sido acompanhadas de violentos abalos telúricos.

A primeira erupção, em 18 de Maio passado, recorda-se, causou, segundo o balanço mais recente, 30 mortos e cerca de 50 desaparecidos. Abalou, duramente, por outro lado, a economia da região, que vive sobretudo do turismo e do comércio da madeira.

Cinzas atingem a Europa

Os especialistas italianos detectaram a presença, em quantidade bastante importante, no céu italiano, de poeiras vulcânicas provenientes do Santa Helena.

Segundo eles, os caprichos da meteorologia não estão relacionados com as poeiras vulcânicas: «Nada permite afirmá-lo por enquanto – disse o prof. Visconti. A erupção é demasiado recente. Talvez possamos voltar ao assunto dentro de um ano» – acrescentou.

O investigador britânico Hubert Lab, da Universidade de East Anglia, tinha relacionado ontem, sem hesitar, ambos os fenómenos.

A Terra treme

Após um primeiro sismo que atingiu o grau 5 da escala de Richter, ocorrido na semana passada, a região da Alsácia tem vindo a ser sacudida por abalos telúricos de fraca intensidade, os últimos dos quais se registaram esta noite. Na sua maior parte não são detectados pela população. O epicentro destes sismos localiza-se, segundo os cientistas, a 10 quilómetros da cidade de Mulhouse.

Também na Itália Central foram registados dos abalos de fraca intensidade. Não se registaram danos pessoais ou materiais.

Por último, um sismo de intensidade 4,5, sacudiu o Norte do Irão. O balanço de eventuais vítimas ou prejuízos ainda não foi feito.

Segundo jornal inglês

Karmal estaria a reforçar posição face à URSS

O presidente afegão, Babrak Karmal, teria ameaçado, em cartas dirigidas a Leonidas Brejnev, demitir-se se «não tiver as mãos mais livres para governar» – afirma hoje o enviado especial do «Guardian» em Cabul, baseando-se em fontes diplomáticas.

Estas cartas, acrescenta o jornalista do diário liberal britânico, expedidas há cerca de um mês, teriam obtido o resultado de «modificar a política soviética e de permitir a Karmal introduzir algumas modificações na sua política e no pessoal governamental».

Tal ameaça de demissão teria sido em parte provocada «pelo número crescente de altos conselheiros soviéticos junto dos ministros afegãos, com alguns dos quais Karmal teria entrado em conflito».

Segundo outras informações não confrmadas, na sequência deste acréscimo do poder de Karmal, teriam sido presos três ministros do seu Governo pertencentes à ala «Khalg» do PC, rival da facção do próprio presidente (ala Parcham). Estas prisões teriam precedido uma importante remodelação governamental que teve lugar na passada segunda-feira.

Testemunhos de jornalistas

Dois jornalistas franceses regressaram de uma longa viagem a pé, pelas áreas do Afeganistão em que os rebeldes têm maior implantação, afirmaram hoje na capital paquistanesa ter filmado bombardeamentos soviéticos nas aldeias da província da Wardack. O testemunho dos dois franceses que eram acompanhados de dois médicos da organização «Médicos do Mundo» e por uma escolta de rebeldes, afirmaram contudo que «é pouco verosímil que os bombardeamentos das aldeias tenham feito milhares de vítimas como foi anunciado. As privações e as doenças devem matar mais afegãos que os combates», acrescentaram.

Ao viverem esta guerra, os dois jornalistas afirmam terem tido a sensação que «os números avançados sobre perdas em homens e material são largamente exagerados».

Atentado em Teerão: 5 mortos e trinta feridos

Cinco pessoas pelo menos foram mortas e outras 73 ficaram feridas no atentado à bomba, perpetrado hoje de manhã, num centro comercial, no centro de Teerão, segundo um responsável da Polícia presente no local.

De acordo com várias testemunhas, três bombas de muito forte potência deflagraram simultaneamente destruindo a quase totalidade das oitenta lojas do Centro. As três bombas, explicou a Polícia, foram orovavelmente colocadas em carros estacionados num parque situado por baixo do centro comercial.

Um suspeito, detido no local, foi levado com as mãos algemadas.

O centro, «Company», situada a cerca de duzentos metros da Embaixada da Grã-Bretanha, não é mais do que um monte de destroços e de vidros partidos. O rebentamento das três bombas deu lugar a três enormes crateras.

O bairro da passagem «Company» está totalmente interdito ao público num raio de duzentos metros. Os serviços de salvamento procuram ainda feridos entre os escombros dos estabelecimentos.

Reforços de tropas chegaram ao local onde se encontram muitos guardas da revolução armados.

Colaborador do ex-xá assassinado nos EUA

O dirigente da «Fundação para a Libertação do Irão», com sede em Washington, foi ontem assassinado por um homem vestido de carteiro.

Ali Toba Tobai, que durante o regime do xá exerceu funções de adido de Imprensa na Embaixada iraniana nos Estados Unidos, dedicava a sua actividade a denunciar o actual regime do «ayatollah» Khomeini.

O assassinato, aparentemente por motivos políticos, ocorreu em sua casa, no bairro de Bethesda, nos subúrbios de Washington.

Ghotbzadeh anula viagem à ONU

O ministro dos Negócios Estrangeiros Sadehg Ghotbzadeh informou ontem à tarde o protocolo das Nações Unidas que não se deslocaria depois de amanhã a Nova York, como estava previsto, para participar no debate da Assembleia Geral sobre a Palestina. Não foram indicadas razões para esta mudança de programa, mas julga-se em Teerão que o facto estará ligado às duras críticas que nos últimos dias têm sido feitas, por diversas personalidades, à actuação de Gotbzadeh.

Parlamento italiano discute acusações contra Cossiga

Pela primeira vez na história da República italiana o Parlamento actuará hoje como um tribunal que ajuizará da conduta do chefe do Governo.

Com efeito,os deputados e senadores italianos prepraram-se para investigar se o gabinete do democrata-cristão Francesco Cossiga ajudou indirectamente um suspeito de terrorismo urbano fugido da justiça.

Nos primeiros dias de Maio passado uma comissão parlamentar absolveu Cossiga, por onze votos contra oito, da acusação de ter avisado o vice-presidente do seu partido, Carlo Donat-Cattin, de que existia um mandado de captura contra o filho deste, Marco Donat-Cattini.

Teria sido em consequência desta fuga de informação que Carlo logrou escapar para o estrangeiro.

Apesar desta primeira absolvição o partido comunista italiano conseguiu o apoio suficiente dos deputados – um terço – para pedir a reabertura da investigação parlamentar.

O debate durará provavelmente até ao fim da semana e, mesmo que os parlamentares concluam pela culpa de Cossiga, o veredicto final será ditado pelo tribunal de garantias constitucionais.

Em círculos próximos do Parlamento vaticina-se já uma segunda absolvição de Cossiga, a quem, de resto, os partidos da coligação (socialistas, republicanos e democratas-cristãos) reafirmaram a sua confiança. Por seu vez os partidos social-democrata e liberal, que não fazem parte do Governo recomendaram aos seus deputados que decidam em consciência.

GRAPO reivindicam atentado

O atentado à bomba que matou um tenente coronel da guarda civil e feriu 34 guardas civis, ontem de manhã, perto de Logroño, foi reivindicado, durante a tarde, pelos «Grupos Revolucionários Antifascistas do Primeiro de Outubro» (GRAPO).

Os autores do atentado colocaram nove cargas explosivas numa ponte junto ao lugar de Villmediana, tendo três detonado, sausando a destruição do autocarro em que viajavam cerca de 60 polícias.

Num telefonema à delegação do jornal de Bilbau «Gaceta Del Norte» em Logroño, uma voz anónima declarou que os «GRAPO» queriam assim lembrar ao Governo e ao Ministério do Interior que a sua organização não foi desmantelada.

O correspondente acrescentou que ia haver outros atentados «em diversos pontos de Espanha».

Ceausescu em Paris:

A situação internacional é de acalmia

Nicolau Ceausescu, presidente e secretário geral do PC Romeno, que hoje inicia uma visita oficial de quatro dias a França, afirmou numa entrevista transmitida ontem à noite pela cadeia de televisão francesa «FR 3» que «está ultrapassado o mais alto nível da tensão internacional».

«Encontramo-nos num período de acalmia – disse Ceausescu, que acrescentou: o perigo continua a ser bastante grande. Os problemas de empenhamento militar e de desarmamento na Europa devem figurar em primeiro plano, pois, apesar da existência de outras zonas de tensão, a Europa continua a ser o foco principal onde poderá rebentar nova Guerra Mundial».

No que toca ao Afeganistão, insistiu na necessidade duma solução política baseada na cessação de todo o auxílio externo às forças antigovernamentais e na retirada das tropas soviéticas».

A respeito do Médio Oriente, Ceausescu declarou que as negociações com base nos acordos de Camp David não permitem obter uma solução global.

PUB.

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-CUBA

ALMOÇO COMEMORATIVO DO 26 DE JULHO

Inscrições até 5.ª feira, 24, pelo telefone ou directamente na Associação das 15 às 19.

Rua Rodrigo da Fonseca, 107, r/c.-Esq. – Telef. 65 73 05

Desporto

F.C. Porto: o temporal continua

O grupo dos catorze futebolistas «rebeldes» do FC Porto afirma hoje em carta entregue ao presidente da assembleia geral do clube, que está «**claramente contra a permanência do dr. Américo de Sá na presidência**».

Na carta entregue ao dr. Ponciano Serrano, tambem presidente do Conselho Superior do FC Porto, o grupo anuncia que não cedera a tentativas de divisão, tencionando não responder às «**provocações de que está a ser alvo por alguns directores e futebolistas**».

«**Só em assembleia geral prestaremos todos os esclarecimentos e responderemos a todos os ataques que nos dirigem**» lê-se no comunicado.

Os catorze subscritores entendem que «**so depois de ouvidos em assembleia geral**» aceitarão o referendo, pois não admitem o «**processo ridículo de votar primeiro e esclarecer depois**»

A terminar a carta os **dissidentes** portistas garantem à massa associativa que só desejam jogar no FC Porto e pedem-lhe uma comparência maciça na assembleia

Na mesma altura em que entregavam a carta ao dr. Ponciano Serrano, os jogadores distribuiram um comunicado, afirmando «**não reconhecerem idoneidade**» **ao seu colega Rodolfo para criticar seja quem for.** Teixeira e os seus colegas lamentam que Rodolfo «**se deixe manipular na tentativa de divisão entre os profissionais do FC Porto**» «Lamentamos ainda (dizem os jogadores) **que o dr. Américo de Sá tenha tentado avalizar a divisão entre os jogadores do clube, pois essa aval não nos merece credibilidade**»

Segundo afirmam no comunicado, os catorze futebolistas recusam-se «**responder a provocações**» prometendo responder na assembleia geral «**ao Rodolfo e a todos os que nos tetam caluniar**»

Quando abandonavam a sede do clube os jogadores encontraram-se com o presidente dr Américo de Sa, que chegava para a habitual reunião de direcçao, o que gerou áspero diálogo entre o dirigente e o jogador Romeu, que fez questão de lhe entregar um comunicado.

Do diálogo entre presidente e futebolista, Romeu revelou que o dr. Americo de Sá «**acredita ir vencer esta batalha**».

«**Se esta vitoria acontecer, seremos todos corridos do clube**», adiantou Romeu, de acordo com as afirmações do presidente.

O Américo de Sá nao comentou o comunicado, afirmando apenas que ele não lhe dizia respeito.

Por seu lado Romeu revelou a sua esperança de que «**o presidente caia já na próxima assembleia geral, para bem do FC Porto**».

Teixeira versus Rodolfo

O futebolista Adelino Teixeira (FC Porto) acusou o seu colega Rodolfo de **visar desestabilizar o grupo dos catorze** com as suas afirmações numa conferência de Imprensa, em Leiria. Rodolfo acusou Oliveira de suborno a outros colegas de equipa e de, juntamente com Teixeira e Octávio, **visar o derrube do FC Porto, olhando unicamente aos seus interesses pessoais.**

Teixeira afirma que as declaraçoes do Rodolfo não têm **um mínimo de credibilidade** e que o jogador **está a ser manipulado por uma direcção que sente tremer a sua posição a cada momento.**

As palavras de Rodolfo visam a desestabilização no nosso grupo e são uma tentativa para criar a revolta no seio da massa associativa – disse Teixeira **Oliveira tem resolvido problemas a muita gente e o cheque de tezentos contos que passou serviu para resolver um problema de natureza pessoal a Freitas.**

Teixeira denunciou a eleição de Rodolfo para o Conselho Superior do Clube, por ter sido realizada **sem votação democrática de todos os jogadores.**

Fernando nas Antas

O FC Porto acaba de contratar (por um periodo de dois anos) o defesa bracarense Fernando, antecipando-se assim ao Portimonense, com quem aquele jogador vinha entabilando negociações. Fernando (recorda-se) era um veterano do Sporting de Braga, onde jogou ao longo de 15 anos. Ademir, o jogador brasileiro actualmente no Celta de Vigo poderá vir a ser outro homem a confirmar brevemente para enquadrar o «team» nortenho. Para já, as conversações parece estarem adiantadas para o regresso às Antas.

Boavista perde na Coreia

O Boavista, em digressão por terras da Coreia do Sul, perdeu o segundo jogo ali efectuado com uma selecção coreana precisamente a que se prepara para o «Mundial» de Espanha. O resultado (2 para os coreanos, 0 para o Boavista), segue-se a uma primeira vitória sobre os coreanôs em que a equipa nortenha vencería por 2-1 Desta vez, alinharam pelo Boavista: Matos, Adão, Carolino, Artur e Cacheira, Barbosa I, Almeida e Bravo; Julio, Barbosa II e Folha (Palhares ns 2.ª parte).

Coimbra apetrecha-se

A turma de futebol do Clube Académico de Coimbra, que este ano subiu à 1.ª divisão, inicia a sua preparação no próximo dia 15. Os treinos de preparação física e tecnica vao decorrer de manhã e de tarde, na mata de Vale de Canas, em Coimbra.

Os jogadores entrarão em estágio na primeira semana de Agosto nas Caldas da Felgueira, preparando-se para o «Torneio de Verão» da Póvoa do Varzim, a disputar a 9 e 10 do mês próximo.

Com um «plantel» efectivo de 23 jogadores, o Académico adquiriu para esta época: Mendes, Parente, Santana e Mário Wilson (todos ex-Benfica), Pedroso (ex-Castelo Branco), Rosário (ex-Sacavenense e Petrarca, que estava emprestado ao Mangualde.

Varzim e Marítimo: novos jogadores

Ao Varzim, que iniciou já os treinos tendentes à entrada na próxima época, chegaram reforços. Sao eles: Toni (Vila Real); Serra (Sp. Braga), António Borges, Djair e Adão (todos ex-Chaves); Valdemar (Fafe); Manuel Borges (Riopele) e Lima Pereira (ex-júnior). Os novos varzinistas serão comandados pelo treinador José Carlos, que é também reforço do clube.

Do Funchal vieram, entretanto, para Lisboa, os homens do Marítimo, escolhendo para local dos seus treinos as zonas florestais de Sintra e a praia do Guincho. Integram o Maritimo como reforços: Ascensao (Porto Santo); Quim Manuel (Benfica de Castelo Branco), Nelinho (Sp de Braga); Xavier (Salgueiros); Mário Ventura (V Setúbal); Móia (Sp. de Espinho); Jose Pedro (Feirense) e Maravalhas (Rio Ave).

Mais reforços

Em matéria de novos jogadores, as equipas da 2.ª Divisão tentam não ficar para trás. E exemplo disso o Riopele, que contará a partir de agora com Dinis (ex-Lourosa), Marinho (Estrela da Amadora); Paulo César, Almiro e Gomes (todos ex-V. de Guimarães). Piruta, foi chamado para as funções de treinador principal.

Para o Chaves entraram: José Maria (Fafe), Belo (Penafiel), Hernâni (S. Setúbal), Beck (Sanjoanense) e Vassalo (Rio Maior). Finalmente, no Leixões, passarão a jogar: Guerra (Leça), Montóia (Varzim), Filipe (Boavista), Fernando Jorge (Foz), Penteado e Indio (A de Viseu) e Gomes (Boavista).

Salgueiros nos Açores

A equipa de futebol do Salgueiros deverá jogar dois encontros particulares em Ponta Delgada, no próximo mês de Agosto. O Santa Clara (que na época passada disputou o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão) deverá ser um dos adversários da turma nortenha. Aproveitando a deslocação do Salgueiros a S. Miguel, o treinador Joaquim Meirim proferirá várias palestras sobre futebol.

Placard

Perícia em Tondela

No campo de Besteiros, em Tondela, decorrerá já no próximo dia 27 uma prova de perícia automóvel, para a qual estão destinados prémios atractivos, entre eles, uma taça de ouro e doze de prata. A competiçao patrocinada por mais de uma dezena de firmas comerciais da região é da responsabilidade dos Bombeiros Voluntários de Tondela.

Xadrez de nível

O apátrida Viktor Korchnoi (pretas) e o soviético Lev Polugaievski (brancas) empataram ontem a segunda partida das meias-finais de apuramento para o Mundial de Xadrez. Os dois xadrezistas concordaram o empate ao 24.º lance, com 2 horas e 55 minutos de jogo.

Agostinho destaca-se

Joaquim Agostinho classificouàse em 3.º lugar no «Criterium de Bain-de-Bretagne» que foi ganho pelo francês Bernard Hinault. Classificação: 1.º, Bernard Hinault (Fr.), os 80 km em 2 h 2 m; 2.º, Raymond Martin (Fr); 3.º, Joaquim Agostinho.

O Belenenses arranca para nova jornada futebolística com foros de sensação. Nisto pesam duas coisas: Os jogadores que entram (Pinto da Rocha, Jacinto João, Galvanito e Tó-Zé) e um dirigente em que os «azuis» depositam muitas esperanças. Trata-se do dr. António Figueiredo que, há 25 anos no Brasil, fica agora como vice-presidente do clube do Restelo.

Hóquei patinado: título à vista

A fase final do campeonato nacional de hóquei em patins (12.ª jornada) que levará hoje à noite o Sporting e o Benfica ao Pavilhão dos Desportos, afigura-se como decisiva para a definição da tabela classificativa, a duas rondas do fim do torneio. Basta dizer que o Benfica (vencedor por 3-1 no primeiro encontro) a ganhar fica logo numa boa posição para conquistar o título. O Sporting, como o resultado anterior deixa antever, necessita de ganhar e por mais de dois golos para aspirar a ser campeão (e é preciso que os dois próximos encontros corram bem).

Na mira dos dois lideres do campeonato está o Sesimbra que se desloca (entretanto) ao pavilhão do Restelo, para jogar com o Belenenses, numa partida que (espera-se) não encontrará grandes dificuldades para os sesimbrenses. Quanto aos números da tabela classificativa (e esses afinal é que contam nestas andanças de campeonatos) estão assim e só até logo à noite:

	P	J	V	E	D	B
BENFICA	26	11	6	3	2	32-28
Sporting	26	11	7	1	3	57-32
Sesimbra	25	11	6	2	3	42-33
Valongo	23	11	5	2	4	36-47
FC Porto	23	11	5	2	4	48-35
Belenenses	20	11	2	5	4	31-44
Oliveirense	19	11	3	2	6	39-37
Sanjoanense	14	11	1	1	9	27-56

Ténis de mesa: cotações

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa divulgou os nomes dos tenistas que vão figurar na classificação nacional para a época que se aproxima. São eles, em Seniores Masculinos, classificação nacional «A»: José Alvoeiro, José Martins, Carlos, Guilherme, José Marques, Ivanoel Moreira, Ferfando Paulo, Jean Pierre, João Pinho, José Xavier, Jose Barroso. Classificação Nacional «B»: Carlos Neves, Diamantino Pinto, José Janeiro, José Viegas, Fernando Gomes, Edmundo Fava, José Rocha, José Pedro, Armando Torres, Jorge Borges, Francisco Baltasar, Alexandre Cruz, José Martins, Óscar Lameira e Paulo Lucena. Classificação nacional «C»: Elmano Monteiro, Artur Raimundo, Vitor Pinote, Mário Meneses, Silvino da Fonseca, Sales Caramelo, Carlos Pinho, Manuel Porfírio, Álvaro Costa, Jorge Canela, Vítor Saloio, Rui Jorge, Acácio Alves, Daniel Sanches, João Rui, Jaime Santos, Manuel Carvalho, António José, António Fróis, Rui Nascimento.

Seniores femininos classificação nacional «A»: Anabela Fernandes, Olga Meneses, Madalena Gentil, Eduarda Lopes, Ana Lameira.

Classificação nacional «B»: Manuela Simões, Ana Rebordão, Antonieta Rodrigues, Ivone Machado, Odete Cardoso.

Classificação nacional «C»: Ana Estrela, Branca Campos, Deolinda Pereira, Graça Coutinho, Ligia Neves, Manuela Miranda, Maria Teresa, Maria Cândida, Fátima Santos, Irene Pinheiro.

Juniores masculinos, classificação nacional «A»: João Portela, Mário Meneses, João Neves, Helder Fernandes, Carlos Rosendo. Classificação nacional «B»: Paulo Dionísio, Rui Amaral, Jaime Olivença, José Costa Paulo Chaves, Carlos Freitas, João Nunes, João Roque, Silvino Pedreiras, Marçal Vilaça. Classificação nacional «C»: Paulo Gaspar, João Pereira, Rui Ferreira, Paulo Silva, Vítor Pina, Pedro Mota, Paulo Jorge, Carlos Claro, António Almeida, Carlos Gabriel.

Juniores femininos, classificação «A»: Odete Cardoso, Manuela Miranda, Maria Alexandra, Rosa Salgado, Maria José. Classificação nacional «B»: Anabela Fernandes, Lina Fernandes, Cristina Torres, Teresa Brito, Cristina Aleixo. Classificação nacional «C»: Ana P Ferreira, Conceição Cardoso, Cristina Fernandes, Lucinda Amaral, Helena Santos.

Mas a popular modalidade cria as suas raízes ainda a outros níveis, e referimo-nos concretamente ao caso dos treinadores, a quem vêm sendo ministrados cursos. Lisboa, Foz do Arelho e Porto seriam na época passada os locais escolhidos para a realização do 2.º curso de treinadores (4.º grau). Os nomes dos novos treinadores da modalidade, considerados aptos por um júri indicado para o efeito, aqui ficam também, em relação ao Curso de Lisboa: Amilcar da Silva Maria, António Jorge Nabais das Neves, Carlos Manuel B. Antunes, Domingos Miguel A. Xavier, Fernando Pedro Fernandes, João Manuel Lopes, João Paulo Aguileira, Jorge Alves de Araújo, José Carlos Janeiro, José Luís Fonseca, José Manuel Rocha e Romeu Ramos Pires. Curso da Foz do Arelho: Abílio Carvalho da Cruz, Adelino Marques da Silva, António José Vieira, Fernando Luís Maurício, Francisco Xavier Fonseca, João Filipe Pereira, Joaquim José Simões, Jorge Paulo Ribeiro, José Albano Gomes, Luís Manuel Domingues, Manuel Augusto Agudo e Mário Gomes Morgado. Curso do Porto: Acácio Rodrigues de Sousa, António José da Silva, António Manuel Castro, Artur Manuel Almeida, Carlos Manuel de Oliveira, Clemente Augusto de Barros, David Fernando da Silva, Elmano Fernando Monteiro, Germano de Sousa Lopes, Jorge Augusto Lopes, José Pedro Viegas, José da Silva Gomes, Manuel Domingos de Almeida e Renato Manuel Antunes.

Buerger: morte no automobilismo

Não resistindo ao acidente de domingo passado no circuito holandês de Zandvoort, faleceu ontem no hospital de Amesterdão, o piloto federal alemão Hans Georg Buerger, de 28 anos.

Buerger que disputava a 9.ª prova do campeonato de automobilismo Fórmula 2 – despistou-se ao tentar uma curva e foi levado em coma para o hospital de Harlem, de onde devido à gravidade do caso, foi transferido para Amesterdão. Apresentava fractura da base do crânio e graves lesões cerebrais. No domingo, fora colocado numa tenda de oxigénio, numa unidade de cuidados intensivos.

O carro do piloto, um Tig F 280 (BMW) ficou totalmente destruido.

Rali de Monte Carlo à vista

O 49.º rali de Monte-Carlo disputar-se-a de 24 a 31 de Janeiro de 1981, anunciou o Automóvel Clube de Mónaco. O programa desta ediçao da tradicional corrida inclui uma nova série de provas cronometradas.

Os organizadores escolheram novas cidades como ponto de partida para os percursos de concentração: Monte-Carlo, Francoforte, Lausana, Leudsden (a 50 quilómetros ao sul de Amesterdão), Londres, Paris, Roma, Saragoça e Wroclaw.

Todos os itinerário convergirão para Aix-Les-Bains, (França). Dali os concorrentes partirão em direcção a Mónaco comportando este percurso de classificação seis novas provas cronometradas. Os «sobreviventes» (apenas 200 carros serão autorizadoa c ompetir nesta altura da prova) iniciação então a última fase do rali através do percurso comum de 1600 quilómetros, o qual comportando 18 provas cronometradas a uma média especial, quatro das quais inéditas. O itinerário será o seguinte: Mónaco, Vlas-Les-Bains, Gap, Mónaco.

Este percurso operará nova selecção. Com efeito, um máximo de 100 concorrentes serão admitidos no percurso final Mónaco-Digne - Mónaco em cujo programa estão inscritas mais oito provas especiais.

Sessenta inscritos na Volta à Madeira

O director da 21.ª volta à Madeira em Automovel, Luiggi Valle, revelou que se encontram já inscritos cerca de 60 concorrentes àquela prova automobilística, de 15 a 17 de Agosto.

Entre os concorrentes presentes salientam-se os nomes dos italianos Vudafieri, Verini e Tognana, do sueco Blomqvist, do alemão Schwaizer, do inglês Tim Brise, e do espanhol Angel Falcon.

O italiano Zanini e o francês Bernard Began, neste momento classificados em primeiro e segundo lugar no «Europeu/80», foram dados como quase certos na volta deste ano.

O próximo rali da Madeira terá 900,4 quilómetros de extensão, com 27 provas especiais de classificação.

Falando de aspectos técnicos referiu, como principal inovaçao, a utilização, pela primeira vez, da «cronometragem» electronica.

Mundial de ralis

O alemão deferal Walter Rohrl, em Fiat 131, comanda o rali Codasur pontuável para o campeonato mundial, ao fim da segunda etapa. A classificação actual é a seguinte: 1.º Walter Rohrl, RFA, Fiat 131, 47 minutos 11 segundos; 2.º Markku Alen, Finlandia, Fiat 131, 48,09; 3.º Tied Carlos Reutemann, Argentina, Fiat 131, 48,15; 4.º Tied Atílio Bettega, Itália, Fiat 131, 48,15; 5.º Jorge Recalde, Argentina, Mercedes 500 SIC, 50,39; 6.º Hannu Mikkola, Finlândia, Mercedes 500 CSL, 52,10; 7.º Andrew Cowan, GB, Mercedes 280 CE, 52,15; 8.º Francisco Mayorga, Argentina, Fiat 131, 53,08; 9.º Jean Lefebvre, França, Peugeot 504, 55,16; 10.º Timmo Makkinen, Finlandia, Peugeot 504 55,16, 11.º Carlos Garro, Argentina, Peugeot 504, 55,20; 12.º Francisco Alcuaz, Argentina, Peugeot 504, 56,27; 13.º Sheckhar Mehta, Quénia, Datsun, 56,43; 14.º Domingo de Vita, Uruguai, Ford Escort, 57,10; 15.º Harry Kallstrom, Suécia, Datsun, 57,24.

Jogos Olímpicos de Moscovo: natação e ginástica dominam

No espaço de uma hora do terceiro dia de competições dos Jogos Olímpicos de Moscovo, cinco recordes mundiais tombaram.

A União Soviética, apenas seguida pela República Democrática Alemã, continua a sua acumulação de medalhas de ouro, quebrada por dois ocidentais: um italiano no tiro (fosso olímpicoz0 e um britânico (100 metros bruços, natação).

A marca do dia foi obtida pelo nadador soviético Vladimir Salnikov, o primeiro atleta no Mundo a vencer a barreira dos 15 minutos nos 1500 metros livres.

Salnikov vateu assim o recorde do norte-americano Brian Goodell, estabelecido em Montreal, há quatro anos.

Na ginástica, entretanto, os poderosos atletas soviéticos exibiam-se excepcionalmente e obtinham a sua primeira medalha de ouro (por equipas) desde 1956, justificando a vitória obtida sobre os conceituados japoneses, nos campeokatos mundiais de 1979. Mesmo que os japoneses estivessem em Moscovo, segundo os especialistas, os soviéticos tinham ganho a medalha de ouro.

A RDA mostrou os seus progressos e obteve a medalha de prata, ficando os hungaros em 3.º lugar.

Os gikastas soviéticos Dityatin e Andreanov foram os primeiros classificados. Deltchev (destacado ginasta bulgaro) ocupou o 3.º lugar de uma classificação individual onde cinco dos seis soviéticos se situaram nas seis primeiras posições. A competição individual, por isso, promete ser renhida e alcançar um nível técnico invulgar.

Mas, enquanto os recordes caíam na piscina olímpica, no excelente e ultra-rápido velodromo os máximos mundiais eram sucessivamente pulverizados, a velocidades incriveis. O ciclista Lothar Thomas (da RDA), ganhou a medalha de ouro dos mil metros contra-relógio, estabelecendo um recorde mundial, o terceiro da tarde na mesma especialidade.

Na natação feminina, as nadadoras da República Democrática Alemã prosseguem na conquista de medalhas: nos 400 metros livres, todas as medalhas ficaram para as atletas da RDA.

O facto é que, apesar da ausência dos Estados Unidos seis recordes mundiais caíram em três dias de provas na piscina olímpica.

A Húngria alcançou a sua primeira medalha de ouro, com a vitória de Nottny na categoria de 90 quilos da luta greco-romana.

Mas outros países também se estrearam na conquista de medalhas de ouro. Foi o já referido caso da Itália, no fosso olímpico (tiro), da Grécia, na luta greco-romana (categoria de 62 quilos), onde Migiakis venceu o campeão mundial (o húngaro Istvan Toth) e a Grã-Bretanha obteve, na natação (100 metros bruços) a sua primeira medalha de ouro No ciclismo, a Jamaica obteve a sua primeira medalha (bronze) o mesmo sucedendo com a Polónia, no halterofilismo (62 kg), prova onde um soviético ganhou mais uma medalha de ouro.

O quadro das medalhas, ao cabo dos primeiros três dias de competições, aponta a clara vantagem dos atletas soviéticos, seguidos da RDA.

José Sena

José Sena não poderá participar na prova dos 1500 metros, como tencionava, caso não fosse apurado na eliminatória dos 3000 metros obstáculos. O técnico António Campos declara que a inscrição de dois atletas numa prova só pode ser feita caso esses atletas tenham os mínimos exigidos. No caso português, só João Campos fez os mínimos nesta prova e assim Sena não pode ser inscrito.

O atleta do Futebol Clube do Porto está inscrito nos 10.000 metros, mas não participara na prova uma vez que todo o seu interesse reside nos 3000 metros obstáculos.

António Campos acha que o atletismo será a única modalidade em que participam os portugueses que poderá ser afectada pelo tempo incerto que se tem feito sentir em Moscovo. Embora a temperatura seja agradável (da ordem dos 25 graus) o céu apresenta-se encoberto e ontem, pouco depois do almoço, caiu na capital soviética um forte aguaceiro.

O técnico António Campos acrescenta que o essencial é que não haja vento, em especial na maratona. A chuva não constituirá (segundo António Campos) problema para a maratona, cujo percurso é praticamente plano, António Campos entende que a chuva poderá (sim) afectar as provas de pista.

Luís Caldas

Luís Caldas dirigiu ontem o seu oitavo combate na competição de luta greco-romana dos Jogos Olímpicos de Moscovo. O combate opôs o finlandês Tapio Sipila ao romeno Stefan Rusu. **Correu tudo muito bem, como aliás, nos combates anteriores,** disse Caldas. Acrescentou que as suas decisões nunca foram contestadas e que nenhum dos seus combates foi protestado, sublinhando que tem colaborado bem com os juízes e o chefe do tapete.

Segundo afirmou, o seu trabalho tem sido considerado normal pela Comissão de Arbitragem, que reúne todos os dias para analisar os combates da véspera. **O meu trabalho nunca foi criticado,** salientou.

Caldas manifestou-se satisfeito pelo nível das arbitragens **só foram protestados três combates** e também pela categoria dos confrontos já disputados. O árbitro português já dirigiu quatro combates da categoria de 68 quilos, dois da de 62, um da de 90 e um da de 100.

Anacleto Pinto

Anacleto Pinto, que participa na maratona dos Jogos de Moscovo, efectuou ontem o reconhecimento do percurso da prova. A maratona será corrida ao longo do rio Moscovo (que atravessa a capital soviética) num percurso praticamente plano, com umas ligeiras inclinações.

O reconhecimento foi efectuado de carro, mas não cobriu todo o percurso devido a uma série de ruas com sentido proibido.

A maratona, a mais clássica prova dos jogos, disputa-se no dia 1 de Agosto e conta com a inscrição de 86 atletas.

Frichknecht

Paulo Frichknecht, de 19 anos, concluiu ontem a sua participação nos Jogos Olímpicos de Moscovo, fazendo um tempo magnífico na prova de 100 m mariposa que o levou a baixar em mais de um segundo o recorde nacional. Frichknecht alcançou 57,94 s, tempo que lhe deu o quinto lugar na eliminatória e o classificou em 23.º lugar entre 34 especialistas. Atrás do nadador português ficaram o irlandês David Cummins (58,90) e o brasileiro Marcos Martioli (57,69).

O anterior máximo já pertencia a Frichknecht, com 59,39 s, desde 27 de Maio de 1979.

Entretanto dois elementos da comitiva portuguesa aos Jogos Olímpicos deixam Moscovo quinta-feira com destinos diferentes.

A técnica de ginástica Esbela da Fonseca parte para o Japao onde vai juntar-se ao seu marido, director técnico da Federação Portuguesa de Ginástica.

O halterofilista Raul Dinis, que competiu ontem, regressa a Lisboa «para um período de férias na companhia da família».

Os restantes elementos da caravana portuguesa ficam em Moscovo até ao fim dos Jogos.

Judo: controvérsia

As equipas de judo da Grã-Bretanha, Checoslováquia, México, Jugoslávia e Cuba poderão retirar-se do sorteio do torneio olímpico de judo, que se inicia no próximo domingo – revelou o treinador britânico, Dave Starbroock.

Aqueles cinco países protestariam (assim) contra o facto de os sorteios para a categoria aberta (sem limite de peso) terem sido feitos juntamente com os das restantes categorias. Starbrook afirmou que a categoria aberta deveria ser sorteada antes da competição e após os torneios das restantes categorias. «O motivo é que muitos atletas têm de ser mudados, devido a lesões ou à sua forma actual», justificou o treinador britânico.

A categoria aberta é considerada (geralmente) como a mais prestigiosa do torneio de judo, mas a Federação Internacional já decidiu retirá-la dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984.

Natação fabulosa

O soviético Vladimir Salnikov obteve um resultado histórico na final olímpica de 1500 metros livres, tornando-se o primeiro e único homem a nadar a distância em menos de quinze minutos. Ao realizar a marca de 14.58,27 segundos, Salnikov retirou cerca de quatro segundos ao máximo mundial estabelecido pelo norte-americano Brian Goodell nos Jogos de Montreal, em 1976.

Salnikov (20 anos) nadou praticamente sozinho, tal a distância que o separou dos mais directos adversários, mas contou com a preciosa ajuda do público que o aplaudiu de pedurante toda a prova. A RDA confirmou a sua hegemonia na natação feminina obtendo mais um recorde mundial por Rica Reinisch, nas eliminatórias dos 100 metros costas.

Reinisch realizou o tempo de 1.01,50, batendo por um centésimo o máximo anterior da sua compatripta Ulrike Richter, que a nova recordista já igualara na final de domingo dos 4 X 100 estilos. Inês Diers (RDA) obteve a medalha de ouro dos 400 livres à frente de duas compatriotas (Petra Schneider e Carmela Schmidt) estabelecendo novo recorde olímpico com 4.08,76.

O britânico Duncan Goodhew, que aos dez anos caiu de uma árvore afectando de tal forma o sistema nervoso que ficou careca, fez ouvir pela primeira vez na piscina olímpica o hino olímpico ao vencer a final dos 100 metros bruços com 1.03,34.

Nas posições seguintes classificaram-se o soviético Arsen Miskarov e o australiano Peter Evans.

Aliás, Evans obteve para o seu país a quarta medalha de bronze em natação, depois das conseguidas segunda -feira por Graeme Brewer e Michelle Ford, e ontem por Max Metzeker, 3.º nos 1500.

O holandês Kees Vervoorn obteve o melhor tempo para a final de hoje dos 100 mariposa, (com 55,02 segundos) batendo o recordista mundial Par Arvidsson (Suécia) por apenas três centésimos de segundo. O oitavo qualificado, Alexi Markovski (URSS) ficou apenas a 0.67 segundos de Vervoorn.

Boxe dramático

Um pugilista pouco conhecido, da equipa de Madagáscar, foi o responsavel pelo mais dramático KO até agora ocorrido no torneio olímpico, deixando inconsciente durante vários minutos o seu adversário (Imre Csjef da Hungria). O meio-médio Paul Rasamimanana (de 22 anos) que não era o favorito no comate com o pugislita hungaro, viria a surpreender este logo aos 1.18 minutos do primeiro «round» com um fortissimo golpe que o atirou ao tapete.

O espanhol Manuel Mateu, que arbitrava deixou prosseguir o combate, pois chegou a parecer que o pugilista hungaro estava a recuperar. Mas, no segundo «round» exactamente um segundo antes do final Csejf foi atingido por uma esquerda fortíssima e caiu de costas ficando inconsciente durante vários minutos, pelo que teve de ser assistido por dois médicos.

O dia de ontem, foi bom para os lutadores africanos, que conseguiram fazer passar à eliminatória seguinte sete dos seusspugilistas, que participaram nos 19 combates realizados. Um europeu, porém, também foi alvo das atenções na jornada de ontem: Joseph Michael Frost, da Grã-Bretanha, que venceu por KO no primeiro «round» Dao (do Laos).

Ginástica excepcional

A União Soviética conquistou a sua primeira medalha de ouro em ginástica masculina por equipas desde 1956, com uma exibição de força, precisão e excepcional nível técnico. Os seis ginastas soviéticos confirmaram plenamente o favoritismo de que desfrutavam e o facto de nos campeonatos mundiais de 1979, terem derrotado a forte equipa japonesa, afastando-a da liderança de decénios na modalidade.

A República Democrática Alemã justificou os seus anunciados progresos e obteve a medalha de prata. A Hungria ficou em 3.º lugar mas a uma distância pontual consideravel das outras duas equipas. Das nove equipas que concorreram, a França ocupou o 8.º lugar, as primeira seis equipas são do Leste da Europa

«Não penso que a presença japonesa tivesse tido qualquer influênciana atribuição da medalha de ouro», declarou no fim da prova o treinador soviético, segundo o qual Vladimir Markelov e Alexander Tkachev não estiveram no seu melhor durante esta fase da competição.

Dos seis atletas soviéticos, cinco colocaram-se nos seis primeiros lugares da tabela individual. No comando com 118.40 pontos, ficou (naturalmente), o campeão mundial Alexander Didyatin, considerado o melhor ginasta da actualidade. Em 2.º lugar classificou-se o «heroi» de Montreal onde ganhou quatro medalhas de ouro Nilcolai Andrianov (118,15). A actuação dos atletas soviéticos foi excepcional: em 36 marcas apenas uma foi inferior a 9,70 pontos.

Na terceira posição geral situou-se o búlgaro Stoyan Deltchev, sem dúvida um sério candidato na competição individual. Os melhores classificados, durante os exercícios obrigatórios e facultativos nos seis aparelhos, na competição por equipas, vão disputar o torneio individual na proxima sexta-feira. Para já o treinador soviético tem um problema. Eduard Azarian e Alexander Tkachev empataram no 4.º lugar e como cadapais apenas pode inscrever três atletas, tera que decidir qual dois passara a fase seguinte.

Para o treinador da equipa da RDA (Peterweber) a equipa soviética é o melhor conjunto de ginatas desde sempre unido pela União Soviética. «creio que as exibições foram as melhores jamais executadas nas olimpiadas», acrescentou. Porém nos diversos aparelhos, outros atletas aspiram à medalha de ouro, como é o caso do hungaro Zalton Magyar, que deverpa continuar a ser o melhor especialista mundial no cavalo com arçoes como ontem bem o demonstrou.

A actuação de Magyar, levou a Hungria à sua primeira medalha olimpicia por equipas desde 1948.

Das nove equipas que disputaram a competição, Cuba foi uma surpresa, pelo nível das actuações dos seus atletas classificando-se em 7.º lugar, à frente da França. Ontem a actuação global dos cubaos foi afectada pelo acidente ocorrido com o seu principal ginasta Jorge Roche, que caiu após um salto de cavalo. Conduzido ao hhospital para observaçao os médicos afirmaram que a lesao no pescoço não tinha gravidade.

Olga Klevakina: recordista da URSS (100 e 200 metros livres e 400 estilos) ficou em 4.º lugar nos 100 metros livres

Máximos

A lista dos recordes mundiais estabelecidos ontem durante o terceiro dia de provas dos Jogos Olímpicos de Moscovo é a seguinte:

Ciclismo (homens): 4000 perseguição – Pierangelo Bincoletto (Itália), 4.43,65 minutos; Hans Henrik Orsted (Dinamarca), 4.39.98 e Harald Wolf (RDA), 4.39,96; 1000 contra-relógio: Peter Kosec (Checoslováquia), 1.06,368, Guido Bontempi (Itália), 1.05,478; Alexander Panfilov (URSS), 1.04,845 e Lothar Thoms (RDA), 1.02.955.

Natação: 100 costas senoras: Rica Reinish (RDA), 1.01,50; 1500 livres homens: Viktor Salnikov (URSS), 14.58,27.

Recordes olímpicos:

Natação: 400 livres senhoras: Ines Diers (RDA), 4.08,70.

Halterofilia: classe 60 quilos – combinado: Viktor Mazin (URSS), 290 quilos.

Hoje

Svetlana Varganova (URSS) bateu hoje o recorde olímpico dos 200 metros bruços, senhoras, com 2 minutos 29,77 segundos, durante a terceira série das meias-finais da competição dos Jogos Olímpicos de Moscovo. A sua compatriota Koshevaia detinha o anterior máximo olímpico 2.35,5 minutos, estabelecido em 1976 em Montreal.

Medalhas

Após o terceiro dia de competições é o seguinte o quadro de medalhas:

	Our.	Prat.	Bronz.
URSS	10	8	3
RDA	5	8	5
Hungria	2	1	2
Grã-Bretanha	1	2	0
Cuba	1	0	0
Itália	1	0	0
Suécia	1	0	0
Grécia	1	0	0
Bulgária	0	1	2
Roménia	0	1	1
Coreia do Norte	0	1	1
Austrália	0	0	4
Polónia	0	0	2
Checoslováquia	0	0	1
Jamaica	0	0	1

Programa para amanhã

E o seguinte o programa das provas dos Jogos Olímpicos de Moscovo marcadas para amanha.

Atletismo (7.30 em Lisboa). 100 metros barreiras pentatlo (senhoras); dardo qualificação (senhoras); 400 metros barreiras, primeira eliminatória (homens) peso (senhoras). 800 metros, primeira eliminatória (senhoras) 100 metros, primeira eliminatória (homens), peso, qualificação (senhoras), salto em altura pentatlo (senhoras); 400 metros primeira eliminatória (senhoras);. 14.30: 20 km marcha 100 metros, primeira eliminatória salto em comprimento (senhoras); lançamento do peso-final (senhoras) salto qualificação; 800 metros, primeira eliminatoria 100 metros segunda elimonatória (homens) e 800 metros pentatlo (femininos)

Canoagem (8.00): meias-finais (homens e senhoras)

Basquetebol (11.00, 16.00 18.15m): meias-finais (senhoras)

Boxe (10.00 e 16.00): combates preliminares

Ciclismo (16.00): perseguição individual – final «sprint» oitavos e quartos-de-final.

Hipismo (7.00 e 12.00): concurso completo e «dressage»

Esgrima (7.00): sabre individual (homens); florete individual (senhoras), (17.00): florete individual (senhoras) final

Futebol (16.00): três jogos.

Ginástica (12.30m e 18.00): concurso individual (homens e senhoras) final.

Andebol (15.00): grupo A e grupo B (homens)

Halterofilia (12.00 e 17.00): 75 quilos.

Hóquei (9.00, 10.45m, e 15.00): qualificação «A» e «B» (homens)

Luta greco-romana (8.00 e 16.00). combates preliminares de 57, 68, 82 e mais de 100 quilos; meias-finais e finais 57, 68, 82 e mais de 100 quilos.

Natação (8.00): 100 metros bruços, eliminatórias (senhoras): 400 metros livres, eliminatórias (homens): 200 metros livres, eliminatórias (senhoras) e estafeta de 4.100 metros estilos, eliminatórias (senhoras); 16.30: 100 metros bruços meia-final (senhoras); 400 metros livres – final (homens); 100 metros mariposa final (senhoras); 200 metros livres final (senhoras) e estafeta de 4.100 metros estilos final (homens).

Polo-aquático (9.00 e 16.00): seis jogos

Pentatlo moderno (14.00): corta-mato

Tiro (7.00): pistola de tiro rápido, alvo móvel e «skeet»

Voleibol (15.30 e 17.30): grupo «A» e «B» (homens)

Vela (10.00): quarta regata.

Nuno Júdice sobre "Rútilo é o i"

"Interessa ler o texto como sintoma de uma

O poema encarado como objectivo literário e uma voz original foram duas das qualidades que na opinião de Nuno Júdice distinguiram entre cento e cinquenta originais de poesia «Rútilo é o i».

O livro, da autoria do nosso camarada de Redacção Pedro Alvim, foi, como já se noticiou recentemente, distinguido com o Prémio Luís de Camões, criado pela Editorial Caminho, neste ano em que se comemora o quarto centenário da morte de Camões.

Entre cento e cinquenta originais foi unânime a escolha do júri, que, além de integrar Nuno Júdice na qualidade de representante da Associação Portuguesa de Escritores, foi constituído por António Borges Coelho, Joaquim Barradas de Carvalho, Maria Alzira Seixo, Manuel Gusmão, Óscar Lopes e um representante da editora.

Junto de Nuno Júdice procurámos saber quais as qualidades de «Rutilo é o i», e ao mesmo tempo obter uma explicação deste conjunto de poemas em prosa, de linguagem um tanto hermética e aparentemente circunscritos a experiência individualizada do poeta.

Na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, onde é professor, Nuno Júdice disse das suas razões estético-literárias, em breve entrevista que nos concedeu.

N.J. – «De entre a maioria dos originais, este livro distinguia-se pela não inclusão da tendência excessivamente demagógica da poesia actual, por um lado ligada a um tipo de empenhamento puramente exterior através da inclusão de palavras de ordem no poema, por outro lado, fazendo do poema uma simples repetição de lugares-comuns retóricos em que a parte da originalidade é praticamente nula. Dos cento e tal originais concorrentes, a maioria incluía-se nesse campo. Havia um pequeno número de originais – uns dois ou três – que poderiam estar à altura de um prémio, e uma coisa comum a esses originais foi o tomarem o poema como objectivo literário, trabalhando a linguagem como uma matéria. Isso nota-se no livro de Pedro Alvim porque ele compõe um conjunto de poemas que formam um ciclo e dentro desse conjunto há uma série de relaçoes que fazem com que o livro não possa ser aproveitado – ou lido – desligado desse espaço poético».

«Outro aspecto importante que levou o júri a optar por este livro é que há nele uma voz original. Nos outros textos concorrentes em que se notava certo domínio da linguagem poética, esse domínio vinha por assimilação de outros autores como Ramos Rosa, Herberto Hélder ou José Gomes Ferreira, o que fazia com que esses textos fossem simples epígonos com mais ou menos habilidade».

A construção circular

«Poderia ainda apontar um aspecto – prosseguiu Nuno Júdice – que é a inclusão no texto de um tipo de construção circular num nivel puramente formal. Vê-se isso na repetição de poemas no início e no fim do livro mas essa repetição surge como em espelho. O resultado desse tipo de repetição é a chamada de atenção para uma imagem que já tinha surgido e que ao ser repetida aparece transformada por uma leitura central que amplia a dimensão inicial dessas imanges.

«DL» – Qual o sentido dessa leitura?

N.J. – «Essa leitura integra-se quanto a mim, numa tentativa de regresso à infância, mas no regresso que o texto efectua não vamos encontrar um tom puramente memorialista, nem sequer a evocação de tipo narrativo, mas uma visão estilhaçada que ao nivel da imagem nos surge por instantes que são sobrevalorizados dentro dum possivel contexto: instantes como o açucareiro, o pai, no poema XXIII, por exemplo.

(«Então o pai nao era o que agora é. Agora atravessa o corredor numa bengala, mede os passos da rua para o quarto, longos como prosa, não breves como versos (....).»

«Poema enquanto matéria fundamentalmente sonora»

«A um outro nível vamos encontrar essa fragmentação no destacar de um som, o **i**, ou o toque no açucareiro oco, som que ecoa dentro do próprio texto».

(«Eco é o toque no açucareiro oco – assim pelos tectos um som bgranco lembrando das colheres o açúcar já desfeito no pó-de-sol que nas chávenas o nome sorvido tem de chá». – poema XII)

Nuno Júdice: «(...) não são os livros que veiculam passivamente valores circunstanciais que reflectem essa transformação, mas aqueles que integram no seu processo de construção os potenciais valores revolucionários (...)»

«Esse trabalho que o livro efectua volta mais uma vez a chamar a atenção para o poema enquanto matéria fundamentalmente sonora, sacrificando essa exigência a uma dominante do sentido que poderia ter sido uma tentação, tratando-se como se trata de poemas em prosa.»

«DL» – Isso parece especialmente evidente nos poemas III e IV, poemas que no fim do livro se repetem com os números XXI e XXII.

(«Rectangularmente seca a fotografia no álbum: eu de calções na margem do Leça, a cana oblíqua, o círculo na água – e o peixe na mão. E só hoje líquido descubro que uma vogal qualquer, talvez o **i** de **pai**, me pescou do fluir do **rio**, e assim menino me trouxe até **aqui**. Ó mãe, como vai longe a nossa gravidez!» (poema III)

«Oui, minha primeira lição de francês!» – poema IV)

N.J. – A repetição desses dois poemas com os números XXI e XXII, dão-nos exactamente a conjugação desses dois aspectos que eu referi: o poema como reflexo sonoro de uma memória e o texto como construção que se assume espelho de uma realidade irrecuperável e que tenta pensar essa impossibilidade. Aquilo que no início do livro (poemas III e IV) poderia surgir como quadro de recordações, ao voltar a surgir, chama-nos a atenção para dentro desse espaço literário, poético, de uma memória de palavras ou de sons e afasta-nos da tentativa de reconstituição narrativa de uma biografia».

«Dentro de uma renovação da linguagem poética»

«DL» – Essa repetição, essa tentativa de voltar à infância essa realidade irrecuperável que referiu, não darão ao leitor comum uma ideia de nostalgia, passadista, apesar de Pedro Alvim ter já declarado a propósito deste seu livro: «(...) Demonstro que não sinto desgosto por saber que todos os dias vou morrendo um pouco, porque sei que, uma vez morto, me integrarei no colectivo da matéria em movimento, em transformação (...)».?

N.J. – Penso que o livro não pode ser integrado dentro desse tipo de pensamento ou juízo de valor. Ao apresentar-se como criação puramente literária e ao recusar o aspecto testemunhal ou interventivo é, no quadro de uma análise baseada unicamente em critérios poéticos, que esse juízo poderá surgir e aí diria

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

2.ª ÉPOCA
(Início dia 28 Julho)
• CICLO PREPARATÓRIO-CURSO LICEAL
• CICLO PREPARATÓRIO 80/81-1.º e 2.º ANO
EXTERNATO CHILE
Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

VI FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL
Organização da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL 1980
com a colaboração da Câmara Municipal de Cascais
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e Direcção Geral de Turismo

Igreja dos Salesianos Estoril
21 de Julho
CAMERATA LYSY
Maestro: ALBERTO LYSY
Harpa: MARIA ROSA CALVO-MANZANO
Haendel — Concerto para harpa
Debussy — Danças sagradas e profanas
Mozart — Divertimento em Ré maior
Haydn — Concerto em Sol maior para violino e cordas
Bartok — Divertimento

Casino Estoril
22 e 23 de Julho
BALLET GULBENKIAN
Suite Barroca (Wellenkamp-Boyce)
Antemanhã (Wellenkamp-Crumb)
A Sagração da Primavera (Russillo-Stravinsky)

Pavilhão de Congressos Estoril
24 de Julho
CAMERATA LYSY
Maestro — Alberto Lysy
Schonberg — Verklarte Nacht op. 4
Vivaldi — Concerto para violoncelo em Mi menor
Tchaikovsky — Serenade Melancolique
Paganini — Andante con variazioni

Igreja dos Salesianos Estoril
27 de Julho
STARS OF FAITH
Espirituais negros e Gospel

INÍCIO DO ESPECTÁCULO AS 21.30 HORAS
BILHETES À VENDA NA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL (PAVILHÃO DE CONGRESSOS), DAS 16, ÀS 20 HORAS E À HORA NOS LOCAIS DO ESPECTÁCULO
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES E SÓCIOS DA JPM, APEM, AAM, OSJ, INATEL E SINDICATO DOS MÚSICOS

transformação"

que o texto se insere dentro de uma renovação da linguagem poética iniciada nos anos 60 que incide sobre a tomada de consciência da linguagem como matéria de trabalho, susceptível de transformação, indo contra a poesia feita de lugares-comuns e de obediência a modelos previamente impostos. É evidente que este tipo de poesia surge como manifestação individual feita de instantes e de linguagens pessoais. Talvez por isso o equívoco que a leitura simplista poderá suscitar, de que se trata de uma opção anticolectiva do poeta, de um assumir de egoísmo contra o social. Não é nesses termos que deverá ser lida qualquer obra literária.»

«DL» – Gostaria que desenvolvesse esse seu ponto de vista até porque penso que no caso de 'Rutilo é o i' se pode cair exactamente na ideia de que o texto resulta de uma opção «anticolectiva» do poeta.

N.J. – «Como resultado do neo-realismo dos anos 40, houve uma corrente crítica que passou a pôr o sentido da obra e a sua integração em esquemas de actuação política como critério de ajuizar a qualidade estética. Resultou daí uma confusão: o texto como objecto social e como um produto estético. Haverá uma incidência social da obra que resulta necessariamente da sua integração num esquema de consumo escritor-leitor e é no quadro de uma sociologia da literatura que esse fenómeno deverá ser analisado. Mas não podemos reduzir a validade do texto à procura que o público faz de mitos, valores ou ideologias fornecidas pela obra.»

«Para lá, portanto, de uma leitura circunstancial, interessa ler o texto como sintoma de uma transformação e não são os livros que veiculam passivamente valores circunstanciais que reflectem essa transformação, mas aqueles que integram no seu processo de construção os potenciais valores revolucionários, estéticos e sociais, menos facilmente perceptíveis por um público muito vasto. Só neste sentido, parece-me, se poderá utilizar a expressão 'literatura de vanguarda'.»

«DL» – Que se aplica a «Rútilo é o i»?...

N.J. – Que se aplica a «Rútilo é o i».

Manuela Alves

Novos textos de teatro

«A Caixa», um original do dramaturgo Prista Monteiro, cuja acção se passa num bairro degradado, ganhou o primeiro prémio do concurso de peças inéditas da Secretaria de Estado da Cultura.

Com uma linguagem bem trabalhada e numa linha mais realista que as dos textos anteriores do mesmo autor, a obra fala da caixa de esmolas de um cego que suscita a inveja dos seus vizinhos.

Prista Monteiro, cuja última dramaturgia publicada foi «Os Faustos», tem escrito teatro do «non sense» na linha de Becket e Ionesco e viu já ser representada entre outras a sua peça «O Anfiteatro».

Os dois outros prémios do mesmo grupo foram para António Aragão, com o «Desastre Nu», e Simões do Canto, já galardoado no ano passado, com «Hora de Partir».

A peça de Aragão fala da «destruição total», na linha de «À Espera de Godot», de Becket, e o inédito de Simões do Canto, um autor com muita «carpintaria», tem um tema poético em torno de um vagabundo.

O prémio de teatro infantil foi atribuído a «O Encantado do Nevoeiro», de José Dias de Sousa, um estreante: demonstra alguma invenção e sai fora dos esquemas normais desta área do espectáculo, apresentando a figura de uma «bruxa boa».

António Ferra, com «Caleidoscópio», obteve o segundo lugar, mas a maior surpresa foi certamente o terceiro prémio atribuído a Sérgio Godinho, um dos mais importantes compositores e intérpretes da música popular portuguesa, que concorreu com «Eu, Tu, Ele, Nós, Vós, Eles».

A peça parte de uma ideia engraçada mas o seu desenvolvimento não parece corresponder ao arranque.

Mais de cem originais foram apresentados ao concurso «para adultos» e cerca de trinta eram destinadas ao público mais jovem, a maior parte das quais muito convencionais.

O crítico de teatro Vítor Pavão dos Santos, que fez parte do júri juntamente com Nuno Júdice, da Associação de Escritores, e Ricardo Alberty, da Sociedade de Autores, disse à ANOP ter ficado surpreendido com o elevado número de concorrentes.

E a surpresa foi maior – acrescentou – porque muitos originais surgiram de zonas do país onde pura e simplesmente não há teatro.

A tal se deve atribuir o facto de muitas dramaturgias não o serem: constituirem textos que não podem ser apresentados, a não ser pela via da televisão e do cinema, afinal as áreas mais acessíveis a muitos espectadores.

De uma maneira geral – disse ainda Vítor Pavão dos Santos –, os textos têm uma qualidade muito inferior aos que são normalmente representados pelas companhias portuguesas.

«Encontrámos temas muito antigos e antiquados, como uma espécie de «Os Lusíadas» em prosa até vidas de Camões e de Inês de Castro, tudo muito rústico», prosseguiu, antes de chamar a atenção para a circunstância de que, à semelhança do que sucedeu em anos anteriores, estes textos, mesmo os premiados, nunca virem a cumprir a sua função: serem representados em público.

Luis Paixão Martins (ANOP)

Hoje

Uma imagem do 8.º episódio de «Os Alvos de Andros» a transmitir esta noite através da RTP-1

RTP-1

16.25 Eurovisão – Jogos Olímpicos de Moscovo. Transmissão directa das provas de natação
19.00 País, País
19.20 Museu guiado - Museu da Marinha
20.00 Telejornal (C)
20.35 Tropicália especial (C) – Programa dedicado a Vinicio de Moraes, recentemente falecido.
21.05 O tempo (C)
21.10 Vamos jogar no Totobola (C)
21.25 Os alvos de ANDROS (C) – 8.º Episódio - «A morte duma rainha do porno». Realização de Bob Sweeney. Intérpretes: James Sutorius, Pamela Reed, F. Murray, Abrahan, Josef Sommer e Rate Kelly
22.30 Eurovisão - Jogos Olímpicos de Moscovo (C) – Os vencedores de jornada. Transmissão de um diferido.
23.35 Vinte e Quatro Horas (C).

RTP-2

20.00 Jogos Olímpicos de Moscovo. Transmissão em diferido do resumo das actividades do dia.
20.30 Saltos para a água (C)
21.30 Informação/2 (C)
22.00 Sinhazinha Flô (C) 27.º Episódio
22.30 Documento 80 (C). Programa do Departamento de Informação. «5 anos de independência de Moçambique».
23.00 Música em água e mármore (C). Programa musical da autoria de Jorge Peixinho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Os Alvos de Andros(21.25)
RTP-2
Jogos Olímpicos de Moscovo
(20.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.25 Eurovisão - Jogos Olímpicos de Moscovo - 1980 – Ginástica, **14.05** Atletismo -transmissão directa; **19.30** País, País; **20.00** Telejornal; **20.30** Autores portugueses; **20.40** Tempo de antena do MDP/CDE; **21.00** O Tempo; **21.05** Uma boa golfada de ar; **21.30** A Duquesa de Duke Street - 6.º episódio; **22.30** Jogos Olímpicos de Moscovo – 1980; **23.30** 24 horas.

RTP-2

20.00 Eurovisão - Jogos Olímpicos de Moscovo - 1980; **20.30** Os 4 Fantásticos; **21.00** Sinhazinha Flô - episódio n.º 28.; **21.30** Informação/2; **22.00** Saravah - 2.º programa; **22.30** Directo/2

N. B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

teatro do bairro dito
D. JOÃO E A MÁSCARA
ADAPTAÇÃO DA OBRA HOMÓNIMA DE ANTÓNIO PATRÍCIO
O NOVO TEATRO
2.º MÊS
Diariamente às 19 horas
Domingos às 21.30 horas
M 13 anos – Sub. SEC – Fundação Guibenkian
ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ SÁBADO, 26

teatro do bairro dito
Teatro da Cornucopia
Capitão Schelle Capitão Ecco
ÚLTIMAS SEMANAS
Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

544545
centro S.O.S.
voz amiga

A mais bela máquina de correr do Mundo.
A RAPARIGA DE OURO
RIVUS NÃO ACONS. MEN. 13 anos
6.ª FEIRA — ESTREIA no XENON

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto Tel: 371254
1200 LISBOA
lembra os seus clientes que encerra de 1 a 25 de Agosto

MEDALHAS COMEMORATIVAS
DE ANIVERSÁRIOS CONFERÊNCIAS CONGRESSOS
MAIOR PRODUÇÃO DE MEDALHAS CAMARÁRIAS

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
DOMINGO DIA 27
«A QUEDA DUM ANJO»
C. C. BRANCO
EM PINHAL DE FRADES
SUB/SEC

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

«Alfama, velha Lisboa», de João de Almeida e Sá, «uma das mais notáveis e vanguardísticas experiências de documentarismo entre nós, para o que decisivamente concorreu o trabalho fotográfico de Artur Costa Macedo», será exibido esta noite, no âmbito do Panorama do Cinema Português, que está a decorrer na nova sala da Cinemateca, na Rua Barata Salgueiro.

Na mesma sessão será projectada a película «Maria do Mar», realizada em 1930 por Leitão de Barros, «obra de perturbante modernidade, onde, numa singela intriga dramática com impressivos laivos sentimentais, desenvolve um ritmo de essência documental sobre a dura labuta e heroísmo que modelam as fainas marítimas» (palavras do comentário de João de Matos-Cruz).

O ciclo prossegue amanhã com o início do panorama do cinema sonoro. No programa, «A Severa», também de Leitão de Barros. De notar, neste primeiro filme sonoro da série apresentada pela Cinemateca, a música de Frederico de Freitas, compositor e chefe de orquestra este ano falecido. Do filme disse Leitão de Barros:

«A Severa não é uma obra histórica: é um filme de sugestão tradicional. O conde de Marialva da peça, decalcado sobre a tradição romantizada da figura do conde de Vimioso, nunca teve as pretensões dum vigoroso retrato, nem na obra escrita ou representada de Júlio Dantas, nem no filme que eu ergui. A Severa, que tem como biografia autêntica três linhas que a dão como uma cantadeira, meretriz, bexigosa, e que morreu duma indigestão de borrachos, também não tem na figura poetizada e colorida de Júlio Dantas, a preocupação duma reprodução literal.

O Custódia, o Timpanas e o Romão são tipos admiráveis de evocação, mas não são personagnes da história, averiguados ou copiados; todos eles saíram da pena desse cronista maravilhoso do passado que é Júlio Dantas; mas não foram a obra dum pesquisador historiógrafo.

O galã da Severa teria que ter barbas até ao estômago; a vedeta cigana tinha que ser bexigosa, a infanta D. Ana de Jesus Maria, coxa e hemiplégica.

Assim seria a história; 012assim se faria um filme para todos os ratões de biblioteca, e ainda depois disso apareceriam outros ratões a achar a falta de outros rigores...

O que tem (a corrida), estou disso convencido, é, em si, poder de convicção capaz de excitar e de interessar os milhões de estrangeiros que esperam da minha tourada uma obra que lhes levasse, a par do brilho, do carácter e do pitoresco do grande arraial de valentia, a emoção dum espectáculo dramático.»

«A Severa», amanhã na Cinemateca

Música

Realiza-se amanhã, pelas 21.30 horas, no Pavilhão de Congressos do Estoril, o último concerto da Camerata Lysy, integrada no VI Festival de Música da Costa do Estoril.

Neste seu concerto de despedida, que será gravado pela RTP, a Camerata Lysy tocará «Noite Transfigurada», de Schoenberg; Concerto em Mi menor para violoncelo, de Vivaldi; Sèrenade Mélancholique, de Tchaikovsky, e Andante com Variazioni, de Pagonini, sendo solistas Alberto Lysy (violino) e Eduardo Vasallo (violoncelo), membro da Camerata.

O próximo concerto será no dia 27, às 21.30 horas, na igreja dos Salesianos do Estoril (segundo tem sido anunciado, e não no Parque do Museu Castro Guimarães), com o conhecido grupo de espirituais negros e gospel «The Stars of Faith», de Filadélfia.

Teatro

Êxito do público e da crítica, a peça de «O Novo Teatro» está em cena no Teatro do Bairro Alto (Cornucópia), só até dia 26 (sábado) – diariamente às 19 horas.

«D. João e a Máscara», adaptação da peça de António Patrício, encenação de José Gil, interpretação de João Lagarto, assistência de encenação de Miguel Gil, assistência de produção de José Lopes, luminotécnica de João Paulo e sonoplastia de Rui Miguel. A cenografia é de António Louzeiro.

Exposições

Em iniciativa conjunta da Embaixada do Brasil e da Fundação Gulbenkian, inaugura-se no próximo dia 24 do corrente, às 18 horas, nas Galerias das Exposições Temporárias, a inauguração da Exposição «Quatro Artistas Barasileiros» (Douchez, Ianelli, Norberto Nicola, artistas dos mais consagrados não apenas no Brasil como na América Latina.

A Exposição é constituída por Desenhos, pintura e tapeçarias, que foram também já expostas na Alemanha.

História

Na próxima quinta-feira, dia 24 de Julho, às 15 horas, reúne-se a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. professor doutor Manuel Jacinto Nunes.

Na ordem do dia o sr. professor doutor Veríssimo Serrão apresentará a seguinte comunicação: «1580: A perda da independência e o juízo da História».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49$00	54$00
ALEMANHA FED. (marco)	27$70	28$80
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$659	1$759
BRASIL (cruzeiro)	$614	$864
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$40	43$40
(notas de 5 a 1000)	41$90	43$90
DINAMARCA (coroa)	8$95	9$35
ESPANHA (peseta)	$645	$745
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$20	49$80
(notas de 5 a 1000)	48$30	50$30
FINLÂNDIA (marka)	13$35	13$95
FRANÇA (franco)	11$90	12$50
HOLANDA (florim)	25$30	26$30
INGLATERRA (libra)	115$10	119$10
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$198	$228
NORUEGA (coroa)	10$00	10$50
SUÉCIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	30$15	31$25
VENEZUELA (bolivar)	9$80	10$50

Obervações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo, o vento era fraco havia neblinas em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	22°
V. REAL	–
PORTO	19°
P. DOURADAS	23°
COIMBRA	20°
C. CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	25°
LISBOA	25°
EVORA	26°
SINES	22°
BEJA	26°
SAGRES	–
FARO	26°
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
12.50	3,3 m	6.05	1,6 m
		18.35	1,6 m
Dia 24			
1.19	3,3 m	6.59	1,5 m
13.44	3,4 m	19.28	1,4 m
Dia 25			
2.11	3,4 m	7.46	1,3 m
14.32	3,6 m	20.14	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, neblinas matinais em especial junto à costa.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.30
OCASO ÀS 20.55

DIA 27 DIA 3 DIA 10 Dia 18

rádio

1.° Programa

17.30: Sem margem; **18.00:** Informação; **19.30:** Horário da noite; **20.00:** Saúde, um bem, um direito, programa da Direcção-Geral de Saúde; **20.15:** Folclore de Portugal; **21.00:** Música do Brasil; **21.30: 8.°** Episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro; **22.00:** Informação; **24.00:** Jornal da meia-noite.

2.° Programa

17.55: Música de Bach: – Fantasia em dó menor – Tocata em dó menor – Concerto em ré menor, para dois violinos e orquestra; **18.30:** Arquivo do disco; **19.00:** Música portuguesa; **20.00:** O pianista Maurizio Pollini: – 12 Estudos op. 10, de Chopin – 5 Peças para piano, op. 23, de Schoenberg – 3 Andamentos de Petrouchka, de Stravinsky; **21.00:** Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas; **23.00:** Música sinfónica; **00.00:** Canto gregoriano, pelo Coro Hofburgo de Viena; **00.20:** O Quarteto n.° 14, em ré menor, de Shubert, pelo Quarteto Filarmónico de Viena; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.45:** Zona de controlo; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.32:** Telefone Top; **21.03:** Hora Luterana; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Tempo de desporto

RC – FM – Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **16.30:** Rock por letras; **17.30:** Anti-TOP; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** Noticiário.

Rádio Renascença

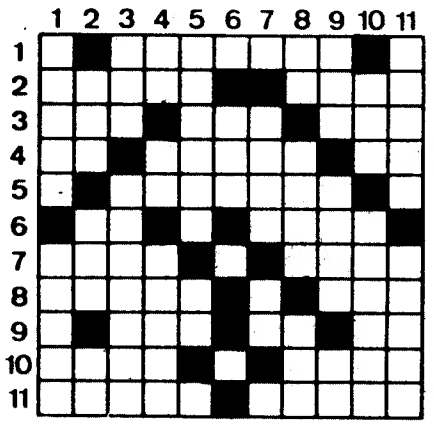
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia; – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** O Som da Noite; **23.30:** Textos e Pretextos; **23.55:** Fecho.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12690



HORIZONTAIS

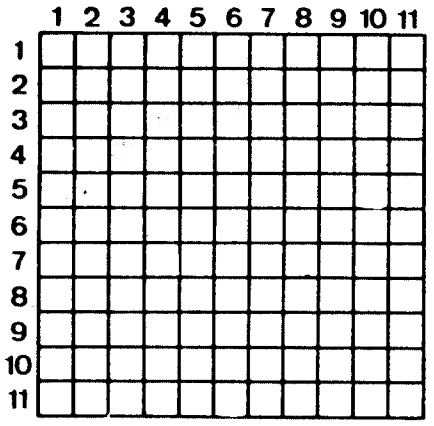
1 Avivaras o lume.
2 Cidade de França. Sugo o leite materno.
3 Criminoso. Tomba. Preposição.
4 Grosa (abrev). Sarraceno. Pronome reflexo.
5 Artigo definido. Terrestre.
6 Crómio (sq). Miados.
7 Acreditar. Pequena moeda de oiro que serve de moeda entre so Japoneses. (pl).
8 Sujeito (pop). Composição poética.
9 Povoação do concelho de Condeixa. Preposição. Seguida.
10 Cria. Tempo do verbo ser. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. (inv).
11 Sorte. Lábia (pop).

VERTICAIS

1 Nome de peixe. Ferida aberta.
2 Raer. Nome de jogo. Era cristã.
3 Sapo do Amazonas. Receara.
4 Basta! Pronome pessoal. Borrifas.
5 Ampara. Ruim. Artigo definido.
6 Oásis. Tempo do verbo ser.
7 Caminharem. Preposição.
8 Amónio (sq). Rio dos Estados Unidos. Oceano.
9 Sadias. Jogo popular. Compaixão.
10 Espaço de trinta dias. Saudáveis.
11 Varão. Messe.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8750



HORIZONTAIS

1 Naipe das cartas de jogar. Esgotara.
2 Apelido. Amolgadura.
3 Sua Majestade. Reprimira.
4 Peça da atafona. Fileira. Ósmio (sq).
5 Anéis. Curar.
6 Vê. Chefe etíope.
7 Sofreram em expiação ou compensação de.
8 Peça de vestuário para a mão. Adicionara.
9 Lavras. Fechamos as asas para descer mais depressa.
10 Medida japonesa igual a dois decilitros. Comeras à ceia.
11 Uma das partes do Mundo. Abreviatura de Santíssimo. Freguesia do concelho de Penafiel

VERTICAIS

1 Cargo de ministros de Estado. Inunda.
2 Equipar. Paredes.
3 Interjeição de dor. Pegava.
4 Costuraras.
5 Miriare.
6 Rachasses.
7 Mete em mala. Ratavas.
8 Enrubescer. Gostar muito de.
9 Pega. Vila e concelho do distrito de Viseu.
10 Reis. Agora. Nome de mulher.
11 Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente. Ecoas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12689

HORIZONTAIS:

1 AS. Recamara.
2 Amarai. Bo.
3 Amimara.
4 Em. Ácaro. Ar.
5 Tarde. Alegam.
6 Égua. As.
7 Am. SSS. Pg.
8 Única. Aar.
9 Ana. Picado.
10 Atues. DEZ.
11 Atroas. Cora.

VERTICAIS:

1 METE. NA.
2 Sa. Magana.
3 Má. Ruminar.
4 Ramada. Cato.
5 Erice. Sá. Ua.
6 CAMA. OS. PÉS.
7 Aiara. Sais.
8 Rola. AC.
9 Aba. Prado.
10 Ro. Agag. Dor.
11 Eras. Coza.

Provérbio: ÀS DEZ, METE NA CAMA OS PÉS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8749

HORIZONTAIS:

1 Ce. Am. Colar.
2 Aluda. Asara.
3 Romãs. Sés.
4 Ru. MCCVI. Só.
5 Saa. Ama.
6 Rs. Sigo.
7 Gari. Tapa.
8 Ri. Arrua. ED.
9 Are. Ien. Ari.
10 Tordo. Irra!
11 Ais. Asaro.

VERTICAIS:

1 Carro. Grato.
2 Elou. Cairo.
3 Um. Era.
4 Adamaria. DI.
5 Mascas. Rios.
6 Cré.
7 Calvas. Unia.
8 Os. Imita. Rs.
9 Lãs. Agá. Ara.
10 Ares. Operara.
11 Rasos. Adi.

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

VIEIRA ROSA – Rua Prior do Crato 72 (Tel. 660187); **VERA CRUZ** – Pç. Afrânio Peixoto 2-B (Tel. 884941); **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira 34-B (Tel. 704828); **SANITAS** – Pç. Luis de Camões 22-24 (Tel. 322798); **NOVA IORQUE** – Av. Estados U. América 140-B (Tel. 760658); **OLIVEIRA** – Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424); **ASCENSO 6** Pç. do Norte 11-A (Tel. 311216); **SALUTAR** – Rua Conde Redondo 9-B (Tel. 683694); **MONTE** – Rua Sr.ª do Monte 30-AB (Tel. 86784); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140-BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **NOVAIS** – Av. Luis Bivar 11-13 (Tel. 244324); **COMBATENTES** – Av. Comb. G. Guerra 166 (Tel. 2104953); **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Inf. D. Henrique-1 (Tel. 911203).

REFORÇO

ANUNCIADA – Rua do Vigário 72-74 (Tel. 866360); **ANTOLIN** – Av. Almirante Reis 88-BC (Tel. 821773); **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo 28-A (Tel. 843439); **ALENTEJO** – Av. da Igreja 28-B (Tel. 892682); **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor 28-ABC (Tel. 772291); **FRAZÃO** – Rua Portas St. Antão 70-72 (Tel. 847019); **GOMES SUC** – Rua da Junqueira 326-328 (Tel. 638193); **URBANO DE FREITAS** – Rua Silva Carvalho 1-5 (Tel. 662838); **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio Lote 12-A (Tel. 790704); **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata 160-162 (Tel. 761035); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **GONÇALVES PIMENTEL** – Az dos Bezouros Lt. R8. **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – **Guimarés** – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE** – **Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – **Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS** – **Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** – **Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** – **Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** – **Pragana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** – **Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** – **Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE** – **Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – **Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA** – **Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL** – **Marques dos Santos** – R. Ferreira JA, 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas; **CASCAIS** – **Nova** – Est. Alvide – Fontainhas (Tel. 181044) Até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – **Clabel** – R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Permanente; **Amadora** – P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas; **DAMAIA** – **D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Permanente; **QUELUZ** – **Vasconcelos** –; **CAMARATE** – **Nova de Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM** – **Guerra Rico** – Entre Lotes 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS** – **Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2914103); **AGUALVA-CACÉM** – **Mira Sinta** – P. N. Torre, 310-Até às 20.30 horas; **MERCÊS** – **Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** – **Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** – **Valentim** – (Tel. 980456) Permanente; **COLARES** – **Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – **Nuno Álvares** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** – **Louro** – R. Alexandre Hercunalo, 6-B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO** – **Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA** – **Carlos** – Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA** – **Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); BARREIRO – Pimenta – R. Con.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **AMORA** – **Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL** – **Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** – **Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA** – **União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** – **Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** – **Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

SACAVÉM – **Soares** Rua José Morais, 15 A (Tel. 2518025) Permanente
(De dia e toda a noite)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ – R. Senhora da Luz, 360 Foz. T. 680127; **ALIRO DE BARROS** – Rua Costa Cabral, 240 T. 48059; **MAGALHÃES** – Rua de Serralves 5668 T. 62561; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto 148 T. 490889; **CORREIA** – Praça Mouzinho de Albuquerque, 778 T. 60869; CORUJEIRA – R. de S. Roque, da Lameira 1473 T. 51928; **COUTO** – Largo de S. Domingos 106 T. 25963 T. 311965; **LUSO FRANCESA** – R. Sá da Bandeira 140 T. 26134.

LAPA – R. Antero de Quental, 211 T. 480697; **GOMES CARNEIRO** – R. De Cedofeita, 348 T. 23420; **CENTRAL** – R. de Santo António 203 T. 21684.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARETH – R. Fer. Borges 135-139 T. 22605; **CRUZ E COSTA** – R. A. Vasconcelos 71-71-A T. 22715.

Teatros

MONUMENTAL – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira» às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Capitão Schelle Capitão Eço» às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – Sessões permanentes, «A Grande Cavacada», 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Paraíso Sexual», às 21 e 23 (18 anos)
PARIS – «A Violação de uma Adolescente» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os rapazes da Companhia C» às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «A Especialista» às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Morte Em Amesterdão» às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «À Queima Roupa» às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – **Chaplin** – «Coelhinhas na Cama», 21.15 (18 anos)
OEIRAS – **Oeiras Cine** – «O Espírito do Dragão», 21.15 (18 anos)
PAREDE – **Royal Cine** – «Graças a Deus é Sexta-Feira», 21.15 (13 anos)
ESTORIL – **Casino** – «Ballet Gulbenkian», 21.30 (6 anos)
CASCAIS – **Impala** – «Soldado Aventureiro», 21.30 (6 anos)

Outros Espectáculos

ESTORIL – **Palácio** – «Um Pequeno Romance» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – **Oxford** – «GBrigada Mundana» às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – **Cine Plaza** – «Cactus Jack, o Vilão», 21.30 (13 anos)
CACÉM – **Estúdio Flores** – «O Magnífico Agente Secreto», 21.30 (13 anos)
AMADORA – **Lido** – «Roma Violenta», 21.30 (18 anos)
AMADORA – **Cinestúdio** – «Paraíso de Surpresas», 21.30 (13 anos)
DAMAIA – **D. João V** – «Disco Fever», 21.30 (13 anos)
SINTRA – **Carlos Manuel** – «Terapia Sexual», 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – **S. José** – «Erros do Passado», 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – **Banha** – Av. Moscvide 22 T. 2518518. Até às 22 horas.

Outra Banda

ALMADA – **Incrível** – «O Arranha Quarteirões», 21.15 (18 anos)
AMADA – **Academia** – «Geração Inquieta», 21.30 (13 anos)

Porto

S. João – «O Comboio dos Valentes» 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Noites Suecas», às 21.45 (18 anos)

LUMIERE – «Bananas», às 21.30 (13 anos).
Lumière-L – «As Asas da Águia» às 21.45 (13 anos)
Sá da Bandeira – «Rito Sexual» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «A Situação é Grave Mas não Desesperada» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Emmanuelle», às 21.30 (18 anos)
BEBE – «Criacorvos», às 20.30 (13 anos)
FOCO – «Psico» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Magia Negra» às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Virgem» 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Tigre em Fúria» 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Desculpe, onde fica o Far West?», 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Não Posso Passar Sem Ti» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Vale dos Miseráveis» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Coluna Maldita», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Amor só por Dinheiro», 21.45 (13 anos)

TERÇO – «Alta Ansiedade» às 21.30 (13 anos)

Cinemas e Teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do Amor
Não acons. m. 18 anos
SALA B
Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
OS SETE MAGNÍFICOS
C/ Steve McQueen e Yul Bryner

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
C/ Denis Dugan, Jim Dale-Ron Moddy e Kenneth Moore
6.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Richard Gere, Brooke Adms e Sam Shepard
em **DIAS DO PARAÍSO**
Um filme de Terence Malic
às 23.30 mão acon. m. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. m. 18 anos
Uma aventura vivida entre os mitos e as crenças de um povo!
NO PAÍS DOS CANIBAIS
C/Ivan Rassimov e Me Me Lay
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 10 anos

O CAPITÃO SEM BARCO
Um filme de Norman Taurog

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Johnny Weissmuller, Mauren O'Sullivan em
TARZAN ENCONTRA UM FILHO
Um filme de Richard Thorpe
Para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acohs. men. 18 anos

O HOMEM DA MARATONA
com Dustin Hoffman, Laurence Oliver
um filme de John Schlesinger

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscares da Academia
18.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND – ORDEM PARA MATAR

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Quando elas investigam... e a fundo
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico Hard Core
Às 24 horas
Não acons. men. 18 anos
VIUVA NEGRA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
CORAÇÃO DE GELO
um filme de Werner Herzog
Às 24.00
O IMPÉRIO DO GREGO
Um filme de Lee Thompson
Não acons. men. 13 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CAMINHO DA GLÓRIA
Hal Ashby

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

Às 21.30
não acons. men. 18 anos
CICLO
PANORAMA DO CINEMA PORTUGUÊS
Epoca muda
ALFAMA, VELHA LISBOA
De João de Almeida e Sá
MMARIA DO MAR
de Leitão de Barros (a1930)

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 18.00 e 21.10
Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
Com Stanley Kubrik e Ryan O'Neal

Às 24 horas
Interdito men. 18 anos
SÓNHOS HÚMIDOS
de Nicholas Ray

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
A delirante paródia das férias!
AONDE ESTÁ O ÓSCAR
Com Louis de Funés

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30 e 21.30
A 36.ª CÂMARA
De Shaolin

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 – Int. men. 13 anos
DISCO FEVER
Um filme de H. Frank e K. Ureball

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
ANJO OU DEMÓNIO
Um filme de Raveekat Nagaich
colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
A obra-prima de Eric Rohmer
O AMOR ÀS 3 da TARDE
Com Zouzou e Bernard Verley

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B

às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
Você vai invejar as loucuras aquáticas destes campeonissimos
CAMPEÕES DE NATAÇÃO
C/ James Daughton e Gunilla Hutton
2.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMIGO AMERICANO
C/Dennis Hooper
Às 15.15
Não acons. men. 13 anos
CHEGOU A HORA DA VINGANÇA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. acons. m. 13 anos
Ainda e sempre a mais gigantesca de todas as aventuras
OS CANHÕES DE NAVARONE
Com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.00 16.30, 19.00 e 21.30
Inter. men. 18 anos
DE ROSE
C/ Bette Midler e Alan Balef
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

em 2.ª semana
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
Em 3 dimensões e som quadrifónico
DINASTIA
Com Bobby Ming

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS
Um filme de Alvim Rakoff
com Barry Newman, Susan Clark, Ava Gardner

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Laurence Mercier, Dora Doll
AS RAPARIGAS DO REGIMENTO
Um filme de Claude Bernard-Aubert

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ASSASSINOS POR COMPUTADOR
Com Jean Louis Trintignant

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
O TIGRE DO RIO KWAI
LUTAS – CILADAS

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. menores 13 anos
VAMOS A ISTO RAPAZES
COLORIDO
Com Terence Hill e Bud Spencer

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
às 14.15, 16.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A REVOLTA DOS APACHES
Com Lex Barker e Pierre Brige

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA

SALA 2 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS 4 DA VIDA AIRADA

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acon. men. 18 anos
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
PASSAGEIROS DO TEMPO
Com Malcolm Dowel e David Warner

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Uma estreia de alta emoção!
ROMA VIOLENTA
Um estupendo policial com John Steiner e R. Conde
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Flô» no nosso aparelho instalado junto ao bar
2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS
colorido
com, Barry Newman, Susan clark

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 anos
A mais real e fantástica odisseia da II Grande Guerra
O SOLDADO DA RAINHA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
9.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
E a comédia da década!
CORAGEM, FUJAMOS!

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
18.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
A MONTANHA RUSSA
Um filme de James Goldstone,
atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sensurround

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ela tem 40 anos é divorciada
ele é bastante mais novo...
a situação sera perigosa?
40 ANOS IDADE PERIGOSA

PRÉDIO
VENDE-SE

Zona da Graça com 4 pisos. Grande área de terreno na rectaguarda.

Resposta a este jornal ao n.º 17 706.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Conferência das Mulheres

Em foco a questão palestiniana e o "Apartheid"

A evocação da questão palestiniana na Conferência da Década da Mulher, que está a decorrer em Copenhaga, foi o ponto quente da sessão de ontem.

A intervenção de May Sayegh, chefe da representação da OLP, foi seguida, ao contrário de outras sessões, por uma assistência numerosa. Registaram-se vários incidentes entre a OLP e alguns países árabes, por um lado, e Israel, EUA e Egipto, por outro, atacados a propósito dos acordos de Camp David.

A referência ao «sionismo» entre outras formas de racismo é uma das questões cruciais debatidas em comissão. Com efeito, algumas representantes do Terceiro Mundo confirmaram que os debates em Comissão sobre a redacção do documento final não avançavam devido a esta questão.

A delegação francesa fez duas intervenções sobre o problema das prostitutas, «vítimas de brutalidades ou vivendo abaixo do que é considerado pobreza», tendo pedido que seja reforçado o dispositivo internacional contra «a exploração sexual das mulheres e das crianças».

Por seu turno, a Conferência paralela das Mulheres iniciou um debate sobre o «Apartheid», a que devem ser consagradas seis sessões.

A primeira comissão, que examina as consequências sociais do «Apartheid» instaurado por Pretória para as mulheres da África Austral, ouviu nomeadamente a representante da Guiana fazer votos para que haja um apoio mais vasto da comunidade internacional aos Estados da «Linha da Frente» (Moçambique, Angola, Botswana, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe).

A segunda comissão sobre a África Austral, que se ocupa da assistência a dar às mulheres desta região, adoptou uma proposta pedindo que o auxílio seja prestado, a partir de agora, através dos movimentos africanos de libertação reconhecidos pela Organização de Unidade Africana (OUA).

Pintasilgo: «Problemas da mulher insuficientemente tratados»

Maria de Lurdes Pintasilgo lamentou que problemas políticos de outras plataformas estejam a dominar a Conferência Mundial da Década da ONU para a Mulher.

A Primeiro-Ministro do quinto Governo declarou à sua chegada de Copenhaga, que «os problemas levantados pela situação das mulheres não estão a ser suficientemente tratados».

Maria de Lurdes Pintasilgo tinha sido convidada para três tipos de reuniões preparatórias desta Conferência e participou em reuniões paralelas das organizações não governamentais.

«Há um grande interesse da ONU na contribuição das mulheres portuguesas e Portugal tem, nesta matéria, um contributo extraordinariamente importante a dar tanto às mulheres dos países industrializados, como às dos países do Terceiro Mundo» – afirmou Lurdes Pintasilgo.

Nova crise cardíaca

Peter Sellers à beira da morte

O famosos actor britânico Peter Sellers trava uma luta desesperada com a morte no hospital londrino onde foi internado ontem à noite depois de o seu coração ter praticamente parado. O actor chegou com vida ao hospital de Midlessex apenas devido à reanimação de emergência – respiração boca a boca – feita pela equipa da ambulância que o recolheu no hotel onde foi vítima de nova crise cardíaca, a nona desde 1964.

Ontem à noite as agências falavam mesmo que Peter Sellers estava em estado desesperado. Esta manhã os dois especialistas que o vigiam no serviço de reanimação do Hospital de Midlessex consideraram que o actor «continua a lutar pela vida em estado muito crítico».

Pescadores do "Rio Vouga" podem ser libertados amanhã

Há boas expectativas de os 15 pescadores portugueses que se encontram no deserto do Sara, detidos pela Frente Polisário, virem amanhã a ser libertados.

O delegado do Governo, dr. Luís Fontoura, que se deslocou pela segunda vez, para contactos com os dirigentes saharauis já se encontra em território da RASD (para onde seguiu na segunda-feira). Levou poderes de Lisboa «para negociar até onde for razoável», sabe-se que a Frente Polisario não exige grande coisa das autoridades portuguesas, para além do reconhecimento explícito da sua existência como representante do povo saharaui o que, implicitamente, está reconhecido pelo Governo português a partir do momento em que aceitou negociações oficiais.

Em função destes dados, o «Jornal de Notícias», do Porto, que tem dois repórteres em campo na peugada dos pescadores e do enviado do Governo, admite na sua edição de hoje que os pescadores possam deixar amanhã o deserto.

Duzentos pescadores na expectativa

Fragatas da Marinha apresam barcos camaroeiros

O secretário de Estado das Pescas ignora o apresamento de barcos da pesca camaroeira de Cascais, operação essa desenvolvida por fragatas da Marinha portuguesa. A direcção do Sindicato Livre dos Pescadores de Cascais vai pedir uma audiência ao primeiro-ministro a fim de apressar a definição do regime de pesca camaroeira, cujos pescadores, naquela vila, contribuem com cerca de 80% do pescado que é vendido no mercado. Sem a sua faina, argumentam, mais de três dezenas de funcionários ficará sem emprego.

A história começa com a proibição de utilização de barcos com mais de 15 cavalos para a pesca camaroeira. A disposição é da Direcção-Geral de Pescas, razão por que os pescadores atingidos (que ganham o seu pão diário com a pesca camaroeira) se insurgem também contra o titular da direcção, eng. Esteves Cardoso. Mas é fundamentalmente ao secretário de Estado das Pescas, João Albuquerque, que atribuem todas as culpas pela questão. Lembram os apresamentos recentes do «Praia Três Irmãos» (multado em 24 contos e privado das redes, perfazendo um prejuízo de 120 contos) e o barco «Dois Is», multa de 34 contos, também sem redes, além de não poderem ira ao mar durante 60 dias e do mestre ter ficado sem carta durante 40.

Os pescadores aguardam há ano e meio uma resposta, pedida à Direcção-Geral das Pescas (de que é titular o eng. Esteves Cardoso), sobre a dimensão (malhagen) das redes, bem como sobre a área de actuação das cerca de quarenta embarcações que constituem a «frota» camaroeira de Cascais. Como essa autorização ainda veio (e virá mesmo?), a sua actividade é ilegal. Entretanto, coloca-se também o problema da viabilidade da pesca camaroeira naquela área, que pode muito bem constituir reserva de forma a acautelar a riqueza piscatória.

Trabalhadores da Standard contra ilegalidade

Os órgãos representativos dos trabalhadores da Standard Eléctrica (ITT) denunciaram esta manhã aos órgãos de Informação, à porta do Ministério do Trabalho, esse «escândalo de ilegalidade» que é a acção convergente da administração da empresa e do Governo no desacatar de uma decisão judicial.

De facto, a administração da Standard recusa-se a reintegrar os trabalhadores que pretende despedir colectivamente (212), depois do Supremo Tribunal Administrativo ter declarado suspensos os efeitos de um despacho da Secretaria de Estado do Emprego que autorizava tal medida.

Por seu turno, a Secretaria de Estado nega-se a promover o cumprimento da decisão do Supremo e afirma que vai embargá-la, atitude que, devido à falta de fundamentos legais, é encarada pelos trabalhadores como um mero expediente dilatório.

Isto mesmo foi relemebrado no decurso da conferência de Imprensa desta manhã, que assumiu o carácter de uma acção de protesto, e contou com a presença de muitos dos «despedidos». Fundamentalmente, pretende-se o cumprimento da legalidade democrática, que tem sido abertamente desrespeitada tanto pelos «homens» portugueses da ITT como pelo Governo.

CR preocupado com Soares Carneiro

Continuação da pág. 1

Soares Carneiro no comício que a AD realiza no Rossio, em Lisboa.

Ainda interrogado pelos jornalistas, o tenente-coronel Vitor Alves negou a existência de «divergências pessoais» entre os membros do CR. Os membros do Conselho, segundo o porta-voz, podem eventualmente ter discordâncias em relação a questões concretas, mesmo com o presidente do CR, general Ramalho Eanes. Mas não se pode dizer que existam no CR alas de apoio a este ou àquele militar, nomeadamente em termos de Presidência da República afirmou Vitor Alves. Jornais publicados durante a última semana revelavam que existiriam profundas divergências entre Eanes e Vasco Lourenço, a propósito das eleições presidenciais, enquanto que o chefe do Estado-Maior da Força Aérea seria um apoiante convicto de Soares Carneiro. Segundo Vitor Alves essas informações não correspondem inteiramente à verdade. Afirmou, nomeadamente: «Logicamente, um chefe de um ramo das Forças Armadas com a responsabilidade que tem e os princípios a que obedece não toma posições quanto aos candidatos à Presidência da República».

E qualquer membro do CR que o faça, age apenas na sua qualidade de cidadão, diria ainda Vítor Alves.

Outro tema abordado durante o encontro com a Imprensa foi o do «Rio Vouga». Voltou-se a afirmar que o CR não desenvolveu nenhuma actividade relacionada com esse problema, «que é da inteira responsabilidade do Governo», já que o desenvolvimento de acções paralelas poderia ser prejudicial para o pronto regresso dos portugueses presos pelos sarauis.

Por fim, Vitor Alves revelou que o CR não deverá abordar, novamente, o problema dos vencimentos dos militares. «O Conselho, afirmou, aprovou já o diploma que corresponde às expectativas dos militares e aguarda agora a necessária referenda governamental».

A reunião do CR, que hoje, extraordinariamente se realizou da parte da manhã, tinha inscritos como pontos da agenda a apreciação preliminar do Estatuto da Madeira, que foi ontem enviado ao CR pela Assembleia da República e a discussão de vários diplomas de natureza militar. Quanto ao Estatuto da Autonomia da Madeira, é natural que ele venha a ser enviado à Comissão Constitucional, para apreciação preventiva da constitucionalidade do diploma. Se se confirmarem as opiniões manifestadas na AR durante a discussão do diploma, é provável que a Comissão se pronuncie pela sua inconstitucionalidade, devendo depois o respectivo parecer ser ratificado pelo CR.

No Registo Civil de Gaia

Três mascarados, um deles de pistola em punho, entraram ontem à tarde nas instalações do Registo Civil de Vila Nova de Gaia, e, perante o pasmo dos circunstantes, limitaram-se a afirmar: «Isto é um assalto, mas só queremos bilhetes de identidade! «Em seguida, e dada a falta dos impressos desejados à vista, dois dos intrusos dirigiram-se ao gabinete do conservador da repartição, onde, vencida alguma resistência, conseguiram apoderar-se de zrinta impressos em branco para bilhetes de identidade.

Afeganistão: Assassinado o vice-ministro do Interior?

O vice-ministro do Interior afegão foi morto na segunda-feira, por desconhecidos em Cabul, anunciou hoje a agência indiana «PTI», citando um técnico indiano chegado da capital afegã.

O referido técnico, que desejou manter o anonimato, declarou que o ministro se encontrava no seu automóvel e falava com alguém, quando foi atingido por uma rajada de balas disparadas de um táxi que passava.

A agência indiana não indicou o nome do ministro.

COMUNICADO

A Embaixada da República Popular de Angola, em Portugal, na Avenida das Descobertas, n.º 8, em Lisboa, pede a comparência de ANTÓNIO ALVES DE ALMEIDA, angolano com o passaporte n.º 005862 companheiro de Maria Vissulela de Almeida.

GITUS
TURISMO SOCIAL
FÉRIAS EM ESPANHA
TORREMOLINOS
APARTAMENTOS 2/3 PESSOAS
DESDE 650$00/DIA
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade, 73-3 Dt.º Lisboa
Tels. 32 05 56/32 06 38/36 43 03

1 SEMANA EM ITÁLIA
VIAGENS ACOMPANHADAS POR DELEGADO GITUS
GR. CIRCUITO ITALIANO
ROMA, FLORENÇA, PÁDUA, VENEZA, MILÃO E PISA
PARTIDAS TODAS AS 3.as FEIRAS desde 3 de Junho a 21 de Outubro
Incluindo: avião, circuito em autopullman, hotéis e visitas.
1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS TODAS AS 3.as FEIRAS desde 3 de Junho a 21 de Outubro
Incluindo: avião, hotel, transportes em terra e visita da cidade.
Ganhe dia e meio... Viaje connosco de manhã cedo, regressando ao fim da tarde. Compare os nossos horários!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL GITUS
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
SÉRIE B-5as feiras (3/7 a 23/10)
FIM DE SEMANA-4 dias
5as feiras a Dom. (3/7 a 30/10)
MINI SEMANA-5 dias
Dom. a 5as feiras (29/6 a 26/10)
Preços excepcionais desde * 12 300$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da GITUS!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS